



Revisão da Carta Educativa de

Azambuja

Relatório Final

(página propositadamente deixada em branco)

Revisão da Carta Educativa de AZAMBUJA

Relatório Final

2019

(página propositadamente deixada em branco)

Índice

CAPÍTULO 1 CONTEXTO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICO	15
1.1 Rede Territorial e Urbana	17
1.1.1 O Contexto Regional	17
1.2.2 Transformações Concelhias	19
1.2.3 Movimentos Pendulares	24
1.2 Dinâmica demográfica	25
1.2.1 Evolução populacional	25
1.2.2 Comportamentos demográficos	27
1.2.3 Estruturas etárias	28
1.3 Base económica e social	30
1.3.1 Níveis de instrução e qualificação	30
1.3.2 Níveis de atividade e de emprego	31
1.4 Projeções demográficas	35
1.4.1 Metodologia adotada	35
1.4.2 Estimativas da população total	36
1.4.3 Estimativas da população em idade escolar	37
CAPÍTULO 2 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA REDE EDUCATIVA	41
2.1 A oferta de ensino	43
2.1.1 Organização geral	43
2.1.2 Educação Pré-Escolar	44
2.1.3 1º Ciclo do Ensino Básico	49
2.1.4 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	56
2.1.5 Educação extra-escolar	60
Oferta profissional	62
2.2 A procura de ensino	67
2.2.1 Evolução geral	67
2.2.2 Educação Pré-Escolar	70
2.2.3 1º Ciclo do Ensino Básico	75
2.2.4 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	79
2.3 Insucesso Escolar: Principais Caraterísticas e Causas Justificativas	83

2.4 Avaliação da Implementação do Programa de Intervenção da Carta Educativa	96
2.4.1 Considerações gerais	96
2.4.2 Matriz de Avaliação dos Projetos Estruturantes	98
2.4.3 Outros projetos implementados	99
2.5 Diagnóstico Estratégico do Sistema Educativo Municipal – Visão dos atores relevantes	100
2.4.1 A Rede Pública: uma visão dos atores educativos	100
2.4.2 A Rede Pública: uma visão informada da sociedade	103
CAPÍTULO 3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA	105
3.1 Objetivos e princípios orientadores	107
3.2 Territórios Educativos	113
3.3 Quadro Legal e Normas de Programação	117
3.3.1 Quadro legislativo	117
3.3.2 Normas e Critérios de Programação	119
3.4 Reconfiguração da Rede Educativa	128
3.4.1 Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	128
3.4.2 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário	137
3.5 Programa de Intervenção	142
3.5.1 Eixo Estratégico 1: Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico	142
3.5.2 Eixo Estratégico 2: 2º/3º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário e Formação Profissional	151
3.5.3 Síntese das Propostas	157
3.6 Monitorização	160
ANEXOS- INQUÉRITOS AOS ALUNOS/STAKEHOLDERS	161

Índice de quadros

Quadro 1. Evolução da População Residente 2001/2011(%), Segundo a Dimensão dos Lugares	21
Quadro 2. Evolução da População em Lugares com mais de 300 habitantes (N.º) e Variação da população 2001/11 (%), no Concelho de Azambuja	22
Quadro 3. Movimentos Pendulares - População que Entra ou Sai para Trabalhar ou Estudar (N.º), 2011, Município de Azambuja	24
Quadro 4. Evolução da População entre 2001-2011 (%) e Densidade Populacional em 2011 (hab/km ²), no Concelho de Azambuja	26
Quadro 5. Evolução dos Comportamentos Demográficos (‰), 2001/2011	27
Quadro 6. Evolução da Estrutura Etária da População Residente (%), 2001/2011	28
Quadro 7. Índices Demográficos (%), 2001 e 2011	29
Quadro 8. Evolução da Taxa de Analfabetismo (%), 2001 e 2011	31
Quadro 9. Níveis de Instrução da População Residente (%), em 2011	31
Quadro 10. Taxas de Atividade e Desemprego (%), 2001 e 2011	32
Quadro 11. Evolução da População Desempregada (N.º, %), 2001 e 2011	33
Quadro 12. Evolução da Estrutura da População Ativa (%), 2001 e 2011	33
Quadro 13. Estrutura da População Ativa (%), 2011, por freguesia	34
Quadro 14. Estimativas da População Residente (N.º, %), para 2021, por Freguesia, de Acordo com Dois Cenários de Projeção Demográfica	37
Quadro 15. Estimativas da População em Idade Escolar (N.º), por Nível de Ensino, de Acordo com Dois Cenários de Projeção Demográfica	38
Quadro 16. População em Idade Escolar Projetada (N.º), por Freguesia (Cenário Tendencial)	39
Quadro 17. População em Idade Escolar Projetada (N.º), por Freguesia (Cenário Alternativo)	39
Quadro 18. Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino (N.º), por Freguesia	44
Quadro 19. Ano de Construção, Nº de Edifícios e Nº de Salas dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, por Agrupamento de Escolas	45
Quadro 20. Recursos Humanos na Educação Pré-Escolar (N.º), Anos Letivos 2013/14 e 2017/2018, por Agrupamento de Escolas	46
Quadro 21. Estado de Conservação dos Espaços de Apoio dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, 2015, por Agrupamento de Escolas	48
Quadro 22. Estado de Conservação das Infraestruturas dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, 2015, por Agrupamento de Escolas.....	48
Quadro 23. Recursos Humanos nas Creches e Jardins de Infância da Rede Solidária (N.º), 2017/2018, no Concelho de Azambuja	49
Quadro 24. Ano de Construção, Nº de Edifícios e Nº de Salas nos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico por Agrupamento de Escolas	51
Quadro 25. Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), 2013/14 e 2017/18, por Agrupamento de Escolas	52
Quadro 26. Estado de Conservação dos Espaços de Apoio dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por Agrupamentos de Escolas.....	54
Quadro 27. Estado de Conservação das Infraestruturas dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por Agrupamentos de Escolas.....	55

Quadro 28. Ano de Construção, Nº de Edifícios e Nº de Salas dos Estabelecimentos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	57
Quadro 29. Recursos Humanos nos 2 e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º), 2013/14, por Agrupamentos de Escolas	57
Quadro 30. Estado de Conservação dos Espaços de Apoio dos Estabelecimentos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	59
Quadro 31. Estado de Conservação das Infraestruturas dos Estabelecimentos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	59
Quadro 32. Alunos na Rede Pública (N.º, %), 2010/11 a 2017/18, Segundo o Nível de Ensino.....	67
Quadro 33. Alunos (N.º), 2014/15 e 2017/2018, Segundo o Nível de Ensino e Agrupamento de Escolas	68
Quadro 34. Taxa Bruta de Escolarização (%), 2010/11 e 2017/18, Segundo o Nível de Ensino, no Concelho de Azambuja	70
Quadro 35. Crianças na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (N.º, %), 2010/11 a 2017/18, Por Freguesia	71
Quadro 36. Crianças na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (N.º, %), 2010/11 a 2017/18, por Estabelecimento	72
Quadro 37. Crianças na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (N.º), 2014/15 e 2017/2018, por Idade..	72
Quadro 38. Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (N.º), 2011/12 a 2017/18	73
Quadro 39. Crianças Apoiadas pela Ação Social Escolar na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (N.º), 2011/12 a 2017/18.....	73
Quadro 40. Crianças na Rede Solidária de Creches e Jardins de Infância (N.º), 2014/15 e 2017/2018.....	74
Quadro 41. Alunos na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º, %), 2010-2018, por Freguesia.....	75
Quadro 42. Alunos e Turmas na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º, %), 2010-2018, por Estabelecimento	76
Quadro 43. Alunos na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), 2014/15 e 2017/2018, por Ano de Escolaridade	77
Quadro 44. Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), 2011-2018	78
Quadro 45. Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), 2011-2018	78
Quadro 46. Evolução da Taxa de Repetência no 1º Ciclo do Ensino Básico (%), 2011-2017.....	78
Quadro 47. Alunos e Turmas na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º, %), 2010-2018, por Nível de Ensino	79
Quadro 48. Alunos na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º, %), 2010/11 e 2014/18 por Estabelecimento e Ciclo de Ensino.....	80
Quadro 49. Alunos na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º), 2014/15 e 2017/18, por Estabelecimento e Ano de Escolaridade	81
Quadro 50. Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º), 2011/12 a 2017/18	82
Quadro 51. Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º), 2011/12 a 2017/18	82
Quadro 52. Evolução da Taxa de Repetência dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (%), 2011/12 a 2016/17	83

Quadro 53. Indicadores Globais, de Retenção e Escolarização, 2006/2007 a 2016/2017 (%), Concelho de Azambuja	84
Quadro 54. Inquérito aos Alunos: Amostra Global e Representatividade das Repetências (N.º, %)	85
Quadro 55. Matriz de Avaliação das Ações/ Projetos Previstos nas Medidas dos Projetos Estruturantes da Carta Educativa Vigente	98
Quadro 55. Procura Atual na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), 2017/2018, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas de Azambuja	129
Quadro 56. Procura prevista na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), em 2020/21, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas de Azambuja	130
Quadro 57. Proposta Base de Reordenamento da Rede da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico para o Agrupamento de Escolas de Azambuja	132
Quadro 58. Procura Atual na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), em 2017/2018, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras	133
Quadro 59. Procura Prevista na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), em 2020/2021, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras	133
Quadro 60. Proposta de Reordenamento da Rede da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico para o Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras	134
Quadro 61. Procura Atual na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), em 2017/2018, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja	135
Quadro 62. Procura Prevista na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), em 2020/21, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja	136
Quadro 63. Proposta Base de Reordenamento da Rede da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico para o Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja	136
Quadro 64. Procura Atual nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário (N.º), em 2017/2018, por Agrupamento, no Concelho de Azambuja	139
Quadro 65. Procura Prevista (em número de alunos) nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, em 2020/21, por Agrupamento, no Concelho de Azambuja	140
Quadro 66. Procura Prevista (em número de turmas) nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, em 2020/21, por Agrupamento, no Concelho de Azambuja	140
Quadro 67. Proposta Base de Reordenamento da Rede nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho de Azambuja, em número de turmas*	141

Índice de figuras

Figura 1. Enquadramento Geográfico do Concelho de Azambuja _____	17
Figura 2. Sistema Territorial e Urbano do Oeste e Vale do Tejo _____	19
Figura 3. Sistema de Acessibilidades do Concelho de Azambuja e da Região _____	20
Figura 4. Evolução da População em Lugares com mais de 300 habitantes (N.º, %), no Concelho de Azambuja _____	23
Figura 5. Evolução da População Residente (N.º), 1950 a 2011, no Concelho de Azambuja _____	25
Figura 6. Pirâmide Etária do Concelho de Azambuja (N.º), em 2011 _____	30
Figura 7. Origem Geográfica do Universo de Inquiridos (%), Concelho e Freguesia de Residência _____	62
Figura 8. Expetativas dos Alunos Face ao Percurso Escolar (%) _____	62
Figura 9. Ingresso no Mercado de Trabalho Local (%) _____	63
Figura 10. Importância da Escola para a Obtenção de Uma Boa Profissão (%) _____	63
Figura 11. Importância da Via Profissionalizante para o Emprego (%) _____	64
Figura 12. Prosseguimento dos Estudos Após o 9º Ano (%) _____	64
Figura 13. Conhecimento Sobre a Oferta Profissional da E. S. de Azambuja (%), por Concelho e Segundo a Freguesia _____	64
Figura 14. Alunos que Ponderaram Inscrever-se nos Cursos Profissionais Existentes na E. S. de Azambuja; Cursos Preferidos pelos Alunos (%) _____	65
Figura 15. Frequência de Uma Escola Profissional (%) _____	66
Figura 16. Cursos Profissionais Mais Solicitados (%) _____	66
Figura 17. Alunos na Rede Pública (N.º), 2014/15 e 2017/2018, por Nível de Ensino _____	69
Figura 18. Distribuição da Amostragem, pelos Níveis de Ensino e Ano (N.º) _____	86
Figura 19. Proporção de Repetentes Inquiridos, pelos Anos de Ensino (%) _____	86
Figura 20. Concelho de Residência dos Alunos com Repetência (%) _____	86
Figura 21. Número de Retenções dos Alunos (%) _____	87
Figura 22. Alunos com Nacionalidade Estrangeira Segundo o Tempo de Permanência em Portugal (Com e Sem Repetência)(%) _____	87
Figura 23. Distância-Tempo Casa-Escola _____	88
Figura 24. Meio de Transporte Utilizado na Deslocação para a Escola pelos Alunos com Repetência (%) _____	88
Figura 25. Composição do Agregado Familiar Segundo o Número de Pessoas (%) _____	88
Figura 26. Nível de Instrução dos Pais dos Alunos com Repetência (%) _____	89
Figura 27. Situação dos Pais dos Alunos com Repetência Perante o Emprego (%), Mãe e Pai _____	89
Figura 28. Recurso em Caso de Dificuldades no Estudo: Alunos com Repetência (%) _____	90
Figura 29. Local de Realização dos Trabalhos de Casa: Alunos com Repetência (%) _____	90
Figura 30. Retenções dos Alunos, Distribuição pelos Anos/Níveis de Ensino (%) _____	91
Figura 31. Principais Razões Apontadas para a Retenção (%) _____	91
Figura 32. Posicionamento Pós-Retenção (Chumbar Contribuiu Para ...) (%) _____	92
Figura 33. Continuação de Estudos (%) _____	92
Figura 34. Importância da Escola para o Futuro Profissional (%) _____	93
Figura 35. Integração Numa Entidade Fora do Contexto Escolar (%) _____	93
Figura 36. Atividades Fora da Escola (%) _____	93
Figura 37. Síntese das Propostas para o Município de Azambuja _____	159

NOTA INTRODUTÓRIA

A rede de equipamentos coletivos constitui uma componente fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e integrado nas suas diversas dimensões, sendo simultaneamente instrumento de qualificação e valorização de centros urbanos e instrumento de fomento da equidade e qualidade de vida das populações. De entre os equipamentos coletivos, os equipamentos de ensino constituem um conjunto fundamental, dada a sua importância no processo de desenvolvimento regional e na qualificação dos recursos humanos.

O município de Azambuja possui, desde 2006, a sua carta educativa aprovada pelo Executivo e pela Assembleia Municipal, tendo a sua homologação sido ainda efetuada nesse ano pelo Ministério de Educação.

As alterações ocorridas no sistema educativo, a um tempo (casos da agregação de agrupamentos de escolas, bem como a delegação de competências efetuada pelo Ministério de Educação nos municípios) e as novas dinâmicas territoriais, demográficas e socioeconómicas (incluindo o processo de reorganização administrativa das freguesias), a outro tempo, justificam a revisão da carta educativa. De resto, o próprio DL 7/2003 prevê, no seu artigo 20º, a possibilidade de revisão das cartas educativas, quer num período de cinco anos após a sua aprovação quer quando se considere que a rede educativa do município fique desconforme com os princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento.

Por outro lado, o conceito de Escola, anteriormente entendido como “escola-edifício”, é atualmente assumido como centro ou elo de uma rede de locais de educação e formação, como um espaço de múltiplas atividades de cariz comunitário. Acresce que a Escola passou a ser considerada como centro das políticas educativas devendo construir a sua autonomia a partir da(s) comunidade(s) em que se insere, da resposta aos seus problemas e da valorização das suas potencialidades, de forma a apurar e potenciar o seu desempenho enquanto serviço público de Educação.

Recentemente, num quadro mais amplo de ponderação e aprofundamento do exercício de descentralização de responsabilidades, atribuições e competências do Estado para a Administração Local, o setor da Educação emergiu como um dos pilares desse processo de negociação, emergindo a necessidade de um aprofundamento do conhecimento do Sistema Educativo, nas suas múltiplas dimensões, de modo a melhor informar e objetivar a tomada de

decisão e garantir as condições necessárias à exequibilidade das transferências num quadro de qualidade de resposta municipal a estes novos desafios.

Neste quadro, o processo de revisão da Carta Educativa do Município de Azambuja procura atingir os seguintes objetivos fundamentais:

- identificar as principais transformações ocorridas na envolvente territorial e socioeconómica e que possam ter impactes na (re)programação dos equipamentos de ensino;
- proceder a uma atualização do diagnóstico da carta educativa, com realce para a componente da oferta e da procura de ensino;
- elaborar uma proposta de intervenção sustentada na rede educativa concelhia, com base numa avaliação da pertinência das intervenções previstas na carta educativa e, por conseguinte, numa possível reformulação do programa de intervenção;
- implementar um programa de execução, com a calendarização das ações e plano de financiamento, com as estimativas de custos das referidas ações.

O documento que agora se apresenta corresponde ao Relatório Final do Processo de Revisão da Carta Educativa de Azambuja.

No primeiro capítulo procede-se ao enquadramento territorial do concelho. Inicialmente far-se-á uma integração do concelho na região envolvente, para de seguida se efetuar uma análise das transformações demográficas e socioeconómicas ocorridas recentemente neste concelho; por fim, serão realizadas projeções demográficas para o concelho e para cada uma das suas freguesias, para o ano de 2021. Este capítulo está em consonância com o processo de reorganização administrativa do território das freguesias, tal como previsto na Lei nº 11-A/2013, dando cumprimento ao estipulado na Lei nº 22/2012.

No segundo capítulo efetua-se a caracterização da rede educativa do município. No essencial, procura realizar-se uma caracterização da rede de oferta e de procura educativa dos diferentes níveis de ensino, com ênfase para a rede pública; nesta secção, é ainda efetuada uma breve avaliação do grau de implementação do programa de intervenção previsto na carta educativa homologada, em 2006, bem como uma caracterização do perfil dos alunos-alvo de insucesso escolar e uma avaliação às possíveis causas que podem justificar/enquadrar essas repetências. Realiza-se, igualmente, uma análise à perceção e prioridade atribuída pelos alunos à oferta profissional.

O terceiro capítulo inclui a proposta de intervenção na rede educativa. Neste, explicitam-se os objetivos e princípios orientadores, o conceito de território educativo, o quadro legal e as normas de programação a considerar, culminando com a proposta de reconfiguração da rede educativa e com o programa de intervenção.

Para a concretização do processo de revisão da Carta Educativa do Município de Azambuja foram fundamentais a realização de diversas reuniões com a autarquia, bem como com os diretores dos agrupamentos de escolas, os presidentes das Juntas de Freguesia, os diretores dos estabelecimentos da rede solidária, os representantes das associações e coletividades locais e diversos elementos que integram o Conselho Municipal de Educação. Estas mesmas entidades foram essenciais no fornecimento de informação de caracterização da oferta e da procura de ensino.

O presente documento constitui uma ferramenta, de cariz prospetivo e de médio prazo, capaz de ajudar a tomar decisões no presente e de conduzir com eficácia as mudanças de fundo e circunstanciais, de forma a consolidar-se uma rede eficaz de equipamentos de ensino. Neste contexto, a sua monitorização periódica constitui um fator decisivo para o seu sucesso.

Saliente-se que não obstante o documento faça parte da Câmara Municipal de Azambuja e tenha sido elaborado tecnicamente por uma entidade externa (CEDRU), ele corresponde a um processo e produto que contou com a participação ativa dos atores e agentes educativos locais, traduzindo a realidade da política educativa municipal e as propostas de resposta que se perspetivam e consideram imprescindíveis para o futuro da Educação no Concelho.

Neste sentido, a Revisão da Carta Educativa do Município de Azambuja é um exercício que tentou através da participação alargada, obter consensos quanto ao planeamento e ordenamento da rede de equipamentos educativos concelhios.

Luís Carvalho

(Coordenador da Revisão da Carta Educativa de Azambuja)

(página propositadamente deixada em branco)



CAPÍTULO 1 | CONTEXTO TERRITORIAL E SOCIOECONÓMICO

(página propositadamente deixada em branco)

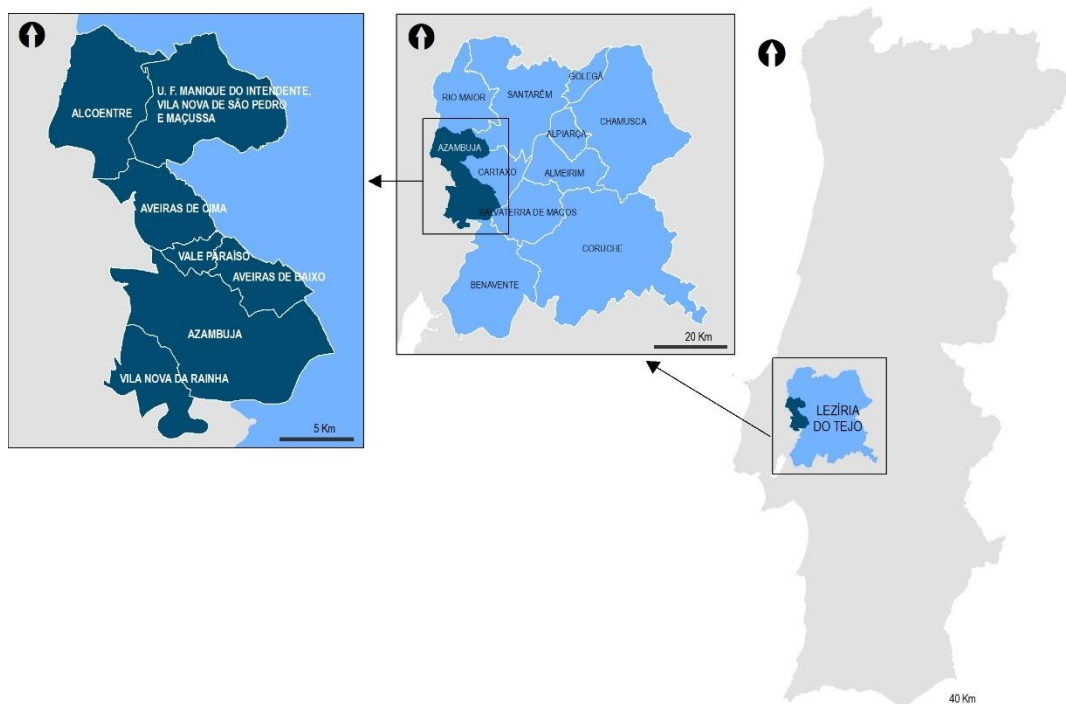
1.1 | Rede Territorial e Urbana

1.1.1 | O Contexto Regional

A Lezíria do Tejo, com uma área de aproximadamente 4.275 Km² e com cerca de 247 mil habitantes, constitui uma sub-região de média dimensão no contexto nacional e regional. Em termos de hierarquia urbana esta sub-região é dominada pela cidade de Santarém. O nível intermédio é desempenhado pelas cidades de Almeirim, Cartaxo, Rio Maior e pelas vilas de Benavente e Coruche, enquanto as restantes sedes de concelho constituem o nível seguinte.

O concelho de Azambuja constitui um território de intermediação e charneira entre subsistemas territoriais e urbanos importantes: a Área Metropolitana de Lisboa, o Oeste e o Vale do Tejo. Esta posição de charneira deriva, fundamentalmente, da distância a Lisboa (45 km) ou a Santarém (25 km), mas, igualmente, do facto de ser um local privilegiado de atravessamento das vias que ligam Lisboa ao Norte e Interior do país, quer em termos rodoviários quer ferroviários. O concelho, com 263 Km², tem sete freguesias, com um índice de dispersão da população considerável.

Figura 1. Enquadramento Geográfico do Concelho de Azambuja



As transformações recentes do sistema territorial e urbano da Lezíria do Tejo têm favorecido a emergência de dois tipos de dinamismos. Por um lado, os processos de concentração inter e intra concelhos têm despoletado um crescente protagonismo territorial dos centros urbanos de pequena e média dimensão. Por outro, têm vindo a consolidar-se subsistemas territoriais e urbanos, sob a forma de eixos e conurbações, sustentados pelas principais vias de comunicação.

Relativamente ao primeiro aspeto, a vila de Azambuja constitui um centro urbano que concentra funções centrais com um espectro territorial limitado, sobretudo associado ao seu território municipal, ainda que no concelho existam atividades (industriais e logísticas) com um *hinterland* mais vasto.

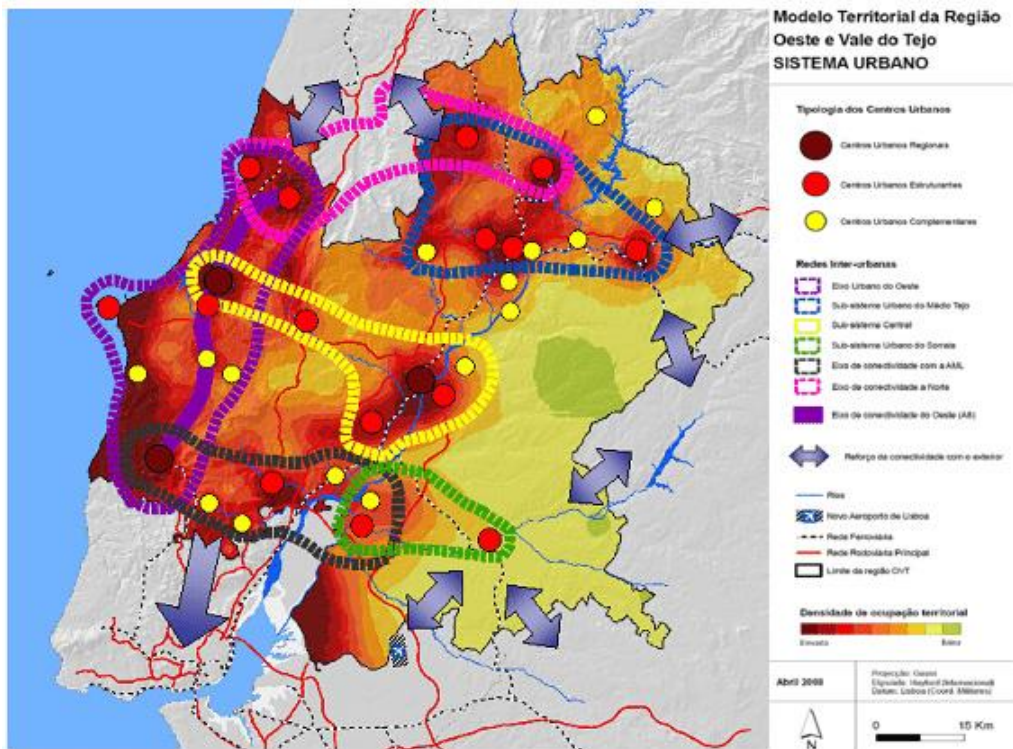
No que diz respeito aos subsistemas territoriais, importa destacar, a um tempo, e em direção à Lezíria do Tejo, o eixo Azambuja/ Cartaxo/ Santarém e, a outro tempo, e em direção à AML, o eixo Azambuja/ Carregado/ Alenquer/ V. Franca de Xira.

Neste quadro de referência, importa salientar a importância de um eixo territorial estruturante de âmbito regional (sobretudo vocacionado para a atividade logística) que surge contemplado no PNPOT (Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território) e que abrange o concelho de Azambuja: o eixo V. Franca de Xira/ Carregado-Azambuja/ Cartaxo/ Santarém.

As orientações do PNPOT e do PROTOVT (Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo) para a componente da equipamentação territorial estão em estreita articulação com a modelação do sistema territorial e urbano, designadamente:

- a rede de equipamentos e serviços deve responder adequadamente à diversidade dos contextos territoriais, atendendo às características das estruturas sociais e económicas e aos níveis e tipologia dos problemas presentes e emergentes;
- o sistema urbano regional orienta a definição e a estruturação das redes de serviços, infraestruturas e equipamentos públicos de âmbito supramunicipal e regional, garantindo condições de equidade territorial em termos de cobertura e acessibilidade;
- a rede de equipamentos e serviços deve assentar em sistemas de articulação, de forma a dar coerência à oferta, rentabilizar recursos humanos e físicos e permitir uma melhor adaptação aos novos desafios da sociedade e da economia.

Figura 2. Sistema Territorial e Urbano do Oeste e Vale do Tejo

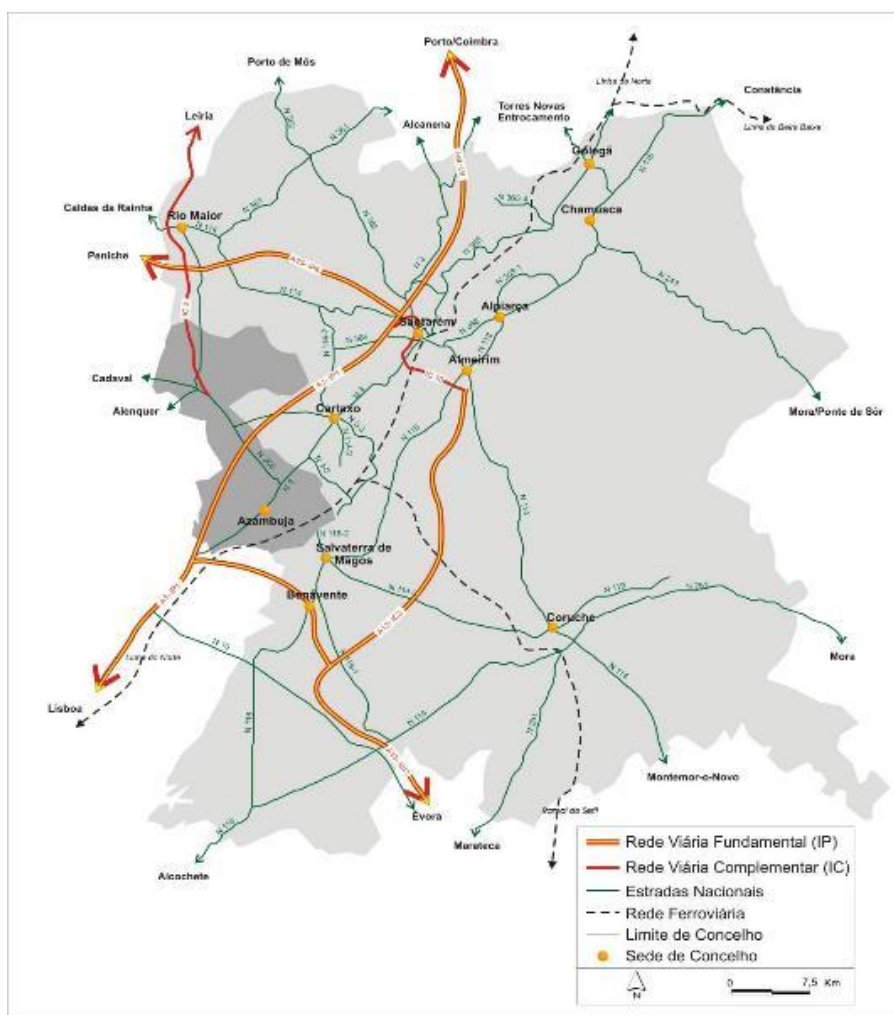


Fonte: CCDRLVT (PROT do Oeste e Vale do Tejo, 2009)

1.2.2 | Transformações Concelhias

As principais ligações do concelho de Azambuja fazem-se em direção ao Cartaxo/ Santarém, e em direção ao Carregado/A1/Lisboa, pela EN3. As ligações ao norte do concelho são feitas fundamentalmente pela EN366. A Azambuja dispõe, igualmente, de boa acessibilidade ferroviária, fundamentalmente para a Área Metropolitana de Lisboa.

Figura 3. Sistema de Acessibilidades do Concelho de Azambuja e da Região



As transformações económicas, sociais e culturais ocorridas nos últimos anos em Portugal introduziram, também, modificações relevantes na forma como as populações se distribuem pelo território. As linhas gerais do povoamento apontam para a concentração da população nos aglomerados de maior dimensão, em desfavor das áreas rurais de menor expressão demográfica.

A análise da evolução do peso da população residente segundo a dimensão dos lugares no concelho de Azambuja permite comprovar aquela tendência. Com efeito, a vila sede de concelho aumentou o seu peso no total concelhio, passando de 24% em 2001 para cerca de 29% em 2011; concomitantemente, os aglomerados populacionais com menos de 2 mil habitantes reduziram a sua importância relativa, que passou de 56,8% para 51,6% no mesmo período de tempo.

Ainda assim, permanece muito elevada a importância relativa dos pequenos aglomerados populacionais, sendo de 59% o total de população a residir em lugares com menos de 2 mil habitantes, enquanto os dois maiores núcleos populacionais (Azambuja e Aveiras de Cima) absorvem pouco mais de 40% do total de residentes no concelho. Este facto comprova a elevada dispersão da população no concelho, superior às médias nacional e sub-regional.

Quadro 1. Evolução da População Residente 2001/2011(%), Segundo a Dimensão dos Lugares

Ano	Unidade Territorial	Isolados	<1.999	2.000-4.999	5.000-9.999	>10.000
		(%)				
2001	Azambuja	7,3	56,8	11,9	24,0	0,0
	Lezíria do Tejo	3,4	42,0	17,6	20,6	16,3
	Continente	2,8	41,9	9,2	7,8	38,2
2011	Azambuja	7,4	51,6	12,1	28,9	0,0
	Lezíria do Tejo	3,0	39,7	13,7	18,2	25,4
	Continente	1,7	36,9	9,1	9,0	43,3

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

Uma análise à variação demográfica dos lugares com mais de 300 habitantes no concelho de Azambuja permite detetar situações muito diferenciadas. Com efeito, existem alguns núcleos com um dinamismo relevante (casos de Azambuja, Vila Nova da Rainha, Aveiras de Cima, Virtudes e Casais Britos), contrariamente ao que sucede com alguns núcleos em clara quebra populacional, sobretudo localizados em freguesias do centro e norte do concelho.

Face à estrutura de povoamento característica deste concelho, determinada por razões históricas e naturais, vários fatores assumem especial relevância:

- O peso relativo da população “isolada” origina um conjunto de dificuldades e custos acrescidos para assegurar um mínimo de condições de vida a esta importante franja populacional;
- A dimensão dos aglomerados possibilitou que se atingissem limiares de procura satisfatórios e que se generalizassem um conjunto de serviços banais. No entanto, essa pulverização de serviços constitui, ela própria, um forte obstáculo ao

desenvolvimento de centros urbanos de maior dimensão, reforçando-se, deste modo, uma certa desintegração e desarticulação do mercado concelhio;

- A estrutura de povoamento, aliada às baixas densidades populacionais registadas no norte do concelho, inviabilizou o desenvolvimento de mercados de trabalho atrativos para iniciativas de carácter exógeno ou com lógicas de mercado extra-locais, na maioria das freguesias do concelho.

Quadro 2. Evolução da População em Lugares com mais de 300 habitantes (N.º) e Variação da população 2001/11 (%), no Concelho de Azambuja

Freguesia	Lugar	Pop. 2001	Pop. 2011	Variação da pop. 2001/2011
		(N.º)	(N.º)	(%)
Azambuja	Azambuja	5.011	6.305	25,8
	Casais Baixo	565	540	-4,4
	Casais Britos	358	398	11,2
Alcoentre	Alcoentre	1.241	1.254	1,0
	Quebradas	470	382	-18,7
	Tagarro	469	360	-23,2
	Casais das Boiças	346	356	2,9
Aveiras de Baixo	Casais da Lagoa	495	424	-14,3
	Virtudes	333	396	18,9
	Aveiras de Baixo	386	349	-9,6
Aveiras de Cima	Aveiras de Cima	2.474	2.642	6,8
	Casais Vale Brejo	693	683	-1,4
	Casais Comeiras	402	399	-0,7
	Casais de Vale Coelho	376	360	-4,3
Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	924	801	-13,3
Vila Nova da Rainha	Vila Nova da Rainha	684	856	25,1
M. Intendente + Maçussa + V.N.S. Pedro	Manique do Intendente	1.005	908	-9,7

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

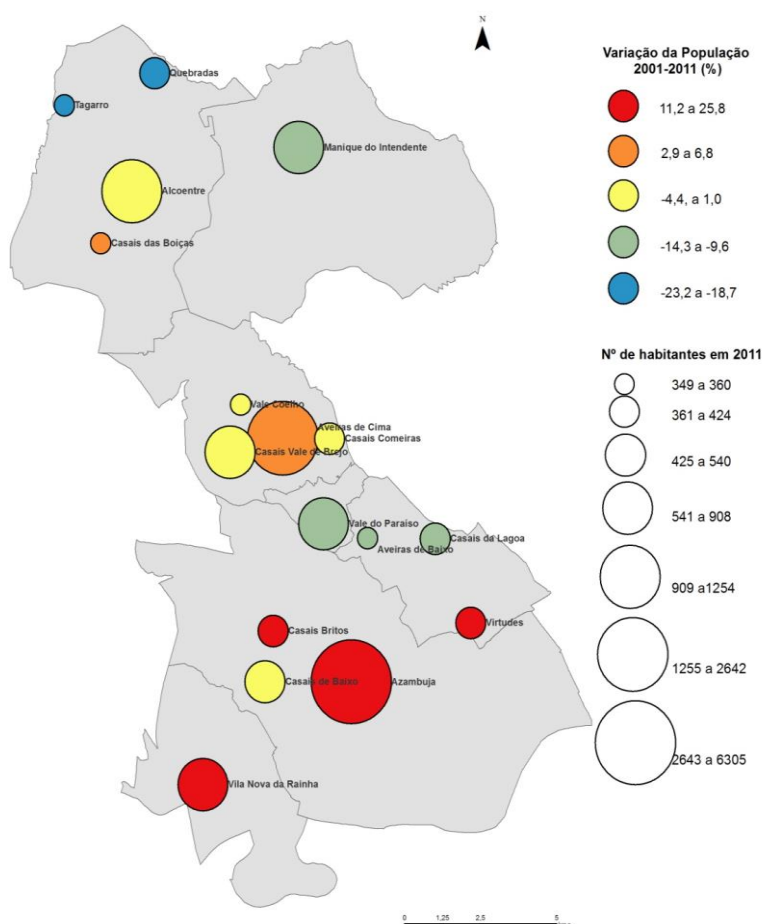
Em face do exposto, pode hierarquizar-se a rede urbana do concelho do seguinte modo:

- **Polo Urbano Principal** – A vila de Azambuja constitui o principal núcleo urbano do concelho, incluindo uma vasta gama de bens, serviços e equipamentos de nível

concelhio, sendo de destacar um apreciável número de dependências bancárias e de seguros;

- **Núcleo Urbano Complementar** – A vila de Aveiras de Cima constitui o segundo nível hierárquico no concelho; a sua localização poderá promover a consolidação da sua importância no contexto concelhio;
- **Polos Complementares de 1º Nível** – Engloba as sedes de freguesia de Alcoentre, Manique do Intendente e Vila Nova da Rainha que, pelo seu peso demográfico, localização estratégica e dinâmica económica, respetivamente, assumem um significado especial na vertebração urbana de alguns espaços concelhios;
- **Polos Complementares de 2º Nível** – Engloba outras sedes de freguesia e alguns núcleos de maior dimensão populacional (caso de Casais de Vale Brejo e Casais de Baixo).

Figura 4. Evolução da População em Lugares com mais de 300 habitantes (N.º, %), no Concelho de Azambuja



1.2.3 | Movimentos Pendulares

A separação entre o local de trabalho e a residência é uma das características mais relevantes da sociedade contemporânea. De facto, na atualidade, uma parte considerável da população ativa e estudantil residente no concelho de Azambuja deslocava-se a outro concelho para exercer a sua atividade ou para estudar. Por outro lado, é ainda mais significativo o número de ativos que entram no concelho de Azambuja para exercer a sua atividade.

O incremento das deslocações casa-trabalho ganha cada vez mais relevância no território concelhio e regional, contribuindo, por um lado, para a redefinição das necessidades a satisfazer pelos sistemas de transporte e, por outro, para a identificação das relações de complementaridade que a procura de mão-de-obra impõe, enquanto fator produtivo territorialmente localizado.

Considerando o movimento de entradas e saídas de população ativa e estudantil, constata-se que em 2011 o saldo global para o município de Azambuja era positivo (1.614). De resto, além da capital de distrito, o concelho de Azambuja era o único da Lezíria do Tejo que apresentava em 2011 um saldo de movimentos pendulares positivo, sendo que todos os restantes nove municípios da Lezíria do Tejo apresentavam um saldo negativo.

Este facto traduz, a importância do eixo Azambuja/ Vila Nova da Rainha (prolongando-se para o Carregado) na oferta de emprego regional, sobretudo nos setores industrial e logístico. Ainda assim, um número significativo de ativos residentes no concelho de Azambuja exerce a sua atividade noutros concelhos, designadamente da Área Metropolitana de Lisboa, beneficiando das boas acessibilidades rodoviárias e ferroviárias existentes. Importa também salientar que tradicionalmente um número considerável de alunos residentes no norte do concelho procuram os vizinhos municípios do Cartaxo e de Rio Maior para prosseguirem os seus estudos (sobretudo no ensino secundário).

Quadro 3. Movimentos Pendulares - População que Entra ou Sai para Trabalhar ou Estudar (N.º), 2011, Município de Azambuja

Movimentos pendulares no	N.º
Entradas	5.799
Saídas	4.185
Saldo	1.614

Fonte: INE (Recenseamento da População, 2011)

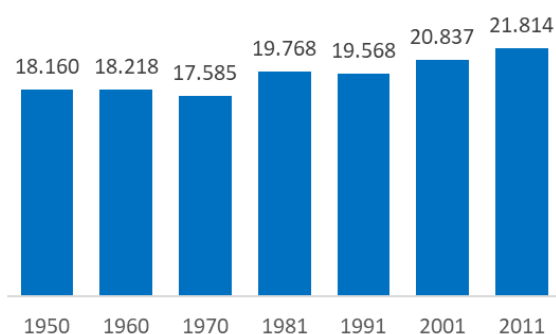
1.2 | Dinâmica demográfica

1.2.1 | Evolução populacional

O concelho de Azambuja tem vindo a registar um crescimento demográfico contínuo ao longo dos últimos 60 anos, apenas interrompido por um pequeno decréscimo na década de 60 e por uma estagnação na década de 80 do século passado. Deste modo, passou de 18.160 habitantes, em 1960, para 21.814 habitantes, em 2011. O período de maior acréscimo populacional ocorreu entre 1970 e 1981, período caracterizado pelo retorno de emigrantes (após a revolução de 1974).

De realçar o facto de o concelho ter aumentado, ligeiramente, o seu peso demográfico no contexto da sub-região da Lezíria do Tejo, que atualmente se situa próximo dos 8,8%.

Figura 5. Evolução da População Residente (N.º), 1950 a 2011, no Concelho de Azambuja



Fonte: INE

Uma análise demográfica desagregada por freguesia para os dois últimos momentos censitários permite detetar três comportamentos distintos:

- As freguesias de Azambuja e Vila Nova da Rainha registaram ritmos de crescimento muito significativos;
- Por oposição, a freguesia de Vale do Paraíso e a agregação de freguesia do nordeste do concelho (Manique do Intendente + Maçussa + Vila Nova de S. Pedro) registaram uma maior quebra populacional;

- As restantes freguesias não registaram grandes alterações nos seus quantitativos populacionais (ainda que seja de relevar uma tendência positiva no caso da freguesia de Aveiras de Cima e ligeiramente negativa no caso das freguesias de Alcoentre e Aveiras de Baixo).

Outro indicador pertinente para a presente análise prende-se com a densidade populacional. Deste modo, os níveis de densidade populacional do concelho estão a crescer a um ritmo mais elevado que os observados na NUTE III da Lezíria do Tejo, registando-se, em 2001, valores médios de 83,1 hab./km². Estes valores escondem relevantes diferenciações inter-freguesias, sendo de destacar a elevada densidade populacional das freguesias centrais do concelho (Aveiras de Cima e Vale do Paraíso) por oposição à freguesia de Vila Nova da Rainha e à agregação das três freguesias do nordeste do concelho com densidades muito baixas.

Quadro 4. Evolução da População entre 2001-2011 (%) e Densidade Populacional em 2011 (hab./km²), no Concelho de Azambuja

Unidade Territorial	População (2001)	População (2011)	Varição 2001-2011	Área (2011)	Densidade Populacional (2011)
	(N.º)	(N.º)	(%)	(km ²)	(hab./km ²)
Azambuja	6.914	8.190	18,5	83,4	98,2
Alcoentre	3.534	3.448	-2,4	47,1	73,3
Aveiras de Baixo	1.355	1.317	-2,8	18,9	69,7
Aveiras de Cima	4.661	4.762	2,2	26,2	182,1
Vale do Paraíso	1.040	880	-15,4	4,4	198,0
Vila Nova da Rainha	710	926	30,4	24,9	37,2
M. Intendente + Maçussa + Vila Nova de São Pedro	2623	2.291	-12,7	57,8	39,6
Concelho	20.837	21.814	4,7	262,7	83,1
Lezíria do Tejo	240.832	247.453	2,7	4.275,0	57,9
Continente	9.869.343	10.047.621	1,8	89.088,9	112,8

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

1.2.2 | Comportamentos demográficos

Os fatores que têm estado subjacentes à dinâmica populacional do território nacional têm vindo a sofrer alterações consideráveis. De facto, se nos anos 60 e 70 a evolução demográfica era, em grande medida, determinada pelas migrações internas e externas, já durante a última década é a componente do saldo fisiológico a principal responsável pelas alterações populacionais registadas nas unidades territoriais portuguesas.

No concelho de Azambuja, a taxa de natalidade apresenta um valor de 7,4‰, valor inferior às médias sub-regional e nacional. Durante a última década registou um ligeiro decréscimo à semelhança do que sucedeu nas restantes unidades territoriais.

A taxa de mortalidade bruta, após um período de incremento em períodos anteriores (consequência do aumento da proporção de idosos na população total), registou no município de Azambuja um decréscimo. Ainda assim, a taxa de mortalidade supera a taxa de natalidade, contribuindo, deste modo, para um saldo fisiológico negativo.

Uma das transformações demográficas mais positivas do período pós-25 de Abril em Portugal prende-se com o decréscimo acentuado da taxa de mortalidade infantil, que regista atualmente valores residuais no município de Azambuja.

Quadro 5. Evolução dos Comportamentos Demográficos (‰), 2001/2011

Unidade Territorial	Taxa de Natalidade		Taxa de Mortalidade		Taxa de Mortalidade Infantil	
	(‰)					
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Azambuja	8,2	7,4	13,2	11,0	5,8	0,0
Lezíria do Tejo	10,0	8,3	12,4	11,7	3,7	2,4
Continente	10,8	9,1	10,1	9,8	4,8	3,1

Fonte: PORDATA

1.2.3 | Estruturas etárias

A quebra acentuada da natalidade reforçou a tendência, já anteriormente esboçada, para o envelhecimento da população. Em praticamente todas as unidades territoriais em análise verifica-se que a percentagem de idosos aumentou consideravelmente.

De facto, no concelho de Azambuja a percentagem de idosos com mais de 65 anos aumentou de 18,5% em 2001 para 20,1% em 2011, sendo esta percentagem muito significativa na freguesia de Vale do Paraíso e na agregação de freguesias do nordeste do concelho.

Curiosamente e, ao contrário do que sucede no Continente, a percentagem de jovens aumentou ligeiramente no concelho de Azambuja, passando de 14,1% para 14,7%. Este incremento ficou a dever-se fundamentalmente ao comportamento registado nas freguesias de Azambuja e de Vila Nova da Rainha.

Quadro 6. Evolução da Estrutura Etária da População Residente (%), 2001/2011

Unidade Territorial	2001				2011			
	0-14	15-24	25-64	65 ou +	0-14	15-24	25-64	65 ou +
	(%)							
Azambuja	15,7	14,3	55,5	14,6	18,0	9,6	56,5	15,8
Alcoentre	12,6	9,7	57,6	20,0	9,5	7,6	64,0	18,9
Aveiras de Baixo	14,0	14,5	52,7	18,8	11,7	9,4	56,7	22,2
Aveiras de Cima	16,2	14,8	53,0	16,0	16,3	10,1	53,3	20,2
Vale do Paraíso	12,1	13,2	51,8	22,9	10,7	8,5	52,3	28,5
Vila Nova da Rainha	13,0	14,5	53,2	19,3	15,9	9,0	57,3	17,8
M. Intendente + Maçussa + V.N. São Pedro	8,9	11,2	50,6	29,3	10,0	6,4	49,8	33,8
Concelho	14,1	13,2	54,2	18,5	14,7	9,0	56,2	20,1
Lezíria do Tejo	14,1	13,1	53,0	19,8	14,7	9,6	53,7	22,0
Continente	15,8	14,2	53,5	16,5	14,8	10,7	55,2	19,3

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

Em consequência deste aumento do peso da população idosa em relação à jovem vai assistir-se a um progressivo incremento do índice de envelhecimento que, no concelho de Azambuja, passou de 132% em 2001 para 137% em 2011, valor inferior à média sub-regional (150%), mas acima da média nacional (130%).

O índice de envelhecimento apresenta consideráveis diferenças entre as freguesias que compõem o concelho de Azambuja. Com efeito, mais uma vez se constata que as freguesias do centro e norte do concelho apresentam maiores índices de envelhecimento. Já a freguesia sede de concelho apresenta um índice de envelhecimento mais baixo.

De realçar o aumento progressivo dos diversos índices de dependência (total, de jovens e de idosos), refletindo uma maior carga da população inativa sobre a população ativa.

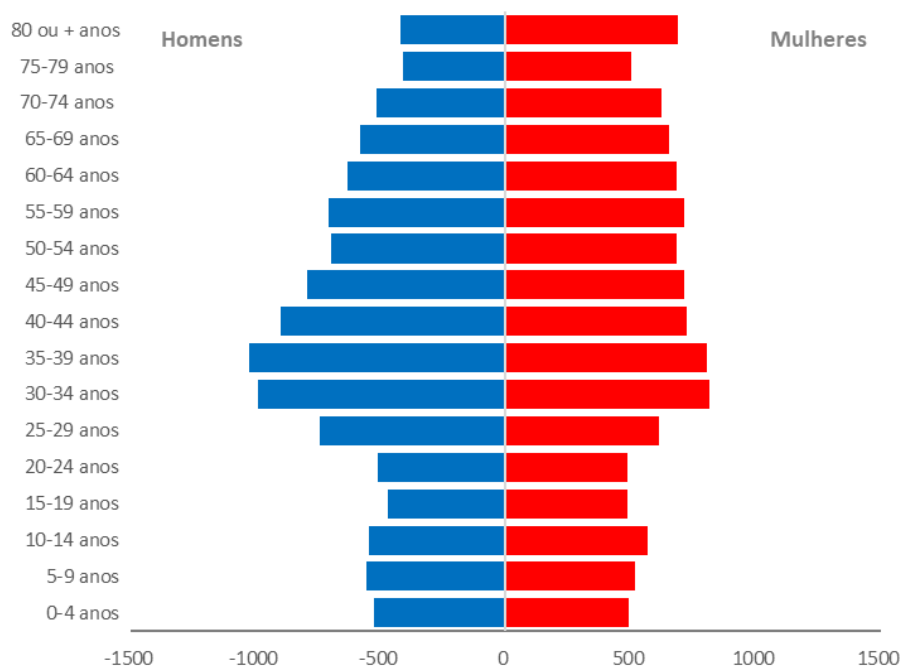
Quadro 7. Índices Demográficos (%), 2001 e 2011

Unidade Territorial	Índice de Envelhecimento		Índice de Dependência Total		Índice de Dependência dos Jovens		Índice de Dependência dos Idosos	
	(%)							
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Azambuja	92,9	87,8	43,4	51,2	22,5	27,3	20,9	23,9
Alcoentre	157,9	200,0	48,4	39,6	18,8	13,2	29,7	26,4
Aveiras de Baixo	134,2	189,6	48,9	51,2	20,9	17,7	28,0	33,5
Aveiras de Cima	98,5	123,9	47,5	57,7	23,9	25,8	23,6	31,9
Vale do Paraíso	188,9	267,0	53,8	64,5	18,6	17,6	35,2	46,9
Vila Nova da Rainha	148,9	112,2	47,6	50,8	19,1	23,9	28,5	26,9
M. Intendente + Maçussa + V.N. São Pedro	328,2	336,5	61,8	78,0	14,4	17,9	47,4	60,1
Concelho	131,6	137,1	48,3	53,5	20,8	22,6	27,4	30,9
Lezíria do Tejo	139,8	150,4	51,3	58,0	21,4	23,2	29,9	34,8
Continente	104,5	130,6	47,7	51,6	23,3	22,4	24,4	29,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

O envelhecimento demográfico é particularmente evidente quando se observa a Pirâmide Etária do concelho de Azambuja no ano de 2011. Com efeito, é notório o fenómeno de duplo envelhecimento, quer na base (devido à quebra da taxa de natalidade) quer no topo da pirâmide (devido ao aumento da proporção de idosos, reflexo, em parte, do aumento da esperança média de vida).

Figura 6. Pirâmide Etária do Concelho de Azambuja (N.º), em 2011



Fonte: INE (Recenseamento da População, 2011)

1.3 | Base económica e social

1.3.1 | Níveis de instrução e qualificação

Nas sociedades contemporâneas os níveis de instrução e qualificação dos recursos humanos constituem uma das dimensões mais relevantes, contribuindo para uma maior coesão social e uma maior competitividade da base económica.

Ainda que subsistam carências consideráveis neste domínio em Portugal, têm vindo a registar-se progressos consideráveis. No concelho de Azambuja constata-se que a taxa de analfabetismo continuou o seu decréscimo acentuado, tal como na Lezíria do Tejo e em Portugal. Em 2011, o

valor verificado no município (6,5%) era inferior à média sub-regional (7,5%), mas superior à média nacional (5,2%).

Quadro 8. Evolução da Taxa de Analfabetismo (%), 2001 e 2011

Unidade Territorial	2001	2011
	(%)	
Azambuja	12,7	6,5
Lezíria do Tejo	13,0	7,5
Continente	8,9	5,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

De resto, é ainda muito significativa a percentagem de população residente com níveis de instrução iguais ou inferiores ao ensino básico (praticamente 70%), sendo ainda pouco significativa a percentagem de população residente com o ensino superior: cerca de 10%, valor inferior às médias sub-regional e nacional.

Quadro 9. Níveis de Instrução da População Residente (%), em 2011

Unidade Territorial	Nenhum	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Ensino Pós-Secundário	Ensino Superior
	(%)						
Azambuja	9,7	32,2	10,1	16,6	18,2	0,9	9,8
Lezíria do Tejo	10,4	31,7	9,8	15,7	16,6	0,9	12,2
Continente	8,5	29,8	10,3	15,7	16,8	0,9	15,6

Fonte: INE (Recenseamento da População, 2011)

1.3.2 | Níveis de atividade e de emprego

Durante a primeira década do séc. XXI a taxa de atividade não registou alterações significativas, registando-se uma tendência para um ligeiro decréscimo nas diversas unidades territoriais em análise, consequência, fundamentalmente, do envelhecimento demográfico.

Já no que se refere à taxa de desemprego, constata-se um incremento considerável em todas as unidades territoriais, consequência do período de crise económica iniciado em meados da década passada. No concelho de Azambuja a taxa de desemprego aumentou de 6,0% em 2001 para 11,6% em 2011. Os menores níveis de desemprego do concelho relativamente à Lezíria do Tejo e ao Continente estão essencialmente associados à instalação de grandes unidades industriais e logísticas no município (sobretudo no eixo Azambuja/ Vila Nova da Rainha) e em municípios vizinhos (eixo Alenquer/ Carregado/ Vila Franca de Xira).

Quadro 10. Taxas de Atividade e Desemprego (%), 2001 e 2011

Unidade Territorial	Taxa de Atividade		Taxa de Desemprego	
	(%)			
	2001	2011	2001	2011
Azambuja	47,1	46,8	6,0	11,6
Lezíria do Tejo	48,1	46,6	8,1	12,7
Continente	48,4	47,6	6,9	13,2

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011).

De facto, a subida no número de desempregados nas diversas unidades territoriais em análise é exponencial. A título exemplificativo, constata-se que no concelho de Azambuja o valor praticamente triplicou no período de uma década, passando de 394 em 2001 para 1.183 em 2011.

No concelho de Azambuja, em 2011, acentuou-se a percentagem de desempregados à procura de novo emprego, que representam mais de 85% do total de desempregados (em 2001, representavam cerca de 70%). Este padrão é semelhante ao que sucede na Lezíria do Tejo e no Continente. Serão principalmente ativos mais idosos, com poucas qualificações e de difícil integração nos outros setores, saídos da atividade agrícola e, mais recentemente, provenientes do processo de reestruturação e encerramento de empresas do setor industrial e dos serviços.

Quadro 11. Evolução da População Desempregada (N.º, %), 2001 e 2011

Unidade Territorial	Total		Procura do 1º Emprego		Procura de Novo Emprego	
	(N.º)		(%)			
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Azambuja	394	1.183	29,7	14,9	70,3	85,1
Lezíria do Tejo	9.418	14.571	15,7	14,2	84,3	85,8
Continente	327.404	630.711	21,0	18,2	79,0	81,8

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

Nos últimos anos alterou-se profundamente a estrutura do emprego nacional, regional e local. Efetivamente acelerou-se o processo de terciarização, tendo no concelho de Azambuja aumentado o peso do setor de serviços. Com efeito, o peso do setor terciário no concelho aumentou de 60,3% em 2001 para 73,7% em 2011.

Esta mudança faz-se à custa de transferências do setor agrícola e industrial para o setor terciário. O valor percentual dos ativos no terciário de natureza económica é ainda dominante, mas tal como noutros concelhos da sub-região, o que se verificou foi essencialmente uma expansão do terciário de natureza social.

Quadro 12. Evolução da Estrutura da População Ativa (%), 2001 e 2011

Unidade Territorial	2001			2011				
	Primário	Secundário	Terciário	Primário	Secundário	Terciário	Terciário Social	Terciário Económico
	(%)							
Azambuja	7,6	32,1	60,3	4,0	22,3	73,7	25,6	48,1
Lezíria do Tejo	10,0	31,8	58,2	7,3	24,2	68,5	26,7	41,9
Continente	4,8	35,5	59,7	2,9	26,9	70,2	28,4	41,8

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2001 e 2011)

Uma análise mais pormenorizada permite concluir que nem todas as freguesias do concelho se comportam da mesma maneira. O peso do terciário é particularmente evidente nas freguesias do sul do concelho, refletindo, por um lado, o peso dos serviços sociais associados à sede de concelho e, por outro, o peso dos serviços económicos associado ao eixo logístico em direção a Vila Nova da Rainha/Carregado. O setor industrial tem um maior peso nas freguesias do centro do concelho (Aveiras de Cima e Vale do Paraíso). Embora o setor primário seja residual em praticamente todo o concelho, existem alguns territórios a norte onde ainda assume algum significado económico.

Quadro 13. Estrutura da População Ativa (%), 2011, por freguesia

Unidade Territorial	Primário	Secundário	Terciário	Terciário Social	Terciário Económico
	(%)				
Azambuja	3,9	19,3	76,8	26,0	50,9
Alcoentre	4,8	24,1	71,0	27,6	43,4
Aveiras de Baixo	6,2	19,4	74,5	25,5	48,9
Aveiras de Cima	3,3	28,0	68,7	21,0	47,6
Vale do Paraíso	4,0	27,5	68,5	24,9	43,6
Vila Nova da Rainha	0,9	20,0	79,1	19,3	59,8
M. Intendente + Maçussa + V. N. S. Pedro	5,0	20,4	74,7	36,5	38,2
Total	4,0	22,3	73,7	25,6	48,1

Fonte: INE (Recenseamentos da População, 2011)

1.4 | Projeções demográficas

1.4.1 | Metodologia adotada

O modelo *cohort-survival* aberto corresponde a um modelo que se baseia na capacidade de sobrevivência de um grupo de indivíduos que sofre o mesmo tipo de acontecimentos demográficos, no decorrer de uma determinada unidade temporal.

Existem dois pressupostos de base, no modelo:

1. a existência de um grupo etário e um período de projeção, sendo que este deve corresponder à amplitude do primeiro;
2. a probabilidade que um grupo etário tem, num dado momento, de sobreviver e passar a constituir o grupo etário seguinte, num momento posterior. Aqui está subjacente uma equação de concordância onde a população final é igual à população inicial, a que se adicionam os nascimentos e as imigrações, e se subtraem os óbitos e as emigrações (traduz o efeito do crescimento natural e da variação migratória, na evolução da população, durante um determinado período de tempo).

Construiu-se o modelo, com o objetivo de prospetivar a população residente no concelho, no ano de 2021, a partir da evolução demográfica patenteada durante a primeira década do século XXI, a vários níveis: estrutura etária, taxas brutas e específicas de mortalidade e natalidade, e saldo migratório.

Com a população residente em 2001, com o saldo fisiológico (crescimento natural) durante este período e com a população recenseada em 2011, foi encontrado o saldo migratório (à população recenseada em 2011 subtraiu-se o saldo fisiológico) e a respetiva taxa.

Elaboraram-se, depois, as taxas de natalidade específicas ((nados-vivos por grupo etário / população residente por grupo etário)*Taxa de sobrevivência infantil) e as taxas de sobrevivência associadas a cada grupo etário (1-(óbitos por grupo etário/ população residente média do grupo etário na década)). Para se encontrarem as taxas de sobrevivência a aplicar na década de projeção, consideraram-se, igualmente, os nados-vivos registados ao longo da primeira década do século XXI. As taxas de natalidade específicas que foram consideradas para

o período em projeção foram as registadas em 2011, aplicando-se, depois, a probabilidade de sobrevivência (1- taxa mortalidade infantil). Esta operação permite quantificar o número de nados-vivos que sobrevivem, sendo importante pelo facto de neste período da vida a mortalidade ser relativamente elevada.

As taxas de migração utilizadas para a segunda década do século, foram as obtidas na década anterior, mas aplicadas, logicamente, à população residente em 2011, pois considerou-se que a tendência se iria manter (partiu-se do pressuposto de que na próxima década, o saldo migratório iria ser o mesmo, sendo por isso aplicado este saldo à população de 2011).

A projeção, num **cenário tendencial**, corresponde à equação de concordância, traduzindo o efeito do crescimento natural e da variação migratória na evolução da população (a população final, em cada uma das freguesias, é igual à população inicial, mais os nascimentos e as imigrações, menos os óbitos e as emigrações ocorridos ao longo da década).

Foi igualmente construído um **cenário alternativo**, no caso da freguesia sede de concelho e de Vila Nova da Rainha, dadas as suas maiores dinâmicas urbana e económica e, também, para a freguesia de Aveiras de Cima, dada a sua localização estratégica e importância enquanto segundo polo urbano concelhio. Para estas freguesias assumiram-se valores mais elevados de natalidade e, fundamentalmente, uma maior capacidade atrativa, traduzida em incrementos na taxa migratória. Estas duas dimensões conjugam-se e complementam-se, concorrendo para acréscimos populacionais, dado que os incrementos nos saldos migratórios se observam, sobretudo, nos grupos etários com maior propensão para procriar (em idade fértil) o que contribuirá, em consequência, para incrementar as probabilidades de acréscimos nas taxas de natalidade (com reflexo no aumento dos efetivos presentes no primeiro grupo etário decenal).

1.4.2 | Estimativas da população total

Tendo por base os dois cenários de projeção demográfica anteriormente referidos, encontraram-se as estimativas populacionais para o município de Azambuja, para cada uma das suas freguesias, para o ano de 2021 (ano de referência para este processo de revisão da Carta Educativa).

Neste quadro de referência, verifica-se que a população se situará entre os 22.572 habitantes (cenário tendencial) e os 23.011 habitantes (cenário alternativo) em 2021. Deste modo, os

ritmos de variação demográfica serão ligeiramente distintos de acordo com cada um dos cenários, ainda que, em ambos os casos, se verifique a tendência para o crescimento populacional.

De realçar o facto de as projeções demográficas preverem o considerável crescimento demográfico no eixo Azambuja/ Vila Nova da Rainha, prevendo-se ainda a estagnação/ ligeiro acréscimo populacional para a freguesia de Aveiras de Cima. Já para as freguesias do centro e norte do concelho está previsto um decréscimo populacional significativo.

Quadro 14. Estimativas da População Residente (N.º, %), para 2021, por Freguesia, de Acordo com Dois Cenários de Projeção Demográfica

Freguesia	População Residente	Projeção demográfica (2021)		Variação 2011-2021	
	(N.º)	(N.º)		(%)	
	2011	Cenário Tendencial	Cenário Alternativo	Tendencial	Alternativo
Azambuja	8.190	9.377	9.605	14,5	17,3
Alcoentre	3.448	3.357	3.357	-2,6	-2,6
Aveiras de Baixo	1.317	1.264	1.264	-4,0	-4,0
Aveiras de Cima	4.762	4.800	4.988	0,8	4,7
Vale do Paraíso	880	698	698	-20,6	-20,6
Vila Nova da Rainha	926	1.125	1.149	21,5	24,1
M. Intendente + Maçussa + V. N. S. Pedro	2.291	1.950	1.950	-14,9	-14,9
Concelho	21.814	22.572	23.011	3,5	5,5

1.4.3 | Estimativas da população em idade escolar

O próximo passo metodológico centrou-se na repartição da população estimada pela idade ano a ano, nomeadamente para os dois primeiros grupos decenais, que no fundo são aqueles que agregam a população potencialmente a escolarizar em 2021. Assim, optou-se por, em primeiro lugar, verificar qual o peso relativo que, em 1991, 2001 e 2011, cada ano representava no total

do grupo decenal e, em segundo lugar, aplicar a mesma proporção (média dos 3 momentos censitários) aos valores estimados para 2021. De tal opção resulta que, por exemplo, todas as crianças que em 2011 possuíam 1 ano, terão previsivelmente 11 anos em 2021, a manterem-se, como preconiza o modelo, as suas probabilidades de sobrevivência e migração (cenário tendencial) ou um valor mais elevado se se alterarem alguns fenómenos demográficos (cenário alternativo).

Deste modo, os valores de população em idade escolar diferem consideravelmente nos respetivos estratos etários que correspondem aos grupos que compreendem as idades para a frequência da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário. A população em idade escolar projetada para 2021, no concelho de Azambuja, está compreendida entre os 3.033 do cenário tendencial e os 3.438 do cenário alternativo.

Importa destacar o facto de as diferenças entre a população potencialmente a escolarizar serem maiores nos ciclos de ensino correspondentes às idades mais jovens, sobretudo no caso da freguesia de Vila Nova da Rainha. Nas restantes freguesias os valores são iguais, uma vez que não foi projetado um cenário alternativo.

Quadro 15. Estimativas da População em Idade Escolar (N.º), por Nível de Ensino, de Acordo com Dois Cenários de Projeção Demográfica

Ciclos	2011 (Censos)	2021 (cenário tendencial)	2021 (cenário alternativo)
	(N.º)		
Pré-Escolar (3-5 anos)	645	540	635
1º Ciclo (6-9 anos)	848	782	924
2º Ciclo (10-11 anos)	456	459	507
3º Ciclo (12-14 anos)	660	681	746
E. Secundário (15-17 anos)	560	571	626
Total	3169	3.033	3.438

Apresentam-se seguidamente os quadros desagregados com a população a escolarizar, por freguesia, para cada um dos dois cenários de projeção demográfica efetuados.

Quadro 16. População em Idade Escolar Projetada (N.º), por Freguesia (Cenário Tendencial)

Freguesia	Pré-escolar (3-5 anos)	1º Ciclo (6-9 anos)	2º Ciclo (10-11 anos)	3º Ciclo (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
	(N.º)				
Azambuja	275	402	203	304	255
Alcoentre	39	67	32	80	51
Aveiras de Baixo	24	41	28	27	36
Aveiras de Cima	137	178	128	155	131
Vale do Paraíso	13	17	12	15	15
Vila Nova da Rainha	17	29	23	40	36
M. Intendente + Maçussa + V. N. São Pedro	35	48	33	60	47
Concelho	540	782	459	681	571

Quadro 17. População em Idade Escolar Projetada (N.º), por Freguesia (Cenário Alternativo)

Freguesia	Pré-escolar (3-5 anos)	1º Ciclo (6-9 anos)	2º Ciclo (10-11 anos)	3º Ciclo (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
	(N.º)				
Azambuja	332	485	235	351	295
Alcoentre	39	67	32	80	51
Aveiras de Baixo	24	41	28	27	36
Aveiras de Cima	157	204	144	173	146
Vale do Paraíso	13	17	12	15	15
Vila Nova da Rainha	35	62	23	40	36
M. Intendente + Maçussa + V.N. São Pedro	35	48	33	60	47
Concelho	635	924	507	746	626

(página propositadamente deixada em branco)



CAPÍTULO 2 | DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO DA REDE EDUCATIVA

(página propositadamente deixada em branco)

2.1 | A oferta de ensino

2.1.1 | Organização geral

No concelho de Azambuja a oferta de ensino abrange a educação pré-escolar, o ensino básico (incluindo três ciclos de ensino) e o ensino secundário. Os estabelecimentos da rede pública encontram-se organizados em três agrupamentos de escolas:

- Agrupamento de Escolas de Azambuja, que inclui todos os estabelecimentos da rede pública localizados nas freguesias de Azambuja, Aveiras de Baixo e de Vila Nova da Rainha;
- Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras, que inclui todos os estabelecimentos da rede pública localizados nas freguesias de Vale do Paraíso e Aveiras de Cima;
- Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja, que inclui todos os estabelecimentos localizados na freguesia de Alcoentre e na União de Freguesias de Manique do Intendente, Maçussa e Vila Nova de São Pedro.

No Agrupamento de Escolas de Azambuja são lecionados todos os níveis de ensino, designadamente a educação pré-escolar em dois estabelecimentos, o 1º ciclo do ensino básico em cinco estabelecimentos, o 2º ciclo na Escola Básica de Azambuja, o 3º ciclo no mesmo estabelecimento e também na Escola Secundária de Azambuja e o ensino secundário e profissional nesta escola secundária.

No Agrupamento de Escolas Vale Aveiras, são lecionados a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico. A educação pré-escolar é disponibilizada em dois estabelecimentos (Vale do Paraíso e Vale de Aveiras), o 1º ciclo do ensino básico em três estabelecimentos e os 2º e 3º ciclos na Escola Básica Vale Aveiras.

À semelhança do anterior, no Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja, são lecionados a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico. A educação pré-escolar é lecionada em dois estabelecimentos, o 1º ciclo do ensino básico em dois estabelecimentos e os 2º e 3º ciclos na Escola Básica de Manique do Intendente.

No que diz respeito à educação pré-escolar importa relevar a existência de cinco estabelecimentos da rede solidária (incluindo o equipamento do Pingo Doce), dois localizados na freguesia de Azambuja, um na freguesia de Aveiras de Baixo, outro na freguesia de Aveiras

de Cima e um na freguesia de Vila Nova da Rainha. Importa também destacar a existência de um estabelecimento na sede de concelho, destinado a crianças com necessidades educativas especiais: CERCI, Flor da Vida.

A distribuição territorial dos estabelecimentos de ensino no município de Azambuja realça a importância da sede de concelho, uma vez que é aí que são ministrados todos os níveis de ensino (incluindo o ensino secundário e profissional), sendo também de destacar os núcleos urbanos de Aveiras de Cima e de Manique do Intendente.

Quadro 18. Tipologia dos Estabelecimentos de Ensino (N.º), por Freguesia

Freguesia	Rede Pública						Rede Solidária	
	JI	EB1	EB1/JI	EB I	EB 2,3	ES/3	JI	Ed. Esp.
	(N.º)							
Azambuja	0	2	1	1	0	1	2	1
Alcoentre	0	0	1	0	0	0	0	0
Aveiras de Baixo	0	0	0	0	0	0	1	0
Aveiras de Cima	1	2	0	0	1	0	1	0
Vale do Paraíso	1	1	0	0	0	0	0	0
Vila Nova da Rainha	1	1	0	0	0	0	0	0
M. Intendente + Maçussa + V. N. São Pedro	1	0	0	1	0	0	0	0
Concelho	4	6	2	2	1	1	4	1

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja

2.1.2 | Educação Pré-Escolar

Rede Pública

A rede pública de estabelecimentos da educação pré-escolar no concelho de Azambuja é constituída por seis estabelecimentos, dois pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Azambuja (um localizado na Azambuja e outro localizado na freguesia de Vila Nova da Rainha), dois ao Agrupamento de Escolas Vale Aveiras (localizados nas freguesias de Vale do Paraíso e Aveiras de Cima) e dois ao Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja (um localizado na

freguesia de Alcoentre e outro localizado em Manique do Intendente). Por conseguinte, a freguesia de Aveiras de Baixo não dispõe de oferta da rede pública da educação pré-escolar.

À exceção do jardim de infância de Vale do Paraíso e de Vila Nova da Rainha, todos os restantes são de edificação recente, sendo de realçar a existência de dois jardins de infância integrados em centros escolares (Alcoentre e Azambuja – “centro escolar” Boavida Canada). A maioria dos estabelecimentos foram construídos de raiz para a função de jardim de infância. De referir que o JI de Vale Aveiras iniciou a sua atividade no ano letivo de 2017/18, com uma sala de pré-escolar em funcionamento (no presente ano letivo sofreu ampliação - duas salas de pré-escolar, incluindo também refeitório/ espaço polivalente, cozinha e sala das educadoras).

Quadro 19. Ano de Construção, Nº de Edifícios e Nº de Salas dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, por Agrupamento de Escolas

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Freguesia	Construção	Construção de Raiz	Edifícios	Total de Salas	Salas Ocupadas
			Ano	Sim/Não			
Azambuja	JI da EB Boavida Canada	Azambuja	2011	Sim	1	4	4
	JI de Vila Nova da Rainha	Vila Nova Rainha	1999	Sim	1	1	1
	Subtotal				2	5	5
Vale Aveiras	JI de Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	1958	Não	1	1	1
	JI Vale Aveiras	Aveiras de Cima	2017	Sim	1	2	2
	Subtotal				2	3	3
Alto de Azambuja	JI de Alcoentre	Alcoentre	2009	Sim	1	2	2
	JI Manique do Intendente	M.I.+Maç.+V. N. São Pedro.	2007	Sim	1	3	2
	Subtotal				2	5	4
Total global					6	13	12

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

No total, a rede pública de jardins de infância disponibiliza 13 salas para atividades. São disponibilizadas Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF), que variam consoante o Agrupamento. No Agrupamento de Azambuja, na EB Boavida Canada é disponibilizado desde o ano letivo 2015/2016 o Prolongamento de Horário, que pode ser oferecido em qualquer escola

básica ou jardim de infância, desde que haja o número mínimo de inscritos previstos no regulamento em vigor. De realçar ainda o facto de em todos os estabelecimentos ser disponibilizado o serviço de almoço.

No ano letivo de 2017/18, estavam ao serviço 28 recursos humanos, sendo de destacar 11 educadores de infância e 12 assistentes operacionais, sendo de relevar o maior número de elementos no JI da EB Boavida Canada.

Quadro 20. Recursos Humanos na Educação Pré-Escolar (N.º), Anos Letivos 2013/14 e 2017/2018, por Agrupamento de Escolas

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Freguesia	Educadores		Assistentes Operacionais		Outros	
			(N.º)					
			2013/14	2017/18	2013/14	2017/18	2013/14	2017/18
Azambuja	JI da EB Boavida Canada	Azambuja	4	4	4	4	0	0
	JI de Vila Nova da Rainha	Vila Nova Rainha	1	1	1	1	0	0
	Subtotal		5	5	5	5	0	
Vale Aveiras	JI de Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	1	1	2	2	0	0
	JI Vale Aveiras(*)	Aveiras de Cima	-	1	-	1	-	0
	Subtotal		1	2	2	3	0	0
Alto de Azambuja	JI de Alcoentre	Alcoentre	2	2	2	2	2	0
	JI Manique do Intendente	M. I. + Maçussa+	2	2	1	2	2	0
	JI de V. N. S. Pedro (**)	V. N. S.P.	1	-	0		1	-
	Subtotal		5	4	3	4	5	0
Total Global			11	11	10	12	5	0

* Estabelecimento construído em 2017

**Estabelecimento encerrado no ano letivo de 2014/15

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

De acordo com informação disponibilizada pela Câmara Municipal de Azambuja e pelos agrupamentos de escolas, o estado de conservação geral dos estabelecimentos é razoável ou bom. No caso dos espaços dos novos centros escolares de Azambuja e de Alcoentre e do Jardim de Infância de Manique do Intendente a classificação é, quase sempre, de bom, enquanto nos

restantes jardins de infância predomina a avaliação de razoável nos diversos espaços de apoio. Concomitantemente, importa realçar o reduzido número de jardins de infância a possuírem centro de recursos, sala polivalente, campo de jogos e recreio coberto.

Também as infraestruturas dos diversos estabelecimentos da educação pré-escolar são classificadas como estando num razoável ou bom estado de conservação. Neste domínio, a avaliação é mais favorável para o Jardim de Infância da Escola Básica Boavida Canada, de Alcoentre e para o Jardim de Infância de Manique do Intendente.

Quadro 21. Estado de Conservação dos Espaços de Apoio dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, 2015, por Agrupamento de Escolas

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Geral	Salas Atividades	Centro Recursos	Sala Polivalente	Refeitório	Instalações Sanitárias	Campo Jogos	Recreio Coberto	Recreio Descoberto
Azambuja	JI da EB Boavida Canada	Azambuja	Azambuja	B	R	B	B	B	R	B	B	B
	JI de Vila Nova da Rainha	Vila Nova Rainha	Vila Nova Rainha	R	R	I	I	R	R	I	I	D
Vale Aveiras	JI de Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	R	R	I	I	R	R	I	I	I
Alto de Azambuja	JI de Alcoentre	Alcoentre	Alcoentre	B	B	B	I	B	B	B	I	B
	JI Manique do Intendente	M. I. +Maçussa+ V.N.S.P.	Manique do Intendente	B	R	I	I	B	B	I	I	B

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

Quadro 22. Estado de Conservação das Infraestruturas dos Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar, 2015, por Agrupamento de Escolas

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Cobertura	Paredes/Tetos	Pavimento	Rede Água	Rede Esgotos	Rede Gás	Rede Eletricidade	Rede Telecom.	Climat.
Azambuja	JI da EB Boavida Canada	Azambuja	Azambuja	B	B	B	B	B	B	B	B	R
	JI de Vila Nova da Rainha	Vila Nova Rainha	Vila Nova Rainha	R	R	R	B	B	R	B	R	B
Vale Aveiras	JI de Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	R	R	R	R	R	I	R	R	R
Alto de Azambuja	JI de Alcoentre	Alcoentre	Alcoentre	B	B	B	B	B	B	B	B	I
	JI Manique do Intendente	M.I.+ Maçussa + V.N.S.P.	Manique do Intendente	B	B	B	B	B	B	B	B	R

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

Rede Solidária

A oferta da educação pré-escolar no concelho de Azambuja é complementada por quatro estabelecimentos da rede solidária, dois localizados na vila de Azambuja, um em Aveiras de Baixo e outro na vila de Aveiras de Cima. Recorde-se que em Aveiras de Baixo não existe oferta da rede pública, pelo que este estabelecimento desempenha um papel fulcral.

Os quatro estabelecimentos incluem também a oferta da valência de creche.

Os quatro estabelecimentos, que fazem parte da rede oficial da educação pré-escolar, incluem um total de 35 educadores, 42 auxiliares de ação educativa e ainda outros 67 recursos humanos (alguns dos quais ligados a outras respostas sociais).

Quadro 23. Recursos Humanos nas Creches e Jardins de Infância da Rede Solidária (N.º), 2017/2018, no Concelho de Azambuja

Estabelecimentos	Freguesia	Educadores	Auxiliares	Outros
		(N.º)		
Santa Casa da Misericórdia de Azambuja	Azambuja	10	13	23
Centro Social e Paroquial de Azambuja*		11	12	27
Centro Social e Paroquial de Aveiras Baixo	Aveiras de Baixo	3	4	5
Centro Social e Paroquial de Aveiras de Cima**	Aveiras de Cima	11	13	12
Total		35	42	67

* No ano letivo 2018/2019, reduziu o número de educadores (6) e auxiliares (6); nos “outros”, contabilizam-se 12 (apenas pré-escolar – mais 5 educadores e 6 auxiliares creche), dos quais 3 administrativo, 4 motoristas e 4 cozinheiros (nestes 3 casos, pessoal comum a outras valências)

** No ano letivo 2018/2019, reduziu o número de educadores (6) e auxiliares (6); nos “outros”, contabilizam-se 11, dos quais 1 administrativo e 1 cozinheiro

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Jardins de Infância da Rede Solidária

2.1.3 | 1º Ciclo do Ensino Básico

A rede de estabelecimentos com oferta do 1º ciclo do ensino básico é assegurada por dez estabelecimentos da rede pública, distribuídos por seis das sete freguesias do concelho (apenas não está presente na freguesia de Aveiras de Baixo, que é servido pelos estabelecimentos

localizados na freguesia de Azambuja). Cinco estabelecimentos fazem parte do Agrupamento de Escolas de Azambuja, três do Agrupamento de Escolas do Vale Aveiras e dois do Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja.

Os estabelecimentos existentes (todos construídos de raiz como escolas do 1º ciclo) correspondem, no essencial, a dois períodos de construção fundamentais: anos 40 e 50 do século XX (através de edificações do período do Estado Novo, dos designados Plano Centenário Rural e Plano Centenário Urbano) e final da década passada/ início da presente década do século XXI, como consequência da implementação dos centros escolares, ou de requalificação profunda de estabelecimentos existentes.

Os estabelecimentos que apresentam uma maior ocupação são os localizados na Azambuja e em Aveiras de Cima, com doze salas ocupadas cada. Pelo contrário, as escolas básicas do 1º ciclo localizadas em Vila Nova da Rainha, em Vale do Brejo (freguesia de Aveiras de Cima) e Vale do Paraíso apresentam apenas duas salas ocupadas por estabelecimento.

Todos os estabelecimentos disponibilizam Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e serviço de almoço.

Quadro 24. Ano de Construção, Nº de Edifícios e Nº de Salas nos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico por Agrupamento de Escolas

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Freguesia	Ano de Construção	Construção Raiz	Edifícios	Total Salas	Salas Ocupadas	Salas AEC
				Sim/Não				
Azambuja	EB Azambuja	Azambuja	1995	sim	1	4	4	0
	EB Boavida Canada	Azambuja	2011	sim	1	12	12	0
	EB Bairro da Socasa	Azambuja	2005	sim	1	4	4	0
	EB Prof. Inocêncio Carrilho Lopes	Azambuja	1892	sim	1	4	4	0
	EB Vila Nova Rainha	Vila Nova Rainha	1954	sim	1	2	2	0
	Subtotal					5	26	26
Vale Aveiras	EB Aveiras de Cima	Aveiras de Cima	1972	sim	1	12	12	0
	EB Vale Brejo	Aveiras de Cima	1956	sim	1	2	2	0
	EB Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	1948	sim	2	2	2	0
	Subtotal					14	68	68
Alto de Azambuja	EB de Alcoentre	Alcoentre	1959/ 2009 (a)	sim	1	5	6	4
	EB Manique Intendente	M. I.+ Maçussa + V. N. São Pedro	1974/ 2007 (a)	sim	3	4	5	4
	Subtotal					32	145	147
Total Global					13	51	53	8

(a) Ano da Requalificação

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

No ano letivo de 2017/18, existiam no 1º ciclo 37 docentes (26 dos quais no Agrupamento de Escolas de Azambuja) e 32 assistentes operacionais.

Quadro 25. Recursos Humanos no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), 2013/14 e 2017/18, por Agrupamento de Escolas

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Freguesia	Docentes		Assistentes Operacionais		Outros	
			(N.º)					
			2013/14	2017/18	2013/14	2017/18	2013/14	2017/18
Azambuja	EB Azambuja	Azambuja	4	4	3	3	10	0
	EB Boavida Canada		13	12	9	9	0	0
	EB Bairro da Socasa		4	4	3	3	1	0
	EB Prof. Inocêncio Carrilho Lopes		4	4	2	2	0	0
	EB Vila Nova Rainha	Vila Nova Rainha	2	2	2	2	0	0
	Subtotal		27	26	19	19	11	0
Vale Aveiras	EB Aveiras de Cima	Aveiras de Cima	13	1	8	1	2	0
	EB Vale Brejo		2	1	2	2	0	0
	EB Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	2	2	2	2	0	0
	Subtotal		17	4	12	5	24	0
Alto de Azambuja	EB de Alcoentre	Alcoentre	3	4	4	5	2	0
	EB Manique Intendente	M.I. +Maçussa+ V. N. São Pedro	3	3	2	3	6	0
	Subtotal		6	7	6	8	56	0
Total global			50	37	37	32	21	0

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

O estado de conservação dos espaços e edifícios do 1º ciclo do ensino básico no concelho de Azambuja apresenta-se algo heterogéneo, de acordo com a informação prestada pela autarquia e pelos agrupamentos de escola.

De facto, os estabelecimentos de construção/ requalificação mais recente (casos dos centros escolares de Azambuja e de Alcoentre e a EB de Manique do Intendente) apresentam um maior número de espaços considerados em bom estado de conservação. Pelo contrário, alguns

espaços das EB do Bairro da Socasa, Prof. Inocêncio Carrilho Lopes (ambas na freguesia de Azambuja) e de Vila Nova da Rainha apresentam alguns espaços em deficiente estado de conservação (incluindo instalações sanitárias).

No que diz respeito ao estado de conservação das infraestruturas, verifica-se, mais uma vez que alguns dos estabelecimentos anteriormente referidos apresentam uma situação mais problemática, sobretudo no que se refere à EB Prof. Inocêncio Carrilho Lopes e à EB de Vila Nova da Rainha. Pelo contrário, a EB Boavida Canada, a EB de Alcoentre e a EB de Manique do Intendente apresentam as infraestruturas num bom estado de conservação.

Quadro 26. Estado de Conservação dos Espaços de Apoio dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por Agrupamentos de Escolas

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Geral	Salas Atividades	C. Recursos	Sala Polivalente	Refeitório	Instalações Sanitárias	Campo Jogos	Recreio Coberto	Recreio Descoberto
Azambuja	EB Azambuja	Azambuja	Azambuja	R	R	B	I	R	D	R	R	R
	EB Boavida Canada			B	B	B	B	B	B	B	B	B
	EB Bairro da Socasa			D	R	I	I	I	R	I	D	R
	EB Prof. Inocêncio Carrilho Lopes			D	R	R	R	I	D	R	R	R
	EB Vila Nova Rainha	Vila Nova da Rainha	Vila Nova da Rainha	D	R	I	I	I	D	I	R	D
Vale Aveiras	EB Aveiras de Cima	Aveiras de Cima	Aveiras de Cima	R	R	R	I	R	R	R	I	R
	EB Vale Brejo		Vale Brejo	R	R	I	I	R	R	I	I	R
	EB Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	R	R	I	R	R	R	R	I	R
Alto de Azambuja	EB de Alcoentre	Alcoentre	Alcoentre	B	B	B	I	B	B	B	I	B
	EB Manique Intendente	M. I.+ Maçussa+ V. N. S. P.	Manique do Intendente	B	B	B	B	B	B	B	D	B

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

Quadro 27. Estado de Conservação das Infraestruturas dos Estabelecimentos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por Agrupamentos de Escolas

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Freguesia	Localidade	Cobertura	Paredes/Tetos	Pavimento	Rede Água	Rede Esgotos	Rede Gás	Rede Eletricidade	Rede Telecom.	Climatização
Azambuja	EB Azambuja	Azambuja	Azambuja	D	R	R	R	R	B	R	R	B
	EB Boavida Canada			B	B	B	B	B	B	B	B	R
	EB Bairro da Socasa			R	R	R	B	B		D	D	R
	EB Prof. Inocêncio Carrilho Lopes			D	D	D	D	R		D	R	B
	EB Vila Nova Rainha	Vila Nova da Rainha	Vila Nova da Rainha	B	D	B	B	D		R	B	I
Vale Aveiras	EB Aveiras de Cima	Aveiras de Cima	Aveiras de Cima	R	R	R	R	R	R	R	R	R
	EB Vale Brejo		Vale Brejo	R	R	R	R	R	R	R	R	I
	EB Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	R	R	R	R	R	I	B	B	R
Alto de Azambuja	EB de Alcoentre	Alcoentre	Alcoentre	B	B	B	B	B	B	B	B	I
	EB Manique Intendente	M.I. +Maçussa+ V. N. S. P.	Manique do Intendente	B	B	B	B	B	B	B	B	I

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

2.1.4 | 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Dado constituírem uma oferta de ensino de nível superior, os 2º e 3º ciclos do ensino básico estão apenas presentes na sede de concelho e nos centros urbanos de Aveiras de Cima e de Manique do Intendente. No caso do ensino secundário este está apenas presente na sede de concelho.

Os estabelecimentos com os 2º e 3º ciclo do ensino básico fazem parte da rede pública, incluindo tipologias de escolas distintas. Em Aveiras de Cima a oferta é assegurada numa EB 2/3, que agrega estes dois ciclos, enquanto em Manique do Intendente a oferta é assegurada numa Escola Básica Integrada, onde são ministrados os três níveis do ensino básico. Relativamente à vila de Azambuja, existem dois estabelecimentos com tipologias distintas. Por um lado, existe uma Escola Básica, e, por outro, existe uma escola secundária, onde existem turmas do 3º ciclo do ensino básico e turmas do ensino secundário.

A Escola Básica de Azambuja e a Escola Básica Vale Aveiras correspondem a estabelecimentos de tipologia T18. A primeira possui 13 salas normais, 1 sala de informática, 3 salas de Educação Visual e Tecnológica, não possuindo pavilhão desportivo. Por sua vez, o estabelecimento localizado no centro do concelho possui 10 salas normais, 5 laboratórios, 2 salas de informática, 3 salas de educação visual e tecnológica, possuindo pavilhão desportivo. A Escola Básica de Manique do Intendente possui atualmente 14 salas normais, 1 laboratório, 2 salas de informática e 3 salas de educação visual e tecnológica. Os alunos utilizam um polidesportivo coberto exterior às instalações da escola. A Escola Secundária de Azambuja é o estabelecimento de maior capacidade concelhia (de tipologia T30), apresentando 20 salas normais, 4 laboratórios, 1 sala de informática e 2 salas de educação visual e tecnológica. Não possui pavilhão desportivo, utilizando os alunos o pavilhão desportivo municipal.

Quadro 28. Ano de Construção, Nº de Edifícios e Nº de Salas dos Estabelecimentos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Estabelecimentos	Ano de Construção	Construção Raiz	Nº de Edifícios	Nº de Salas de Aula				
				Normais	Laboratórios	Informática	EV/ET	Oficinas
Esc. Básica Azambuja	1995	Sim	1	13	0	1	3	0
Esc. Secundária de Azambuja	1978	Sim	3	20	4	1	2	0
Esc. Básica Vale Aveiras	1992	Sim	3	10	5	2	3	0
Esc. Básica Manique do Intendente	1976	Sim	3	14	1	2	3	0

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

No ano letivo de 2013/14, de acordo com informação prestada pela autarquia e agrupamentos de escolas, estiveram ao serviço, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico e no ensino secundário, 157 docentes, 11 assistentes técnicos, 61 assistentes operacionais e ainda 1 técnico. Destes quatro estabelecimentos, a Escola Básica de Manique do Intendente é a que apresenta um menor número de docentes.

Quadro 29. Recursos Humanos nos 2 e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º), 2013/14, por Agrupamentos de Escolas

Agrupamento de Escolas	Estabelecimentos	Freguesia	Docentes	Assistentes Técnicos	Assistentes Operacionais	Outros
			(N.º)			
Azambuja	Esc. Básica de Azambuja	Azambuja	40	0	12	0
	Esc. Secundária Azambuja		41	4	16	0
	Subtotal		81	4	28	0
Vale/Aveiras	Esc. Básica Vale Aveiras	Aveiras de Cima	48	4	17	1
	Subtotal		48	4	17	1
Alto da Azambuja	Esc. Básica M. Intendente	M. Intendente+ Maçussa + V. N. S. Pedro	28	3	16	0
	Subtotal		28	3	16	0
Total Global			157	11	61	1

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

A oferta de cursos na Escola Secundária de Azambuja inclui, no caso dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, três cursos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades. No que se refere aos cursos profissionais do ensino secundário, a oferta é diversificada, apresentando algumas variações de acordo com os ciclos formativos, incluindo cursos como os de Técnicos Comercial, de Equipamentos Informáticos, Multimédia, Restauração, Energias Renováveis, Turismo Rural e Ambiental, Contabilidade e Instalações Elétricas. Importa ainda referir a existência de ofertas de Cursos de Educação e Formação, tipo II e III, e de Percursos Curriculares Alternativos.

O estado de conservação dos edifícios e respetivos espaços de apoio apresentam-se heterogéneos nos quatro estabelecimentos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

Com efeito, a Escola Básica de Manique do Intendente, ao ter sido alvo de um processo de requalificação, apresenta os seus diversos espaços e infraestruturas em bom estado de conservação.

A EB Vale Aveiras apresenta a maioria dos seus espaços e infraestruturas em razoável ou bom estado de conservação. A Escola Básica de Azambuja, revela deficiências diversas em relação a espaços de apoio (salas de convívio, instalações sanitárias e campo de jogos), bem como a diversas infraestruturas (cobertura e rede de telecomunicações). Na Escola Secundária, a maioria dos seus espaços e infraestruturas encontra-se em deficiente (ou razoável) estado de conservação.

Quadro 30. Estado de Conservação dos Espaços de Apoio dos Estabelecimentos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Estabelecimentos	Freguesia	Geral	Salas Aula	Laboratórios	Salas Espec.	Sala Convívio	Sala Profs.	Gabin. Direção	Gabin. Admin	C. Recursos	Sala Polivalente	Refeitório	Inst. Sanitárias	Pavil.	Campo Jogos	Esp. Exter.
Esc. Básica de Azambuja	Azambuja	R	R	I	R	D	R	R	R	B	B	R	D	I	D	B
Esc. Secundária de Azambuja		R	R	R	R	R	R	R	R	R	B	B	D	I	D	R
Esc. Básica Vale Aveiras	Aveiras de Cima	R	B	R	R	B	B	B	B	B	B	B	R	B	B	R
Esc. Básica M. Intendente	M. Intendente+ Maçussa+ V. N. S.P.	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	B	I	B	B

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

Quadro 31. Estado de Conservação das Infraestruturas dos Estabelecimentos dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Estabelecimentos	Freguesia	Cobertura	Paredes/Tetos	Pavimento	Rede Água	Rede Esgotos	Rede Gás	Rede Eletricidade	Rede Telecomunicações	Climatização
Esc. Básica de Azambuja	Azambuja	R	R	R	R	B	R	R	D	B
Esc. Secundária Azambuja		D	D	R	D	D	R	D	R	B
Esc. Básica Vale Aveiras	Aveiras de Cima	R	R	R	B	B	R	R	R	I
Esc. Básica de M. Intendente	M. I.+ Maçussa+ V. N. S. Pedro	B	B	B	B	B	B	B	B	D

B (Bom); R (Razoável); D (Deficiente); I (Inexistente)

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja e Agrupamentos de Escolas

2.1.5 | Educação extraescolar

A CERCÍ – Flor da Vida – é um centro socioeducativo especial, sediado na Azambuja e que foi fundada em maio de 1980. A sua missão consiste em prestar os serviços adequados às pessoas com deficiência e suas famílias, no âmbito da prevenção, educação, reabilitação, inserção social e profissional, promovendo a sua qualidade de vida e o exercício da sua cidadania. Esta cooperativa de educação e reabilitação de crianças com necessidades educativas especiais possui sete respostas sociais: Centro de Atividades Ocupacionais de Azambuja, Centro de Atividades Ocupacionais de Olhalvo, Componente Socioeducativa, Unidade de Residência, Serviço Integrado de Intervenção Precoce, Formação Profissional e Centro de Recursos para a Inclusão.

A ACISMA (Associação do Comércio, Indústria e Serviços do Município de Azambuja), fundada em 1991, é uma associação sem fins lucrativos que procura contribuir para a dinamização da atividade económica e dos seus agentes e para a qualificação profissional dos seus associados e colaboradores. Esta associação possui um departamento de formação profissional que, através de formação modular certificada desenvolve módulos de formação de curta duração organizados em blocos temáticos, destinados a ativos empregados e desempregados com idade igual ou superior a 18 anos e que sejam detentores de baixas ou desajustadas qualificações escolares e/ou profissionais.

O Centro Protocolar de Formação Profissional para o Setor da Justiça, através do núcleo localizado em Vale de Moinhos (freguesia de Alcoentre), tem como atribuições a promoção de atividades de formação para a valorização da população jovem ou adulta a cargo dos serviços e organismos do Ministério da Justiça, com vista à sua integração na sociedade. Este Núcleo de Formação, desenvolve a sua atividade através do sistema de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências Profissionais em diversas áreas de formação.

Na Escola Secundária de Azambuja funciona também o **CQEP (Centro para a Qualificação e Ensino Profissional)** que através de um conjunto de recursos humanos e físicos (com ênfase para técnicos de orientação) procedem ao reconhecimento e validação de competências. Durante o ano letivo de 2014/15 foram acolhidos 145 candidatos, sendo de destacar 90 para processo de RVCC (reconhecimento, validação e certificação de competências) e 37 encaminhados para ofertas formativas externas ao CQEP (sobretudo de cursos EFA).

Com o objetivo conhecer as perspetivas de percurso escolar dos alunos, nomeadamente da importância e priorização que atribuem à via profissional, com vista a equacionar da possibilidade/viabilidade de abertura, num futuro próximo, de uma escola profissional no Município, aplicou-se um breve questionário aos alunos que frequentam a Rede de Escolas Públicas do Município.

Os critérios de aplicação foram:

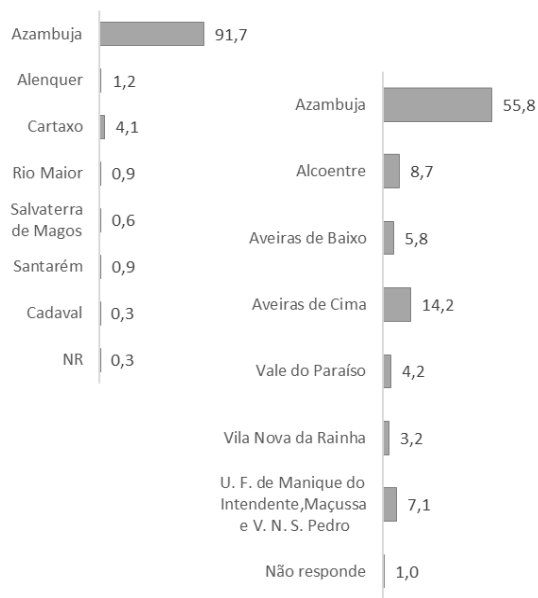
1. Estabelecimentos: possuírem 3º ciclo – 1. Escola Básica Manique do Intendente; 2. Escola Básica Vale – Aveiras; 3. Escola Básica Azambuja; 4. Escola Secundária de Azambuja
2. Turmas: centrado no 3º ciclo (turmas do 8º e 9º ano); aplicação universal (todas as turmas destes dois anos de escolaridade)

Este questionário foi igualmente assumido como fundamental para, no futuro, ajudar a comunidade educativa (incluindo os pais) a tomar opções que tenham em conta o melhor interesse dos educandos, contribuindo para uma maior sensibilização para a importância da vertente profissional no seu futuro, nomeadamente na integração no mercado de trabalho local.

| Sínteses do questionário à oferta profissional

| O universo de inquiridos compreende 338 alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico

Figura 7. Origem Geográfica do Universo de Inquiridos (%), Concelho e Freguesia de Residência



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

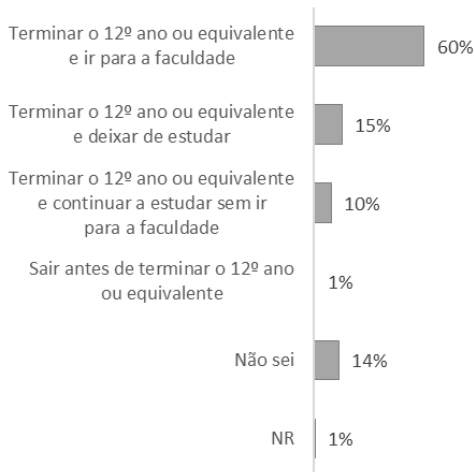
Foram validados 338 inquéritos (338 alunos inquiridos, no 8.º e 9.º ano de escolaridade).

Os alunos alvo de inquérito residem, sobretudo, no concelho de Azambuja (92% dos inquiridos), embora uma importante parcela seja proveniente dos concelhos limítrofes, como o Cartaxo que reúne 4,1%, destes alunos.

As freguesias de Azambuja (56%) e de Aveiras de Cima (14%) são as mais representativas na amostra.

| 70% dos alunos deseja continuar a estudar após a escolaridade obrigatória

Figura 8. Expectativas dos Alunos Face ao Percurso Escolar (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Quando auscultados sobre as expectativas face ao seu percurso escolar, o prosseguimento dos estudos após a escolaridade obrigatória é almejado por 70% dos alunos, sendo que cerca de 15% dos alunos manifestaram interesse em deixar de estudar após o 12.º ano.

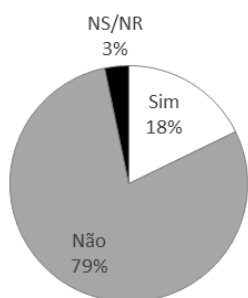
Estes resultados estão em linha com o mais recente inquérito aos “Estudantes à entrada do Ensino Secundário em 2016/17”, em que as mesmas percentagens eram de 64% e 19% respetivamente.¹ O referido inquérito, realizado com alunos do continente português, aponta

¹ “Estudantes à entrada do Ensino Secundário em 2016/17” - Susana Fernandes, Patrícia Pereira, Joana Duarte e Luísa Canto e Castro Equipa de Estudos de Educação e Ciência (EEEC) / Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC). DGEEC, maio, 2018.

como principais razões para o não prosseguimento dos estudos, a esperada independência financeira e o facto de não gostarem de estudar. No outro extremo estão 14% dos alunos, para os quais o futuro é uma incógnita, sendo que ainda não sabem até quando vão estudar.

| A maioria dos estudantes prevê que o seu futuro profissional tenha lugar fora do concelho

Figura 9. Ingresso no Mercado de Trabalho Local (%)



Quando questionados sobre o seu futuro profissional, somente 18% dos estudantes espera vir a trabalhar no concelho de Azambuja, o que pode indiciar, por parte desta faixa etária, algum desconhecimento sobre a realidade do mercado de trabalho local e da oferta existente. Os alunos residentes em Alcoentre, Vale do Paraíso e Aveiras de Cima são aqueles com maior propensão para a entrada no mercado de trabalho local (41%, 31% e 27%, respetivamente).

Figura 10. Importância da Escola para a Obtenção de Uma Boa Profissão (%)

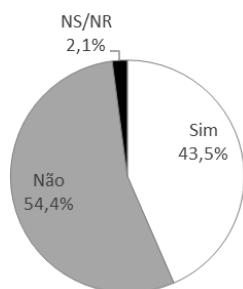


A importância da escola para a obtenção de emprego é reconhecida por 89% dos inquiridos, que acham “importante” ou “muito importante” estudar para assegurar uma boa profissão.

Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Os alunos creem que a frequência de cursos profissionais não assegura por si só o acesso ao emprego

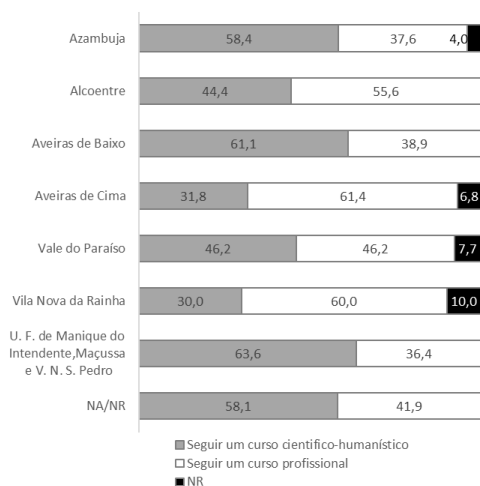
Figura 11. Importância da Via Profissionalizante para o Emprego (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Os cursos profissionais, de índole mais prática e direcionados para o mercado de trabalho, não são encarados como facilitadores da entrada para o mercado de emprego (54% dos alunos), sendo que 43,5% encara a via profissionalizante como uma mais-valia.

Figura 12. Prosseguimento dos Estudos Após o 9º Ano (%)

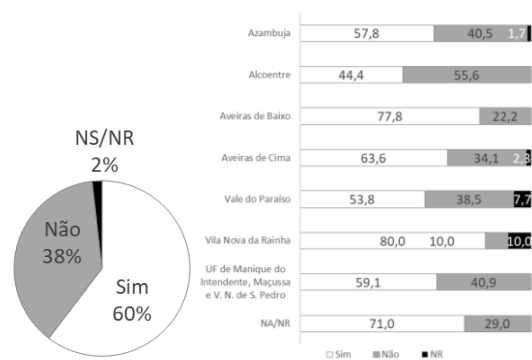


Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Verifica-se uma certa disparidade geográfica no que respeita à origem dos estudantes que escolhem a via profissionalizante. Existe uma maior inclinação para o prosseguimento dos estudos num curso profissional por parte dos alunos com residência em Aveiras de Cima, Vila Nova da Rainha e Alcoentre, revelando uma maior necessidade/urgência de aproximação ao mercado de trabalho e ao exercício de uma profissão.

A oferta de cursos profissionais pela ES de Azambuja é desconhecida para mais de 1/3 dos alunos

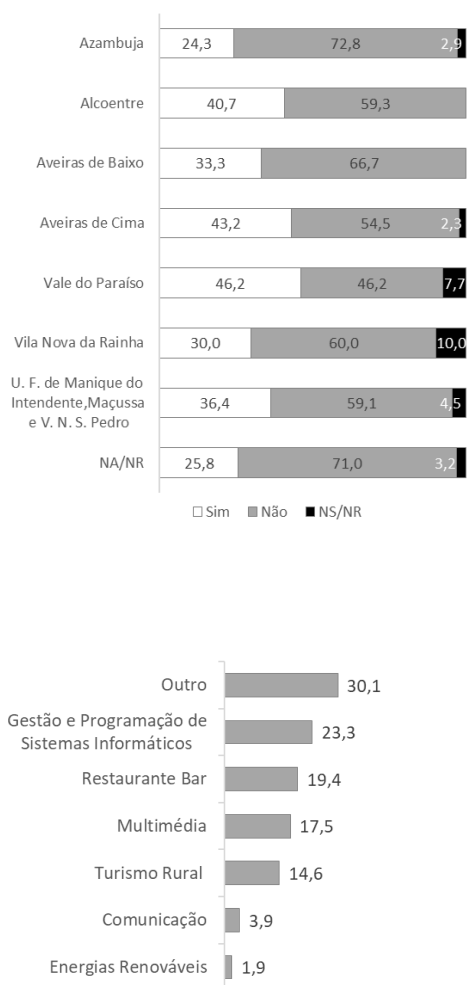
Figura 13. Conhecimento Sobre a Oferta Profissional da E. S. de Azambuja (%), por Concelho e Segundo a Freguesia



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

A oferta de cursos profissionais existente na Escola Secundária de Azambuja é desconhecida para 38% dos alunos. Os alunos provenientes de V. N. da Rainha demonstram maior abertura para o ingresso na via profissional (juntamente com os de Aveiras de Cima), sendo que 80% conhecem a oferta de cursos profissionais da Escola Secundária de Azambuja. Do mesmo modo, os estudantes das freguesias de Aveiras de Baixo e de Aveiras de Cima também parecem estar elucidados sobre a existência destes cursos (78% e 64%).

Figura 14. Alunos que Ponderaram Inscrever-se nos Cursos Profissionais Existentes na E. S. de Azambuja; Cursos Preferidos pelos Alunos (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

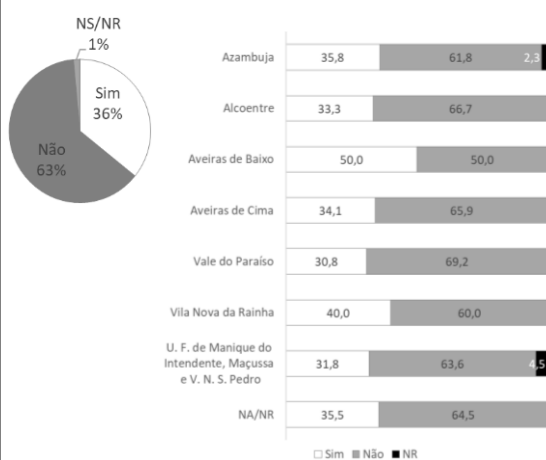
A proximidade geográfica à Escola Secundária não parece contribuir para uma maior adesão aos cursos profissionais, uma vez que a freguesia de Azambuja reúne o menor número de intenções de inscrição.

Os cursos profissionais mais apelativos são de “Gestão e Programação de Sistemas Informáticos” (GPSI), com saídas profissionais em empresas de desenvolvimento de software, serviços para a Internet, lojas de venda de material informático e empresas que usam plataformas informáticas; e o curso de “Técnico/a de Restaurante/Bar” que permite a elaboração de ementas/cartas de restaurante, de vinho e de bar / serviços de restauração e cafetaria.

Outros cursos mostram-se apelativos para os alunos: desporto, apoio à infância, auxiliar de saúde, biologia marinha; ciências e tecnologia; educação; eletricista; eletromecânica; informática; mecânica; teatro; técnico de análises; vinicultura.

| 36% dos alunos admitem a possibilidade de vir a frequentar uma futura Escola Profissional em Azambuja

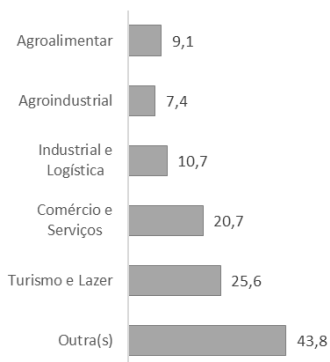
Figura 15. Frequência de Uma Escola Profissional (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Questionados sobre a hipótese de vir a ser criada uma Escola Profissional em Azambuja, 36% dos alunos consideram a hipótese de se inscrever num dos seus cursos.

Figura 16. Cursos Profissionais Mais Solicitados (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Os cursos direcionados para o trabalho no setor terciário, como o turismo e lazer e o comércio e serviços, são os mais ambicionados pelos alunos. A área do desporto, incluída na categoria “outras”, é outra área com potencialmente grande procura, 10% do total.

2.2 | A procura de ensino

2.2.1 | Evolução geral

No concelho de Azambuja, a evolução recente (últimos três anos letivos) do número de alunos que frequentam a rede pública de estabelecimentos de ensino permite verificar uma tendência global para estagnação.

Com efeito, ao longo dos últimos cinco anos letivos, o número de alunos que frequentavam a educação pré-escolar, os três ciclos do ensino básico e o ensino secundário (quer na vertente dos cursos científico-humanísticos quer na vertente dos cursos profissionais) passou de 2.577 crianças e alunos em 2010/11 para 2.613 em 2014/15, o que corresponde a um ligeiro acréscimo de 1,4%. Em 2017/2018 o total de alunos ficou-se pelos 2.596 devido à diminuição do número de alunos no Ensino Básico.

Quadro 32. Alunos na Rede Pública (N.º, %), 2010/11 a 2017/18, Segundo o Nível de Ensino

Nível de Ensino	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	10/11-14/15	15/16 - 17/18
	N.º								%	
Pré-Escolar	136	241	210	202	189	234	219	233	39,0	-0,4
1º Ciclo	957	991	948	938	905	889	855	852	-5,4	-4,2
2º Ciclo	525	482	496	504	510	465	473	457	-2,9	-1,7
3º Ciclo	643	673	702	695	674	662	665	658	4,8	-0,6
Subtotal Ensino Básico	2.125	2.146	2.146	2.137	2.089	2.016	1.993	1.967	-1,7	-2,4
C. C. Humanísticos	170	170	238	231	226	253	284	295	32,9	16,6
C. Profissionais	146	138	123	118	109	81	57	110	-25,3	35,8
Subtotal Ensino Secundário	316	308	361	349	335	334	341	405	6,0	21,3
Total	2.577	2.695	2.717	2.688	2.613	2.584	2.553	2.605	1,4	0,8

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Contudo, numa análise mais pormenorizada, constata-se que existem padrões evolutivos distintos, de acordo com os diferentes níveis e ciclos de ensino:

- a educação pré-escolar e os cursos científico-humanísticos do ensino secundário registam uma tendência global para o crescimento na procura;
- os cursos profissionais do ensino secundário registam um decréscimo considerável na sua procura, com sinais de inversão no ano letivo 2017/18;
- os três ciclos do ensino básico apresentam uma maior estabilidade na sua procura, ainda que se constate duma ligeira tendência para o decréscimo nos 1º e 2º ciclos e uma ligeira tendência para o crescimento no 3º ciclo.

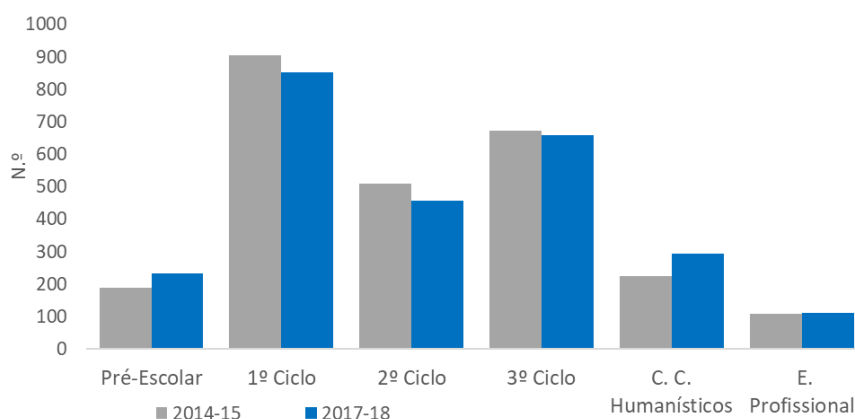
Em termos de distribuição de alunos por agrupamento de escolas, constata-se a dimensão significativa do Agrupamento de Escolas de Azambuja (que engloba todos os ciclos de ensino) com 1.719 alunos. Os dois restantes agrupamentos têm uma dimensão consideravelmente inferior (sobretudo, o Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja, com 339 alunos).

Quadro 33. Alunos (N.º), 2014/15 e 2017/2018, Segundo o Nível de Ensino e Agrupamento de Escolas

Nível de Ensino	2014/15				2017/18			
	(N.º)							
	Azambuja	Alto de Azambuja	Vale/Aveiras	Total	Azambuja	Alto de Azambuja	Vale/Aveiras	Total
Pré-Escolar	102	75	12	189	123	74	36	233
1º Ciclo	497	132	276	905	508	123	221	852
2º Ciclo	302	72	136	510	252	57	148	457
3º Ciclo	408	80	186	674	431	85	142	658
Ensino Básico	1.207	284	598	2.089	1.191	265	511	1.967
C. C. Humanísticos	226	-	-	226	295	-	-	295
Ensino Profissional	109	-	-	109	110	-	-	110
Ensino Secundário	335	-	-	335	405	-	-	405
Total	1.644	359	610	2.613	1.719	339	547	2.605

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Figura 17. Alunos na Rede Pública (N.º), 2014/15 e 2017/2018, por Nível de Ensino



Fonte: Agrupamentos de Escolas

Um indicador relevante a nível concelhio é a taxa bruta de escolarização, que reflete a relação entre o número de alunos matriculados num determinado ano/ciclo de escolaridade e a população residente com a idade própria para a frequência desse ano/ciclo de escolaridade.

Assim, constata-se que para a educação pré-escolar pública a taxa de pré-escolarização concelhia é baixa (cerca de 36%); contudo, se juntarmos as crianças inscritas nos estabelecimentos da rede de instituições particulares de solidariedade social a taxa de pré-escolarização atinge valores bastante elevados, aproximando-se de uma cobertura quase total (cerca de 95%).

No ensino básico a taxa bruta de escolarização é de cerca de 100%, reflexo da existência de taxas de retenção, que contribuem para a presença de alunos com idade superior em níveis de ensino mais baixos.

A menor taxa de escolarização do ensino secundário justifica-se pelo facto de em 2010/11 a escolaridade obrigatória ainda não incluir o ensino secundário e também pelo facto de um número considerável de alunos frequentarem estabelecimentos localizados noutros concelhos (designadamente na cidade do Cartaxo), em 2017/2018 observa-se uma melhoria considerável desta taxa (72%).

Quadro 34. Taxa Bruta de Escolarização (%), 2010/11 e 2017/18, Segundo o Nível de Ensino, no Concelho de Azambuja

Nível de Ensino	Natureza jurídica	Grupo etário	Número de alunos		Taxa Bruta de Escolarização (%)	
		2011	2010/11	2017/18	2010/11	2017/18
Pré-escolar	Público	645	241 (*)	233	37,4	36,1
Pré-escolar (Total)	Público + Particular	645	612	616	94,9	95,5
Ensino Básico - 1º Ciclo	Público	848	957	852	112,9	100,5
Ensino Básico - 2º Ciclo		456	525	457	115,1	100,2
Ensino Básico - 3º Ciclo		660	643	658	97,4	99,7
Ensino Básico (Total)	Público	1.964	2.125	1.967	108,2	100,2
Ensino Secundário	Público	560	313	405	55,9	72,3

* Considerou-se o valor de 2011/12, de modo a contemplar o C. Escolar Boavida Canada
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística e Agrupamentos de Escolas (tratamento Próprio)

2.2.2 | Educação Pré-Escolar

Rede Pública

Com a abertura do jardim de infância do “centro escolar” Boavida Canada na vila de Azambuja no ano letivo de 2011/12, e com a abertura do JI Vale Aveiras em 2017/2018, ocorreu um incremento considerável no número de crianças inscritas na educação pré-escolar, que passou de 136 crianças em 2010/11 para 233 em 2017/18.

De realçar o encerramento do Jardim de Infância de Vila Nova de S. Pedro no ano letivo de 2014/15 devido à reduzida procura.

Quadro 35. Crianças na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (N.º, %), 2010/11 a 2017/18, Por Freguesia

Freguesia	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	10/11 - 14/15	2015/16	2016/17	2017/18	15/16 - 17/18
	(N.º)					(%)	(N.º)			(%)
Azambuja	-	106	79	76	87	-	102	97	98	-3,9
Alcoentre	48	46	50	50	45	-6,3	60	55	41	-31,7
M. Intendente+ Maçussa+ V. N. São Pedro	49	49	40	33	30	-38,8	27	28	33	22,2
Vale do Paraíso	17	23	23	21	12	-29,4	24	15	12	-50,0
Vila Nova Rainha	22	17	18	22	15	-31,8	21	24	25	19,0
Aveiras de Cima	na	na	na	na	na	na	0	0	24	0,0
Total	136	241	210	202	189	39,0	234	219	233	-0,4

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Numa análise por jardim de infância, constata-se que existe uma certa diversidade na sua dimensão: dois têm apenas uma sala (jardins de infância de Vila Nova da Rainha e Vale do Paraíso), três têm duas salas (jardins de infância de Manique do Intendente, de Alcoentre e de Vale Aveiras) e um tem quatro salas (jardim de Infância da EB Boavida Canada, na vila de Azambuja). Por conseguinte, o rácio médio do número de crianças por sala (cerca de 21) esconde diferenças significativas entre os diversos estabelecimentos.

Dada a aposta e investimento nos recentes centros escolares do Município de Azambuja, a autarquia criou circuitos especiais de transporte escolar que deslocam as crianças das suas localidades para as Escolas da sua área de residência, escolas dotadas de refeitório, ginásio centro de recursos, e com a componente das atividades de enriquecimento curricular.

Revisão da Carta Educativa de Azambuja

Quadro 36. Crianças na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (N.º, %), 2010/11 a 2017/18, por Estabelecimento

Estabelecimento	Freguesia	2010/ 11	2014/ 15	2015 /16	2016/ 2017	2017/ 18	Variação		Salas		Rácio Criança/Salas	
							2010/11- 2014/15	2015/16- 2017/18	2014/ 15	2017/ 2018	2014/ 15	2017/ 18
							(N.º)		(%)		(N.º)	
JI da EB Boavida Canada	Azambuja	-	87	102	97	98	-	-3,9	4	4	21,8	24,5
JI de Vila N. da Rainha	Vila Nova Rainha	22	15	21	24	25	-31,8	19,0	1	1	15,0	25
JI de Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	17	12	24	15	12	-29,4	-50,0	1	1	12,0	12
JI Vale de Aveiras	Aveiras de Cima	na	na	0	0	24	na	na	na	1	na	24
JI de Alcoentre	Alcoentre	48	45	60	55	41	-6,3	-31,7	2	2	22,5	20,5
JI Manique do Intendente	M. Intend. + Maçussa	41	30	27	28	33	-26,8	22,2	2	2	15,0	16,5
JI de V. N. S. Pedro*	+ V. N. S. Pedro	8	na	na	na	na	na	na	na	na	na	*
Total		136	189	234	219	233	39,0	-0,4	10	11	18,9	21,2

*Encerrou

Fonte: Agrupamentos de Escolas

A análise da distribuição do número de crianças por idade na educação pré-escolar no município de Azambuja permite concluir que existe uma maior procura no escalão etário que antecede a entrada no ensino obrigatório (5 e 6 anos de idade).

Quadro 37. Crianças na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (N.º), 2014/15 e 2017/2018, por Idade

Estabelecimento	Freguesia	2014/2015			2017/2018		
		3 anos	4 anos	5/6 anos	3 anos	4 anos	5/6 anos
		(N.º)					
JI da EB Boavida Canada	Azambuja	23	25	39	30	27	38
JI de Vila Nova da Rainha	Vila Nova Rainha	5	8	3	9	11	5
JI de Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	4	4	4	2	3	7
JI Vale de Aveiras	Aveiras de Cima	na	na	na	6	11	6
JI de Alcoentre	Alcoentre	11	18	16	9	12	20
JI Manique do Intendente	M. Int.+Maçussa+ V. N. S. Pedro	12	8	10	10	10	12
Total		23	26	26	66	74	88

Fonte: Agrupamentos de Escolas

No que diz respeito ao número de crianças com necessidades educativas especiais na educação pré-escolar constata-se que esse número tem sido bastante baixo – média de crianças por ano letivo (traduzindo um rácio de aproximadamente 2 crianças com necessidades educativas especiais por cada 100 que se encontram matriculadas).

Quadro 38. Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (N.º), 2011/12 a 2017/18

Crianças						NEE/ 100 crianças	
(N.º)						(N.º)	
2011/12	2012/13	2013/14	2015/16	2016/17	2017/18	(2013/2014)	(2017/2018)
4	4	3	3	4	5	1,8	2,2

Fonte: Agrupamento de Escolas. O número de alunos com NEE dos JI de Alcoentre e Manique do Intendente, não foram disponibilizados para os anos 2015/2016, 2016/2017, 2017/18.

Já em relação ao número de crianças da educação pré-escolar apoiadas pela ação social escolar, constata-se que esse valor é significativo, verificando-se uma média de 68 crianças no período 2015/2017 (em média, cerca de 44% das crianças que frequentam a educação pré-escolar são apoiadas pela ação social escolar).

Quadro 39. Crianças Apoiadas pela Ação Social Escolar na Rede Pública da Educação Pré-Escolar (N.º), 2011/12 a 2017/18

Crianças						Média	Apoios/ 100 crianças		
(N.º)									
2011/12	2012/13	2013/14	2015/16	2016/17	2017/18	2011/13	2015/17	2013/14	2017/18
64	80	74	42	60	101	73	68	33,5	44,1

Fonte: Agrupamentos de Escolas. O JI da Escola Básica Boavida Canada e o JI Vila Nova da Rainha não disponibilizaram dados para 2015/2016.

Rede Solidária

No concelho de Azambuja, a rede solidária de creches e jardins de infância possui uma importância considerável.

Com efeito, no que se refere à educação pré-escolar, existem 16 salas distribuídas por três freguesias do concelho. No total, frequentam esta valência 383 crianças, das quais 10 possuem necessidades educativas especiais.

Por sua vez, a valência de creche disponibiliza 16 salas, que são frequentadas por 285 crianças.

A maioria das crianças (quer na valência de creche quer na valência de jardim de infância) frequenta os dois estabelecimentos localizados na sede de concelho.

Quadro 40. Crianças na Rede Solidária de Creches e Jardins de Infância (N.º), 2014/15 e 2017/18

Estabelecimento	Freguesia	2014/2015							2017/18			
		Creche		Jardim de Infância					Creche		Jardim de Infância	
		Salas	Crianças	Salas	3 anos	4 anos	5/6 anos	Crianças	Salas	Crianças	Salas	Crianças
(N.º)												
SCM de Azambuja	Azambuja	7	88	4	25	50	22	97	8	104	4	95**
CSP de Azambuja		4	57	6	40	42	48	130	4*	58*	6	128
CSP de Aveiras de Baixo	Aveiras de Baixo	2	20	1	2	8	5	16	-	20**	-	21**
CSP de Aveiras de Cima	Aveiras de Cima	4	57	7	37	36	48	128	4	62**	6	103**
Creche e JI "O Gonzo"	V. N. da Rainha	-	-	-	-	-	-	-	-	41	-	36**
Total		17	222	18	104	136	123	371	16	285	16	383

* No ano letivo 2018/2019, 5 salas e 76 crianças, em creche, e 6 salas e 121 crianças (9 crianças com NEE), no Jardim de Infância

** Fonte: Carta Social

Fonte: Jardins de Infância, Carta Social do MTSSS

No Centro Social e Paroquial de Azambuja, a resposta "creche", tem uma capacidade máxima de 76 crianças (frequência real de 72, em 2018/2019); a resposta Jardim-de-Infância possui uma capacidade máxima de 164 crianças (frequência real de 121, em 2018/2019). Em termos de Acordos de Cooperação (MTSS), possuem para 46 para crianças em creche e 128 para a educação pré-escolar.

Relativamente ao Centro Social e Paroquial de Aveiras de Cima, na resposta "creche" a capacidade máxima é de 60 crianças (57 no Acordo de Cooperação com o MTSS) e no pré-escolar essa capacidade máxima é de 150 crianças (145 com Acordo de Cooperação).

2.2.3 | 1º Ciclo do Ensino Básico

O 1º ciclo do ensino básico no concelho de Azambuja registou um decréscimo no número de alunos inscritos, tendo passado de 957 alunos, em 2010/11, para 852 alunos, em 2017/18, o que corresponde a um decréscimo de cerca de 11% num período correspondente a sete anos letivos.

Contudo, detetam-se consideráveis desigualdades na evolução do número de alunos do 1º ciclo do ensino básico, entre as diversas freguesias do concelho.

A freguesia de Aveiras de Cima e a freguesia de Manique do Intendente, Maçussa e Vila Nova de S. Pedro registaram uma quebra acentuada no último triénio. Azambuja, por sua vez, manteve estável o número de alunos inscritos no 1º ciclo. Vila Nova da Rainha e Alcoentre registaram um ligeiro acréscimo.

Quadro 41. Alunos na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º, %), 2010-2018, por Freguesia

Freguesia	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	10/11 – 14/15	15/16 – 17/18
	N.º								%	
Azambuja	448	531	521	484	464	468	465	474	3,6	1,3
Alcoentre	84	87	76	63	71	70	72	79	-15,5	12,9
Aveiras de Baixo	56	na	na	na	na	na	na	na	na	na
Aveiras de Cima	230	228	224	274	249	241	205	189	8,3	-21,6
M. Intendente+ Maçussa + V.N. S. Pedro	60	69	63	57	61	53	52	44	1,7	-17,0
Vale do Paraíso	30	30	28	27	27	30	28	32	-10,0	6,7
Vila Nova da Rainha	49	46	36	33	33	27	33	34	-32,7	25,9
Total	957	991	948	938	905	889	855	852	-5,4	-4,2

Fonte: Agrupamentos de Escolas

No período em análise foram efetuados reajustamentos na rede de estabelecimentos do 1º ciclo do concelho de Azambuja. A abertura do novo “centro escolar” Boavida Canada em Azambuja em 2011/12 levou ao encerramento de dois estabelecimentos da freguesia de Azambuja (EB de Casais de Baixo e Casais Britos) e dos três estabelecimentos localizados na freguesia de Aveiras de Baixo (EB de Aveiras de Baixo, dos Casais da Lagoa e Virtudes). Concomitantemente, foi

efetuada a transferência de diversas turmas que funcionavam na Escola Básica de Azambuja (e que registava uma situação de sobreocupação) para o novo “centro escolar”.

O processo de encerramento/ suspensão de estabelecimentos reflete a dificuldade de alguns núcleos rurais susterem o processo de despovoamento e de envelhecimento populacional, gerando a necessidade de proceder à reorganização da rede, dentro dos condicionalismos impostos pela dimensão/ apetrechamento das escolas de acolhimento.

Os dez estabelecimentos do 1º ciclo atualmente em funcionamento no concelho de Azambuja apresentam dimensões bastante distintas. Ainda assim, todos os estabelecimentos possuem mais de 25 alunos e, pelo menos, duas turmas. O “centro escolar” de Azambuja é o estabelecimento com maior dimensão, com 11 turmas, seguido da EB de Aveiras de Cima, com 8 turmas. Os restantes estabelecimentos possuem entre duas e quatro turmas.

Quadro 42. Alunos e Turmas na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º, %), 2010-2018, por Estabelecimento

Estabelecimento	Freguesia	Nº de alunos				Var. (%)		Nº de turmas		Rácio Alunos/Turmas	
		2010/ 11	2014/ 15	2015/ 16	2017/ 18	2010/ 2014	2015/ 2017	2014/ 15	2017/ 18	2014/ 15	2017/ 18
EB Azambuja	Azambuja	141	54	55	35	-61,7	-36,4	3	2	17,0	17,5
EB Boavida Canada		-	257	238	250	-	5,0	12	11	22,7	22,7
EB Bairro da Socasa		89	58	80	94	-34,8	17,5	3	4	23,5	23,5
EB Prof. Inocêncio Carrilho Lopes		180	95	95	95	-47,2	0,0	4	4	23,8	23,8
EB Casais Baixo		20	na	na	na	na	na	na	na	na	na
EB Casais Britos		18	na	na	na	na	na	na	na	na	na
EB Aveiras de Baixo	Aveiras de Baixo	18	na	na	na	na	na	na	na	na	na
EB Casais Lagoa		38	na	na	na	na	na	na	na	na	na
EB Vila Nova Rainha	Vila Nova da Rainha	49	33	27	34	-32,7	25,9	2	2	17,0	17,0
EB Aveiras de Cima	Aveiras de Cima	206	212	205	163	2,9	-20,5	9	8	20,4	20,4
EB Vale Brejo		24	37	36	26	54,2	-27,8	2	2	13,0	13,0
EB Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	30	27	30	32	-10,0	6,7	2	2	16,0	16,0
EB de Alcoentre	Alcoentre	84	71	70	79	-15,5	12,9	4	4	19,8	19,8

EB Manique Intendente	M. I. + Maçussa +V.N.S. Pedro	60	61	53	44	1,7	-17,0	3	3	14,7	14,7
Total		957	905	889	852	-5,4	-4,2	44	42	20,6	20,3

Fonte: Agrupamentos de Escolas

A análise da distribuição do número de alunos por ano de escolaridade no município de Azambuja permite concluir da sua distribuição equilibrada, embora se evidencie um menor valor no 1º ano de escolaridade, o que se poderá traduzir na continuação da redução da procura neste nível de ensino.

Quadro 43. Alunos na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), 2014/15 e 2017/2018, por Ano de Escolaridade

Estabelecimento	Freguesia	2014/15				2017/18			
		Ano de escolaridade				Ano de escolaridade			
		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
EB Azambuja	Azambuja	0	19	0	35	0	21	7	7
EB Boavida Canada		74	66	75	42	69	52	42	86
EB Bairro da Socasa		0	21	19	18	26	22	46	0
EB Prof. Inocêncio Carrilho Lopes		26	22	25	22	19	26	26	24
EB Vila Nova Rainha	Vila Nova Rainha	9	11	5	8	7	9	9	9
EB Aveiras de Cima	Aveiras de Cima	49	49	63	51	30	49	36	48
EB Vale Brejo		7	7	14	9	4	6	11	5
EB Vale do Paraíso	Vale do Paraíso	10	5	7	5	10	5	7	10
EB de Alcoentre	Alcoentre	21	16	15	19	24	20	16	20
EB Manique Intendente	M. Intendente+ Maçussa + V. N. São Pedro	11	20	12	18	10	12	12	10
Total		207	236	235	227	199	222	212	219

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Relativamente ao número de alunos com necessidades educativas especiais no 1º ciclo do ensino básico constata-se que esse número é relativamente baixo – média de 81 alunos por ano

letivo (traduzindo um rácio de aproximadamente 8 alunos com necessidades educativas especiais por cada 100 que se encontram matriculados).

Quadro 44. Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), 2011-2018

Alunos com NEE						Média 2015/2017	NEE/ 100 alunos	
2011/12	2012/13	2013/14	2015/16	2016/17	2017/18		2013/14	2017/18
(N.º)								
59	61	60	65	90	87	81	6,3	10,2

Fonte: Agrupamentos de Escolas.

No que diz respeito ao número de alunos do 1º ciclo apoiados pela ação social escolar, constata-se que esse valor é significativo, verificando-se uma média de 391 alunos por ano letivo (ou seja, cerca de 45 alunos, em cada 100 matriculados, são apoiados pela ação social escolar).

Quadro 45. Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar na Rede Pública do 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), 2011-2018

Alunos com ASE						Média 2015/2017	Apoios/ 100 alunos	
2011/12	2012/13	2013/14	2015/16	2016/17	2017/18		2013/14	2017/18
(N.º)								
403	417	410	408	382	383	391	42,5	45,0

Fonte: Agrupamentos de Escolas.

A taxa de repetência no 1º ciclo do ensino básico tem apresentado valores relativamente baixos, rondando os 4%, no ano letivo 2016/2017.

Quadro 46. Evolução da Taxa de Repetência no 1º Ciclo do Ensino Básico (%), 2011-2017

Nível de Ensino	2011/12	2012/13	2013/14	2015/16	2016/17
1º Ciclo	4,6	7,4	6,5	4,2	4,1

Fonte: Agrupamentos de Escolas.

2.2.4 | 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Ao longo dos últimos três anos letivos, ocorreram algumas alterações no número de alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

O 2º ciclo do ensino básico, revela um comportamento oposto: crescimento entre 2011/12 e 2012/13 e posterior estagnação/ ligeira diminuição até ao ano letivo 2017/18.

Por sua vez, o 3º ciclo do ensino básico tem vindo a registar uma tendência para o decréscimo/estagnação na sua procura.

Relativamente ao ensino secundário, dois comportamentos podem ser referidos: os cursos científico-humanísticos com uma tendência global para o crescimento e os cursos profissionais com uma propensão para o decréscimo (contrariamente ao registado noutros concelhos da região), que infletiu no ano letivo 2017/2018. Nessa altura, cerca de 73% dos alunos que frequentam o ensino secundário no concelho de Azambuja faziam-no num curso predominantemente virado para o prosseguimento de estudos no ensino superior.

Quadro 47. Alunos e Turmas na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º, %), 2010-2018, por Nível de Ensino

Nível de Ensino	Variável	2010/ 11	2011/ 12	2012/ 13	2013/ 14	2014/ 15	2015/ 16	2016/ 17	2017/ 18	10/11 – 14/15	15/16 – 17/18
		Variação (%)									
2º Ciclo do Ensino Básico	Alunos	525	482	496	504	510	465	473	457	-2,9	-1,7
	Turmas	26	24	24	23	23	22	20	20	-11,5	-9,1
	Alunos/Turma	20,2	20,1	20,7	21,9	22,2	21,1	23,7	22,9	9,8	8,1
3º Ciclo do Ensino Básico	Alunos	643	673	702	695	674	662	665	658	4,8	-0,6
	Turmas	32	35	33	33	33	31	29	30	3,1	-3,2
	Alunos/Turma	20,1	19,2	21,3	21,1	20,4	21,4	22,9	21,9	1,6	2,7
C. C. Humanísticas (E. Secundário)	Alunos	170	170	238	231	226	253	284	295	32,9	16,6
	Turmas	12	12	11	12	12	10	12	13	0,0	30,0
	Alunos/Turma	14,2	14,2	21,6	19,3	18,8	25,3	23,7	22,7	32,9	-10,3
C. Profissionais (E. Secundário)	Alunos	146	138	123	118	109	81	55	110	-25,3	35,8
	Turmas	10	11	7	8	9	6	5	4	-10,0	-33,3
	Alunos/Turma	14,6	12,5	17,6	14,8	12,1	13,5	11	27,5	-17,0	103,7

Fonte: Agrupamentos de Escolas.

O rácio do número de alunos por turma nos 2º e 3º ciclos do ensino básico apresenta valores semelhantes entre os diversos níveis de ensino e ao longo dos 3 últimos anos letivos

(frequentemente entre os 21 e os 23 alunos por turma). Já no ensino secundário (especialmente nos cursos profissionais, esse rácio, o rácio aumentou abruptamente no ano letivo 2017/2018 (27 alunos/turma).

A Escola Secundária de Azambuja foi a que registou um maior crescimento na sua procura, reflexo do incremento no número de alunos inscritos no 3º ciclo e nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário.

Quadro 48. Alunos na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º, %), 2010/11 e 2014/18 por Estabelecimento e Ciclo de Ensino

Estabelecimento de Ensino	2010/11					2014/15					Taxa de Variação (%)				
	2ºC	3ºC	CCH	CP	Total	2ºC	3ºC	CCH	CP	Total	2ºC	3ºC	CCH	CP	Total
EB Azambuja	279	132	-	-	411	302	127	-	-	-	8,2	-3,8	-	-	4,4
Esc. Secundária de Azambuja	-	213	170	146	529	-	281	226	109	606	-	31,9	32,9	-25,3	16,4
EB Vale Aveiras	169	191	-	-	360	136	186	-	-	322	-19,5	-2,6	-	-	-10,6
EB Manique Intendente	77	107	-	-	184	72	80	-	-	152	-6,5	-25,2	-	-	-17,4
Total	525	643	170	146	1.484	510	674	226	109	1.519	-2,9	4,8	32,9	-25,3	2,4

CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais

Estabelecimento de Ensino	2015/16					2017/18					Taxa de Variação (%)				
	2ºC	3ºC	CCH	CP	Total	2ºC	3ºC	CCH	CP	Total	2ºC	3ºC	CCH	CP	Total
EB Azambuja	270	116	-	-	386	252	138	0	0	390	-6,7	19,0	-	-	1,0
Esc. Secundária de Azambuja	-	316	253	81	650	0	293	295	110	698	-	-7,3	16,6	35,8	7,4
EB Vale Aveiras	133	155	-	-	288	148	142	0	0	290	11,3	-8,4	-	-	0,7
EB Manique Intendente	62	75	-	-	137	57	85	0	0	142	-8,1	13,3	-	-	3,6
Total	465	662	253	81	1.461	457	658	295	110	1.520	-1,7	-0,6	16,6	35,8	4,0

CCH – Cursos Científico-Humanísticos; CP – Cursos Profissionais

Fonte: Agrupamentos de Escolas

Nos últimos três anos, a Escola Básica de Azambuja e a Escola Básica de Manique do intendente perderam alunos no 2º ciclo, enquanto a Escola Secundária de Azambuja e a Escola Básica Vale

Aveiras perderam alunos no 3º Ciclo do Ensino Básico. Globalmente, a maior perda ocorreu no 2º Ciclo (-1,7% entre 2015 e 2017).

Quadro 49. Alunos na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º), 2014/15 e 2017/18, por Estabelecimento e Ano de Escolaridade

Estabelecimento de Ensino	2014/2015															
	2º Ciclo			3º Ciclo				C. Vocacional	Ensino Secundário (C.C.H.)				Ensino Profissional			
	5º	6º	Total	7º	8º	9º	Total		10º	11º	12º	Total	10º	11º	12º	Total
EB Azambuja	147	134	281	72	35	20	127	22	-	-	-	-	-	-	-	-
Esc. Sec. de Azambuja	-	-	-	72	64	86	222	59	86	78	62	285	53	36	20	109
EB Vale Aveiras	65	52	117	43	48	62	153	52	-	-	-	-	-	-	-	-
EB Manique do Intendente	24	48	72	23	18	22	63	17	-	-	-	-	-	-	-	-

Estabelecimento de Ensino	2017/2018															
	2º Ciclo			3º Ciclo				C. Vocacional	Ensino Secundário (C.C.H.)				Ensino Profissional			
	5º	6º	Total	7º	8º	9º	Total		10º	11º	12º	Total	10º	11º	12º	Total
EB Azambuja	123	129	252	138	0	0	138	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Esc. Sec. de Azambuja	0	0	0	0	140	153	293	0	105	90	100	295	59	24	27	110
EB Vale Aveiras	79	69	148	64	46	32	142	0	0	0	0	0	0	0	0	0
EB Manique do Intendente	31	24	55	30	25	29	84	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Agrupamentos de Escolas

O número de alunos com necessidades educativas especiais apresenta uma reduzida expressão nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário. Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico apresenta uma expressão moderada (cerca de 13 a 15 por cada 100 alunos matriculados). A existência de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente leva ao funcionamento de diversas turmas com um número mais reduzido de alunos (geralmente próximo dos vinte alunos).

Quadro 50. Alunos com Necessidades Educativas Especiais na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º), 2011/12 a 2017/18

Nível de Ensino	2011/12	2012/13	2013/14	2015/16	2016/17	2017/18	Média	NEE/ 100 alunos
	(N.º)							
2º Ciclo do E. Básico	53	60	63	63	74	68	63	14,9
3º Ciclo do E. Básico	71	54	80	80	71	82	80	12,5
C.C.H. (Ens. Secundário)	2	3	2	1	10	5	5,3	1,7
C.P. (Ens. Secundário)	3	4	7	17	15	18	16,7	16,4

Fonte: Agrupamentos de Escolas

O número de alunos apoiados pela ação social escolar apresenta uma expressão significativa nestes ciclos de ensino. Apenas nos cursos do ensino secundário se constata uma situação distinta.

Quadro 51. Alunos Apoiados pela Ação Social Escolar na Rede Pública dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (N.º), 2011/12 a 2017/18

Nível de Ensino	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	Média	Apoios/ 100 alunos
	N.º								
2º Ciclo do E. Básico	214	222	220	217	209	178	223	203,3	48,8
3º Ciclo do E. Básico	293	263	251	275	291	248	279	272,7	42,4
C.C.H. (Ens. Secundário)	41	39	37	81	80	77	97	84,7	32,9
C.P. (Ens. Secundário)	47	55	60	26	39	37	40	38,7	36,4

Fonte: Agrupamentos de Escolas.

No concelho de Azambuja, constata-se que no triénio 2011/12, 2012/13 e 2013/14 a taxa de repetência apresenta valores consideráveis nos diversos ciclos de ensino, situando-se entre os 12% e os 18% nos 2º e 3º ciclos e entre os 19% e os 23% nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário. Nos últimos anos, observa-se uma evolução positiva, bastante significativa, com os valores a reduzirem-se, em 2016/2017, para os 10,8%, no 2º ciclo e 8,8%, no ensino secundário (CCH).

Quadro 52. Evolução da Taxa de Repetência dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário (%), 2011/12 a 2016/17

Nível de Ensino	Taxa de Repetência					
	(%)					
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
2º Ciclo do E. Básico	16,6	11,5	15,9	6,5	8,2	10,8
3º Ciclo do E. Básico	15,0	13,8	18,4	12,3	3,9	6,8
C.C.H. (Ensino Secundário)	22,9	20,2	18,6	15,9	8,3	8,8

Fonte: Agrupamentos de Escolas

2.3 | Insucesso Escolar: Principais Características e Causas

Justificativas

As importantes melhorias nos níveis de qualificação do capital humano em Portugal, verificadas nas últimas décadas, resultam fundamentalmente do alargamento da escolaridade obrigatória até ao 12º ano e da democratização do acesso ao ensino superior.

Ainda assim, em termos comparativos, observa-se um atraso face aos restantes países da União Europeia, no que à educação diz respeito, persistindo baixos níveis de qualificação escolar, e um elevado insucesso escolar, amplamente prejudicial ao processo de coesão social.

Quadro 53. Indicadores Globais, de Retenção e Escolarização, 2006/2007 a 2016/2017 (%), Concelho de Azambuja

	2006/ 07	2007/ 08	2008/ 09	2009/ 10	2010/ 11	2011/ 12	2012/ 13	2013/ 14	2014/ 15	2015/ 16	2016/ 17
Taxas de retenção e desistência (%)											
Ensino Básico	12,3	8,7	9,5	8,1	9,8	11	10,6	13,9	10,3	5,7	7,4
1º CEB	9,3	6,4	5,6	5,3	4,1	4,9	7,2	7,2	6,1	4,5	4,4
2º CEB	9,5	7,9	8	7,1	11,2	16,1	12	18,8	11,4	7,9	11,6
3º CEB	19,7	13,8	18,3	13,9	17,7	16,1	14,6	19,9	16,2	5,7	8,2
Ensino Secundário	23,5	30,0	27,6	26,3	18,9	20,9	20,1	19,4	18,8	17,3	15,0
Taxas brutas de escolarização (%)											
Pré-escolar	110,2	96,5	103,6	97,8	103,7	112,9	108,5	105,9	110,1	106,8	nd
Ensino Básico	116,5	141,9	151,0	136,6	127,7	158,5	116,3	111,3	114,9	112,7	nd
Ensino Secundário	56,7	59,8	86,8	99,5	92,1	79,7	75,7	56,5	59,1	70,9	nd

nd – não disponível

Fonte: INE

O insucesso escolar constituiu uma problemática social de natureza e impacto em diferentes dimensões, assumindo-se como um dos grandes desafios que se colocam à sociedade atualmente. A tomada de consciência sobre a extensão e complexidade que envolve o insucesso escolar gerou um consenso generalizado sobre a necessidade de agir de forma preventiva, e complementarmente no combate ao insucesso escolar.

Com o objetivo conhecer as causas associadas aos níveis de insucesso e abandono escolar registados no concelho de Azambuja, com vista a encontrar soluções inovadoras e respostas dirigidas, num quadro de intervenção/reorganização do sistema educativo municipal proporcionado pela revisão deste instrumento de planeamento e ordenamento da rede educativa, foi realizado um inquérito aos alunos dos 7º, 8º, 9, 10º e 12º ano (395 alunos), cujas principais conclusões se passam a apresentar.

| O insucesso escolar reflete as desigualdades, territoriais e sociais, e tem tendência para acentuar-se ao longo do percurso escolar dos alunos

Quadro 54. Inquérito aos Alunos: Amostra Global e Representatividade das Repetências (N.º, %)

Agrupamento	Ano	Universo de Inquiridos (N.º)	Inquiridos com repetências	
			(N.º)	%
Alto de Azambuja	7º	31	7	22,6
	8º	23	10	43,5
	9º	28	9	32,1
	Total	82	26	31,7
Vale de Aveiras	7º	34	6	17,6
	9º	21	5	23,8
	Total	55	11	20,0
Azambuja	7º	24	0	0,0
	8º	48	5	10,4
	9º	47	17	36,2
	10º	77	16	20,8
	12º	62	3	4,8
	Total	258	41	15,9
Universo		395	78	19,7

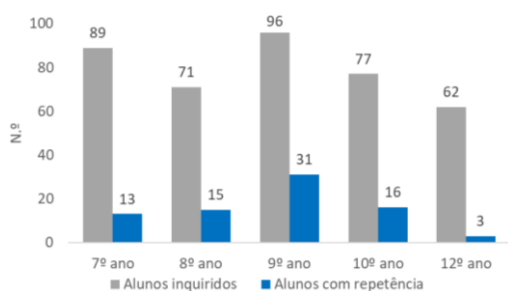
Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

De modo a conhecer melhor o fenómeno do insucesso escolar em Azambuja, concretamente as particularidades dos alunos com repetências, e identificar algumas das causas justificativas desses resultados menos conseguidos, foram realizados inquéritos aos alunos dos três Agrupamentos de Escola do território: Alto de Azambuja, Azambuja e Vale de Aveiras.

O inquérito incidiu principalmente aos anos de início e término de ciclos de ensino, considerados os anos-chave em termos de insucesso escolar: 7º, 8º e 9º ano (3º ciclo); 10º e 12º ano (secundário).

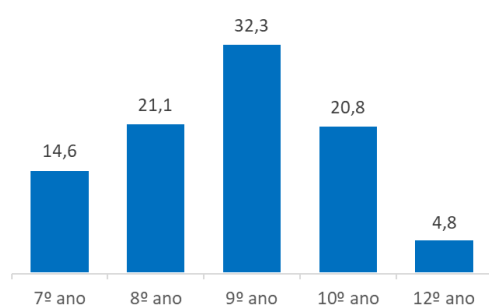
Num universo de 395 alunos inquiridos, cerca de 20% do total apresentava repetências no seu percurso escolar, oscilando entre os 32%, no caso do Agrupamento Alto de Azambuja e os 16%, no caso do Agrupamento de Azambuja.

Figura 18. Distribuição da Amostragem, pelos Níveis de Ensino e Ano (N.º)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Figura 19. Proporção de Repetentes Inquiridos, pelos Anos de Ensino (%)



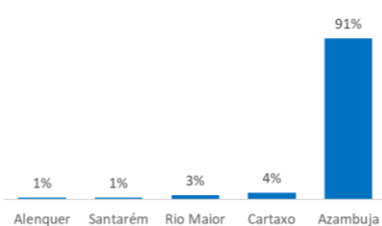
Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Dos alunos que experienciaram situações de retenção, a maioria concentra-se no 9º ano (32%) e 8º ano (21%) de escolaridade.

No questionário são colocadas questões sobre as origens sociais dos alunos, o seu trajeto/desempenho escolar passado e expectativas e aspirações escolares e profissionais futuras, bem como sobre a participação cívica dos jovens dentro e fora da escola.

| Na sua maioria, os inquiridos são alunos residentes no concelho de Azambuja, com múltiplas repetências, com idades entre os 15 e os 17 anos, e que vivem em agregados familiares entre 4 a 6 pessoas

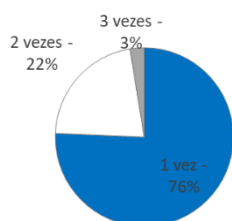
Figura 20. Concelho de Residência dos Alunos com Repetência (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

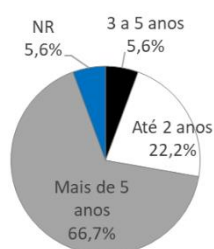
A maior proporção de alunos com insucesso incide sobre a faixa etária dos 15 aos 17 anos (74%). A distribuição destes alunos em função da idade permite confirmar as situações de múltipla repetência, existindo alunos, em todos os ciclos de ensino, com idades superiores à população-alvo desse mesmo ciclo. Verifica-se que cerca de 25% dos alunos com repetência, não transitou em pelo menos dois anos letivos.

Figura 21. Número de Retenções dos Alunos (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Figura 22. Alunos com Nacionalidade Estrangeira Segundo o Tempo de Permanência em Portugal (Com e Sem Repetência)(%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

A predominância do género masculino entre os alunos repetentes (53% do total), está de acordo com a tendências percecionadas e com os estudos, nacionais e internacionais sobre o tema, que apontam para o desencontro do sucesso escolar entre os géneros: *“As estatísticas internacionais permitem identificar uma marca de género nas questões do insucesso escolar. Na maioria dos países desenvolvidos, os rapazes apresentam taxas de insucesso e de abandono escolar precoce superiores às das raparigas.”*²

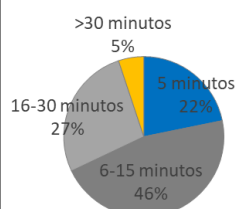
A nacionalidade portuguesa constitui a mais significativa (91%). Contudo, a importância dos alunos estrangeiros e com dupla nacionalidade assume alguma relevância no total concelhio (5% e 4%, respetivamente). Os alunos estrangeiros residem principalmente na freguesia de Azambuja (16%), e estão em Portugal há mais de 5 anos.

A inserção/inclusão destes alunos no contexto escolar apresenta-se mais problemática, devido a dificuldades de aprendizagem da língua, mas também devido a mudanças de sistemas de ensino ou entrada tardia nos anos letivos.

² “Abandono e insucesso escolar - Construir uma Perspetiva de Género” – Carmen Cavaco (Coordenação); Natália Alves; Paula Guimarães e Paulo Feliciano. Instituto de Educação/UL, junho de 2015.

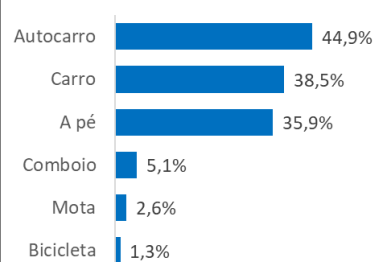
| Os pais têm níveis de instrução médios: 40% tem como nível de escolaridade o 3º CEB, 22%, o ensino secundário. O trabalho por conta de outrem abrange 57% do total e os desempregados representam 9%.

Figura 23. Distância-Tempo Casa-Escola



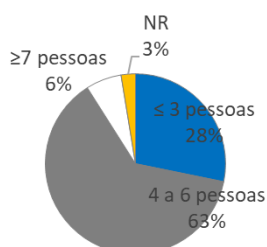
Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Figura 24. Meio de Transporte Utilizado na Deslocação para a Escola pelos Alunos com Repetência (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018). Resposta múltipla.

Figura 25. Composição do Agregado Familiar Segundo o Número de Pessoas (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

A acessibilidade aos estabelecimentos escolares condiciona a gestão do tempo e a disponibilidade para o desenvolvimento de atividades fora do contexto escolar (lúdicas, desportivas ou educativas), constituindo um importante fator limitativo do desenvolvimento dos jovens e do sucesso escolar.

Relativamente ao concelho de residência, regista-se que cerca de 91% dos alunos repetentes são residentes do concelho, e 32% destes na freguesia de Azambuja, 18% na freguesia de Alcoentre e 15% em Aveiras de Cima, as mais populosas.

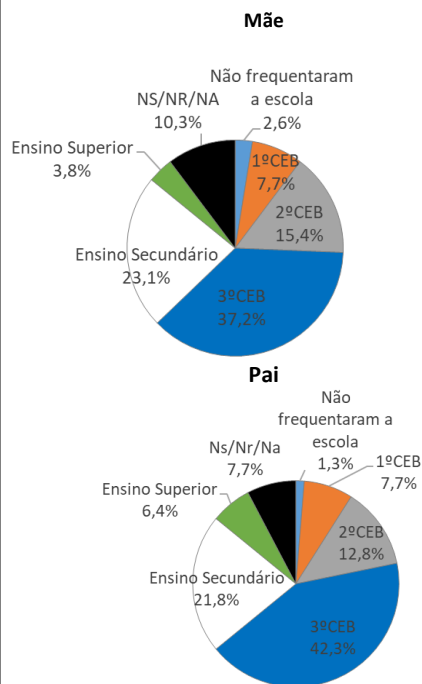
O local de residência e de estudo fica a uma distância tempo superior a 15 minutos para 32% dos alunos com repetência. Estes valores baixam significativamente no caso dos alunos sem repetência (22% demoram 15 ou mais minutos).

Complementarmente, quando inquiridos sobre o meio de transporte utilizado nas deslocações 45% apontou o autocarro, 39% o carro e 36% vão a pé, embora nem sempre em exclusividade, uma vez que 22% do total alterna o meio de deslocação utilizado.

A composição do agregado familiar é aceite pela generalidade dos especialistas como uma causa decisiva para o insucesso escolar.

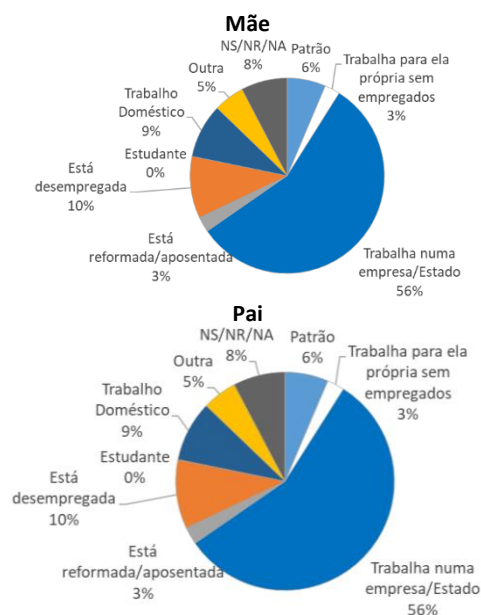
A importância dos agregados familiares até 3 pessoas é significativa (28%), destacando-se a

Figura 26. Nível de Instrução dos Pais dos Alunos com Repetência (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Figura 27. Situação dos Pais dos Alunos com Repetência Perante o Emprego (%), Mãe e Pai



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

importância das famílias numerosas, com mais de 7 pessoas (6%).

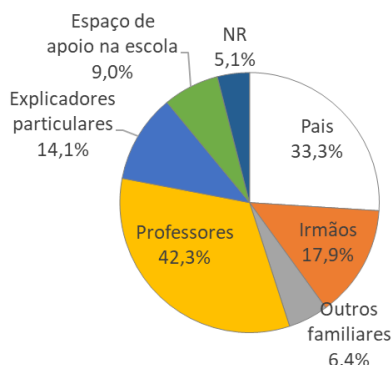
Cerca de 40% dos pais (agregando pai e mãe) tem como nível de escolaridade o 3º CEB, a escolaridade obrigatória implementada até ao ano letivo 2012/2013 (embora decretada em 2009), e 22% completou o ensino secundário. De realçar que 10% dos progenitores não frequentaram a escola ou completaram apenas o 1º ciclo do ensino básico.

Os pais e as suas trajetórias escolares constituem referências para as crianças e jovens, podendo influenciar e fomentar positivamente as suas capacidades ou, pelo contrário, limitar os seus horizontes.

Mais de metade dos pais dos alunos (57%) é trabalhador por conta de outrem, sendo que a proporção de pais desempregados também é significativa (9%).

| Cerca de ¼ dos alunos não são acompanhados no seu estudo, o que poderá ser revelador da falta de tempo e ou incapacidade de acompanhamento, mas também excesso de confiança por parte dos pais e alunos

Figura 28. Recurso em Caso de Dificuldades no Estudo: Alunos com Repetência (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018). Resposta múltipla

Regista-se que cerca de 3/4 dos alunos (77%) fazem os trabalhos de casa sozinhos, quer por acharem que não necessitam de ajuda (67%), quer por falta de tempo/conhecimento necessário por parte dos encarregados de educação (12%).

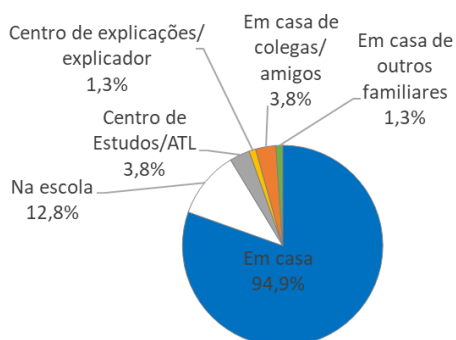
Estes valores traduzem um elevado grau de liberdade e responsabilidade atribuída aos filhos pelos encarregados de educação (em muitos casos, por incapacidade/falta de qualificações dos pais; em muitos outros, por dificuldades financeiras para encontrar uma alternativa externa – apenas 14% recorre a explicador particular em caso de dificuldade no estudo), indiciando um certo alheamento/despreocupação ou excesso de confiança na capacidade de desempenho escolar dos educandos.

Dos que fazem o trabalho de casa acompanhado, a maioria realiza-o com a mãe e/ou com os irmãos (44%).

Estes valores indiciam porventura uma maior disponibilidade/propensão das mães para efetuar o acompanhamento (maior empenho e preocupação com os resultados), mas simultaneamente uma forte presença e importância do apoio e cooperação familiar direta.

Quase 42% dos alunos repetentes recorre aos professores em caso de dificuldades no estudo,

Figura 29. Local de Realização dos Trabalhos de Casa: Alunos com Repetência (%)



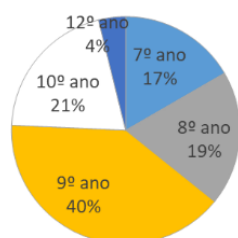
Fonte: Inquérito aos alunos (2018). Resposta múltipla

33% recorre aos pais e 14% explicadores particulares).

O local preferencial para realizar os trabalhos de casa é a própria residência (cerca de 95%), sendo que a escola ou os centros de estudos e explicações apresentam uma expressão reduzida.

| A maioria das retenções ocorreu sobretudo no 9º ano de escolaridade, fim de ciclo de ensino. Os maus hábitos e a falta de métodos de estudo são apontados com as principais causas para o insucesso, o que confere aos próprios o principal ónus pela situação.

Figura 30. Retenções dos Alunos, Distribuição pelos Anos/Níveis de Ensino (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Figura 31. Principais Razões Apontadas para a Retenção (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

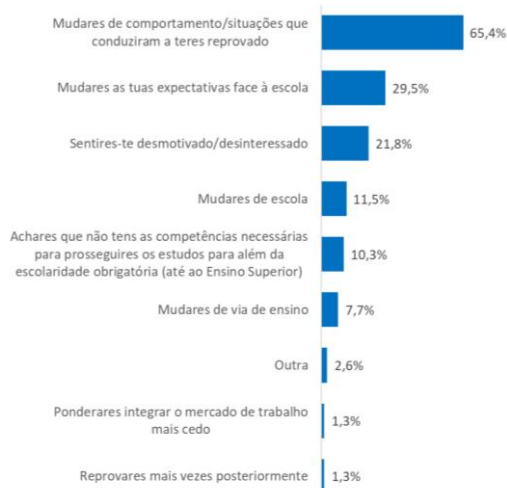
A literatura de referência e relatórios técnicos na área da educação apontam para maior incidência da retenção nos anos de transição de ciclo. A transição do primeiro para o segundo ciclo (5.º ano), mas sobretudo o 7.º ano e o 9.º ano são os momentos de maior incidência das retenções. As a mudança de estabelecimento de ensino, de linguagem, de modos de gestão do tempo e do espaço, ou tradições de ensino e lógicas de funcionamento distintas e, por vezes, antagónicas entre ciclos, são alguns dos fatores mais destacados por diversos autores.

No concelho de Azambuja, a maioria das retenções ocorre no final do 3ºCiclo de Ensino (40%) e início do Ensino Secundário (21%).

Estes dois anos são responsáveis por 61% das retenções registadas no percurso escolar dos alunos com insucesso em Azambuja.

Os alunos atribuem, primordialmente, a si próprios a causa do seu insucesso escolar. As principais razões referidas para a não transição de ano letivo são a falta de estudo (63%); a falta de interesse e

Figura 32. Posicionamento Pós-Retenção (Chumbar Contribuiu Para ...) (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

de motivação e o não entendimento da matéria (46%); dificuldade de organização do próprio estudo (28%).

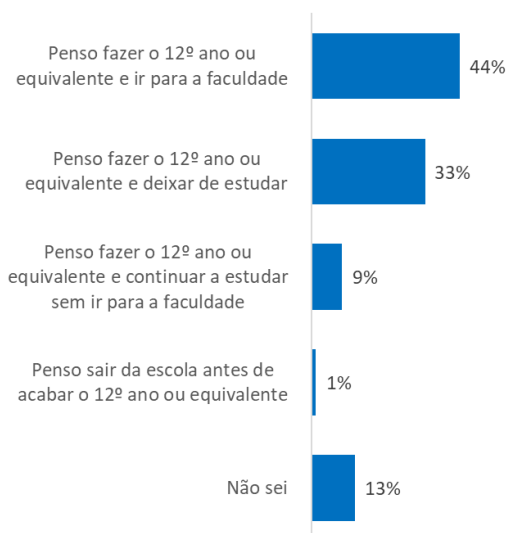
Com grande importância, surgem motivos como o contexto onde estão inseridos, as más influências de colegas, amigos, vizinhos e familiares (27%). Os professores são igualmente “responsabilizados” por não explicarem bem a matéria (14%).

As principais alterações mencionadas pelos alunos para evitar futuras retenções passam pela mudança de atitude/comportamento dos próprios e pela mudança de expectativas face à escola.

Como resultado da retenção(ões), uma parte significativa dos alunos passou a achar que não tinha capacidade/competência para prosseguir os estudos após a escolaridade obrigatória (10%).

| A frequência da faculdade constitui uma meta para cerca de metade dos alunos (44% pretendem finalizar o 12.º ano). Reduzida participação cívica e integração social

Figura 33. Continuação de Estudos (%)



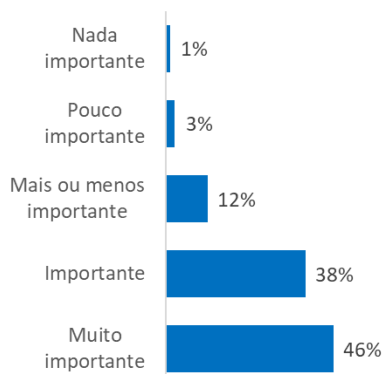
Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

A desmotivação e desinteresse pela escola/estudo e alterou as expectativas dos alunos. Assim se pode explicar o facto de 13% dos inquiridos não saber até quando vai estudar.

Ainda assim, a frequência da faculdade constitui uma meta para 44% dos alunos e a finalização do 12.º ano para 86%. Regra geral os alunos consideram que a escola é muito importante (46%) ou importante (38%) para ter uma boa profissão.

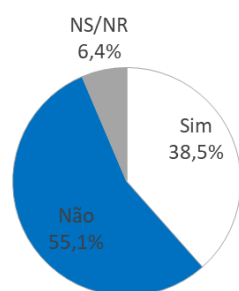
Pela negativa, releva o facto de 4% atribuir pouca ou nenhuma importância ao percurso escolar para a obtenção de uma boa profissão no futuro.

Figura 34. Importância da Escola para o Futuro Profissional (%)



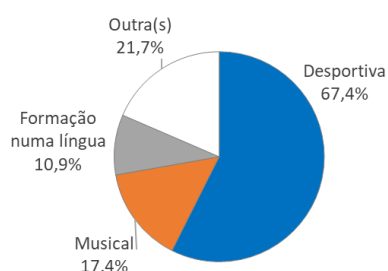
Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Figura 35. Integração numa Entidade Fora do Contexto Escolar (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Figura 36. Atividades Fora da Escola (%)



Fonte: Inquérito aos alunos (2018)

Os jovens inquiridos apresentam uma escassa participação cívica e integração social, num contexto em que 55% não pertencem a nenhuma entidade (associação cultural ou recreativa, organização, partido, escuteiros, clube, etc...), estando pouco envolvidos na comunidade e não possuindo outras atividades fora do contexto escolar).

Entre aqueles que desenvolvem atividades fora do contexto escolar, a atividade desportiva é a preferida (67%), secundada pela música (17%).

O Município de Azambuja está atualmente envolvido em vários projetos no domínio da educação, com impacte direto na promoção do sucesso educativo.

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar da Lezíria do Tejo (PIICIE LT), promovido pela CIMLT, é um projeto piloto e inovador em Portugal, que se baseia num modelo integrado e multidimensional, que visa combater o abandono e o insucesso escolar e promover o sucesso educativo no período 2017-2020, através do desenvolvimento integrado de ações de excelência. A Equipa Multidisciplinar de Intervenção, constituída por dois Psicólogos, uma Animadora Sociocultural e uma Educadora Social, é responsável pelo seu desenvolvimento das ações integradas em dois eixos de atuação: “Educação Positiva” e “Educação pela Inovação”.

No âmbito do Eixo de atuação “Educação Positiva”, estão a ser desenvolvidas as seguintes ações:

- Mentoria, direcionado para o 2º e 3º CEB: Pretende promover o desenvolvimento emocional, cognitivo, relacional e motivar os alunos para as aprendizagens escolares, potenciando o gosto e interesse pelos conteúdos curriculares, contribuindo conseqüentemente para um percurso escolar de sucesso e de satisfação, através de sessões individuais semanais de mentoria.
- Academia de inteligência emocional de Azambuja, que abrange crianças do Pré-escolar ao Secundário: Através de acompanhamento psicológico, do apoio numa transição positiva de ciclos e da dinamização de Oficinas de Inteligência Emocional, visa promover a saúde emocional e prevenir a doença mental, intervindo na redução e prevenção de situações de risco, desenvolvendo e fortalecendo a inteligência emocional e contribuindo para um bem-estar pessoal/relacional e para o sucesso escolar.
- Educação parental positiva e consciente, para figuras parentais de crianças / jovens crianças do Pré-escolar ao Secundário. Através da implementação de grupos de pais, do acompanhamento parental individual e da realização de Ciclos de Seminários de treino de competências parentais, procura dar suporte e formação parental ajudando os pais a compreender as suas próprias necessidades e as dos seus filhos.
- *Bootcamps* de criatividade e inovação, dirigidos ao 2º CEB, 3º CEB e Secundário. Recorrendo à aprendizagem não formal, pretende-se fomentar o potencial criativo, explorar talentos, potenciando o desenvolvimento de uma cidadania

ativa, o espírito empreendedor, a responsabilidade, a capacidade de liderança e o trabalho em equipa.

- Oficinas Criativas de Meditação *Mindfulness*, dirigido ao 1º CEB: Visa ajudar a criança a conhecer, aceitar e gerir as suas emoções, promovendo a capacidade de autorregulação e autocontrolo, desenvolvendo competências sociais positivas e potenciando diferentes formas de expressão e comunicação, bem como a atenção e concentração.
- Escolas da Lezíria do Tejo / Escolas Empreendedoras (Ensino Secundário). Através da participação num Concurso de Empreendedorismo Criativo pretende-se desenvolver competências empreendedoras, como a criatividade, a capacidade de compreensão, a planificação, a comunicação e atitudes empreendedoras, tal como potenciar ideias, ambições, talentos, sonhos e objetivos pessoais.

Por sua vez, no Eixo da “Educação pela Inovação” desenvolvem-se as seguintes ações:

- Espaços Municipais de Inovação - Salas do Futuro, destinado às crianças do Pré-Escolar ao Secundário. Ambientes educativos inovadores constituídos por três elementos chave (Espaço, Pedagogia e Tecnologia). Nestes laboratórios de aprendizagem pretende-se recorrer a metodologias que favoreçam a mudança educativa e a possibilidade de desenvolvimento de competências para o século XXI.
- Laboratório Móvel de Inovação e Aprendizagens CTEM– Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática, destinado às crianças do Pré-Escolar ao Secundário: Autocarro transformado no qual serão desenvolvidas um conjunto de atividades inovadoras de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática, no âmbito das várias disciplinas, dos diversos ciclos de ensino e que irá circular nos 19 Agrupamentos de Escolas integrados no PIICIE LT.
- Educação no Património Natural e Cultural da Lezíria do Tejo: “Dias de aulas na Natureza” (7º ano) e “Educação pela Arte”. Através da aprendizagem no exterior (natureza), pretende-se potenciar capacidades cognitivas, motoras e sociais e desenvolver ferramentas criativas, o trabalho de equipa, a capacidade de liderança e de resolução de problemas, privilegiando o saber-fazer, a experimentação e o contacto com a natureza/património.

Destaque ainda para o facto do Município ser coordenador do projeto *bemore - education through art*, cujo objetivo é “criar, testar e disseminar um modelo de educação não formal baseado no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e emocionais” através da educação pela arte a jovens entre os 14 e os 16 anos. O primeiro passo do projeto terá lugar em abril de 2019, com a formação dos técnicos de juventude dos três países envolvidos (Portugal, Espanha e Itália) e prosseguirá com a realização do primeiro intercâmbio de jovens, no final do ano. Com uma duração de dois anos, o projeto é financiado pelo programa Erasmus+.

Numa outra vertente, o Projeto Azambuja Integra desenvolve ações com os agregados familiares de modo a dotar as famílias de competências pessoais, sociais e parentais. O projeto tem como principais dimensões: i. Acompanhamento psicológico; ii. Programa de educação parental; iii. Ações turmas sinalizadas; iv. Famílias em acompanhamento; v. Terapia da fala.

2.4 | Avaliação da Implementação do Programa de Intervenção da Carta Educativa

2.4.1 | Considerações gerais

A Carta Educativa do Concelho de Azambuja homologada em 2006, está estruturada em projetos estruturantes e projetos complementares. No que diz respeito aos primeiros, de maior impacto, estes incluíam onze ações principais, num investimento total aproximado de 13,1 milhões de euros³, organizados em seis medidas:

- Medida 1: Escolas Profissionais;
- Medida 2: Escolas Básicas Integradas com Jardim de Infância;
- Medida 3: Ampliação e Requalificação de Escolas Básicas dos 2º e 3º ciclos;
- Medida 4: Centros e Núcleos Escolares;
- Medida 5: Pavilhões Desportivos;
- Medida 6: Jardins de Infância.

³ Inclui-se nesta lista a proposta da Escola Profissional de Azambuja, ainda que tenha sido apresentado, em alternativa, a oferta do ensino profissional na escola secundária (o que veio a suceder). Por conseguinte, o investimento total referido contempla esta situação alternativa.

Até ao momento foram executados cinco projetos, no valor total aproximado de 5 milhões de euros: ampliação e alteração da EB2,3 de Manique do Intendente para Escola Básica (incluindo os três ciclos do ensino básico), Centros Escolares de Alcoentre e de Azambuja (Boavida Canada) e Pavilhão Desportivo da EB 2,3 de Aveiras de Cima. De referir que no caso do projeto da Escola Básica Boavida Canada, de Azambuja, a sua dimensão foi acima do inicialmente previsto, na medida em que se optou por não avançar com o projeto de uma nova Escola Básica Integrada para a Azambuja.

O projeto do “centro escolar” de Aveiras de Baixo encontra-se abandonado, face às novas ofertas existentes e dinâmicas territoriais. Não avançaram os projetos dos centros escolares de Aveiras de Cima e de Vila Nova da Rainha.

Já no que se refere ao Pavilhão Desportivo da Escola Secundária este é considerado importante, num contexto de requalificação e ampliação do estabelecimento pela Parque Escolar (conforme estava previsto na fase 4 do programa). Relativamente à componente da formação profissional, continua a considerar-se pertinente a sua implementação.

2.4.2 | Matriz de Avaliação dos Projetos Estruturantes

Quadro 55. Matriz de Avaliação das Ações/ Projetos Previstos nas Medidas dos Projetos Estruturantes da Carta Educativa Vigente

Ação	Ponto de Situação	Investimento Total (X 1.000 €)	Ano de Inauguração	Descrição Sumária
Medida 1 - Escolas Profissionais				
Escola Profissional de Azambuja	Em avaliação (prioritária)	-	-	-
Medida 2 – Escola Básica Integrada com Jardim de Infância				
Escola Básica Integrada de Azambuja	Não executada	-	-	-
Medida 3 – Ampliação/ Requalificação de Escola Básica com 2º e 3º Ciclos				
Ampliação e Alteração da Tipologia da EB 2,3 M. Intendente para E.B. Integrada	Concluída	-	2007	4 salas de 1º ciclo, 1 sala polivalente, 2 arrecadações, 2 salas de Ed. Plástica, 1 gabinete professores, instalações sanitárias, refeitório e cozinha. Campo de jogos exterior, ajardinamentos.
Ampliação e Requalificação da EB 2,3 de Aveiras de Cima	Abandonada	-	-	-
Medida 4 – Centros e Núcleos Escolares				
“centro escolar” de Aveiras de Cima	Não executada	-	-	-
“centro escolar” de Vila Nova da Rainha	Não executada	-	-	-
Núcleo Escolar de Aveiras de Baixo	Não executada	-	-	-
Requalificação e Ampliação da EB1 de Alcoentre para C. Escolar	Concluída	982	2009	4 salas de 1 ciclo, 2 salas de JI, biblioteca e centro de recursos, 1 sala de acolhimento, 1 sala de professores, 1 gab. coordenadora, 1 sala de apoio educativo, ginásio com balneários, refeitório e cozinha, instalações sanitárias, parque infantil, campo de jogos e ajardinamentos.
“centro escolar” de Azambuja Boavida Canada	Concluída	2.598	2011	4 salas de jardim de infância, 12 salas de 1º ciclo, biblioteca e centro de recursos, espaços polivalentes, instalações sanitárias, sala de educadores, de professores, de auxiliares e de direção. Inclui cozinha e refeitório, campo de jogos, espaço com parque infantil e ajardinamentos.
Medida 5 – Pavilhões Desportivos				
Pavilhões Desportivos das ES Azambuja, EB Vale Aveiras e de M. Intendente	Concluída (exceto na Escola Secundária; permanece prioritária)	628	2007	<u>Escola Secundária de Azambuja</u> : não executado <u>EB 2,3 Aveiras de Cima</u> : inclui espaço desportivo sala de professores, instalações sanitárias, balneários e vestiários no piso 0. No piso 1 possui galerias. <u>EB 2,3 Manique do Intendente</u> : não executado.

Ação	Ponto de Situação	Investimento Total (X 1.000 €)	Ano de Inauguração	Descrição Sumária
Medida 6 – Jardins de Infância				
Jardim de Infância de Manique do Intendente	Concluída	638	2007	Inclui 3 salas para jardim de infância, 1 sala polivalente/ refeitório, cozinha, instalações sanitárias, sala de leitura/ audiovisuais, sala de educadores, gabinete técnico e parque infantil.
Jardim de Infância de Vale Aveiras	Concluída	-	2017	Inclui duas salas de Pré-Escolar, refeitório/ espaço polivalente, cozinha, sala das educadoras

Fonte: Câmara Municipal de Azambuja (tratamento próprio)

2.4.3 | Outros projetos implementados

Além dos projetos anteriormente referidos, importa destacar a construção no ano de 2010 do Polidesportivo da Casa do Povo de Manique do Intendente, com importantes impactes, na medida em que os alunos dos três ciclos do ensino básico da Escola Básica de Manique do Intendente utilizam estas instalações, dada a sua proximidade.

Este espaço desportivo, com um investimento de 350 mil euros, possui campo de jogos, instalações sanitárias e balneários masculinos e femininos.

2.5 | Diagnóstico Estratégico do Sistema Educativo Municipal – Visão dos atores relevantes

2.4.1 | A Rede Pública: uma visão dos atores educativos

Ao longo do processo de elaboração da Carta Educativa, desenvolveram-se diversas sessões de trabalho e auscultação dos principais atores educativos. Os diversos *focus group* realizados, nomeadamente com os: 1. Diretores de Agrupamento das escolas da Rede Pública; 2. com as Diretoras dos estabelecimentos da rede solidária; 3. com as associações e coletividades locais; 4. com os presidentes de Junta de Freguesia, enquadram-se nesta abordagem de co-construção do instrumento e do reconhecimento do papel central que estes atores assumem no enriquecimento e adequação do quadro contextual e prospetivo.

Genericamente, apontou-se para a boa qualidade do Sistema Educativo Municipal, com uma rede de escolas diversificada, gerando uma boa influência e capacidade de retenção da população escolar concelhia, embora em alguns territórios a desqualificação dos equipamentos, ou a insuficiente oferta profissional origine que os alunos/encarregados de educação selecionem outros estabelecimentos fora do concelho (Carregado, Cartaxo, Rio Maior, ...), para a entrada ou prosseguimento de estudos. Acresce que no norte do concelho, que dista várias dezenas de km da Vila de Azambuja (40km), se manifesta alguma dificuldade em criar uma identidade concelhia e, conseqüentemente, em atrair os alunos para o ensino secundário e profissional apenas lecionado na Escola Secundária de Azambuja (em média, cerca de 95% dos alunos prosseguem estudos nos concelhos limítrofes, mais próximos e detentores de escola profissional).

Foi reconhecida a importância da imagem/qualidade dos estabelecimentos como fator determinante para a procura escolar, bem como a manutenção de alguns estabelecimentos, mesmo com fragilidades ao nível do potencial de procura, enquanto âncoras das vivências, de manutenção de população residente e das associações/coletividades. Os estabelecimentos intervencionados/criados ganharam visibilidade/atratividade para famílias e alunos, gerando níveis de procura, enquanto os equipamentos com problemas de degradação ou estruturais, que nunca foram alvo de requalificação, tendem a perder relevância em termos de procura (descaraterização e imagem constrangedora/depreciativa associada à degradação do parque edificado). Neste quadro, apontou-se para a requalificação de alguns estabelecimentos como fator prioritário e determinante para a atração/captação de alunos (ou até para garantir que

não abandonam o concelho, procurando estabelecimentos escolares de melhor qualidade nos Municípios próximos).

Apesar da oferta (e de qualidade) da rede solidária, ser pontualmente concorrencial com a oferta disponibilizada pela rede pública, considera-se que a coexistência e complementaridade é positiva (maior número de opções para os pais e alunos). Nos últimos anos, com a aposta do município na expansão da rede pública de pré-escolar, as instituições sociais têm tentado (e conseguido) adaptar-se, nomeadamente através do alargamento da oferta de “creche” (crescente adaptação de salas de pré-escolar a creche). Por outro lado, embora seja reconhecida a dificuldade de “competir” com a gratuidade do ensino público, o facto de possuírem uma oferta, em termos de horários, bastante alargada (maioritariamente das 7h às 19h), tem feito a diferença e é uma vantagem (relativamente à rede pública) muito apreciada pelos encarregados de educação, por permitir conciliar o “período escolar” com o horário laboral (importantes movimentos pendulares casa-trabalho, para Lisboa). Esta dimensão é tanto mais importante, num contexto de progressiva perda das relações/redes familiares de apoio (os avós tendem a trabalhar até mais tarde, inviabilizando esse suporte familiar).

Ainda no que respeita à rede solidária é reconhecida a oferta diferenciada prestada, nomeadamente a existência de equipas estáveis (assegurando continuidade ao longo de todo o período que as crianças frequentam o pré-escolar), a qualidade da alimentação disponibilizada (em determinados territórios, muitas crianças do 1º ciclo tomam as suas refeições nestes estabelecimentos), a qualidade das instalações (maioritariamente novas/bem conservadas), o período alargado, em termos diários e anuais (apenas encerram uma semana/ano), a disponibilização de um serviço mais personalizado (presença e apoio nas refeições ,...).

Os projetos desenvolvidos pelo Município foram reconhecidos como da maior importância para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem oferecida aos alunos da rede pública. Sendo este apoio decisivo e determinante para assegurar esse enriquecimento, afigura-se da maior relevância a sua manutenção/expansão a prazo.

As escolas que integram a rede pública disponibilizam, em parceria com o Município, um amplo conjunto de atividades e serviços enriquecedores da qualidade do ensino ministrado e potenciadores de um maior apoio às famílias. Não sendo as condições desejadas, em muitos casos representam um papel central na integração e mobilização das Comunidades onde se inserem. Em alguns territórios a Escola representa o elemento identitário e âncora das vivências e relacionamentos de proximidade, assumindo os principais atores educativos (professores,

auxiliares, diretores, ...) um papel-chave no contexto da comunidade local, de cidadania ativa e participativa no apoio e resposta imediata aos mais diversos problemas quotidianos dessas populações.

Os atores auscultados apontam para a importância e preocupação com a qualidade da oferta a disponibilizar, nomeadamente das AEC, permitindo que os alunos compreendam a distinção “face contexto” de aula” e seja possível encontrar soluções que permitam uma maior ligação com os movimentos associativos e coletividades locais. A importância da coordenação em rede, da circulação entre espaços e equipamentos (resolvendo/minimizando os constrangimentos de transporte existentes – custos operacionais, recursos humanos, ...) e a aposta forte na qualificação das ofertas disponibilizadas (fomentando e especializando-se em dimensões em que o município tem tradição e *know-how* instalado), são determinantes neste processo.

O ensino profissional tem vindo a assumir um maior protagonismo e reconhecimento pela sociedade. Nos últimos anos, houve algum investimento na qualificação e dignificação deste ensino e uma aposta consistente na diferenciação pedagógica, através do recurso a novas ferramentas e metodologias, mais apelativas e atrativas para os alunos. A promoção de metodologias de trabalho cooperativo e participativo, incluindo experiências de abertura à Comunidade, tem contribuído para uma oferta progressivamente com maior procura e de maior valorização e prestígio.

Para além do inquérito desenvolvido, que permitiu evidenciar a importância e priorização que muitos alunos atribuem à via profissional⁴, vários atores auscultados apontaram a necessidade de equacionar-se a possibilidade/viabilidade de abertura, num futuro próximo, de uma escola profissional no Município. Em função das opiniões manifestadas pelos atores locais, parece existir um potencial de procura importante para uma nova oferta concelhia centrada no setor agroalimentar.

Essa aposta, seguramente do melhor interesse dos educandos (todos os anos dezenas de alunos saem do concelho para frequentar estabelecimentos de ensino profissional, localizados em

⁴ Conforme expresso no capítulo 2.1.5., das conclusões resultantes da aplicação do questionário aos alunos do 9º e 10º anos, releva que mais de 40 % dos alunos escolheria uma escola profissional em detrimento de uma escola de ensino regular, para prosseguimento de estudos. Os cursos direcionados para o trabalho no setor terciário, como o turismo e lazer e o comércio e serviços, foram apontados como escolhas preferenciais pelos alunos.

concelhos vizinhos, nomeadamente Rio Maior), permitirá uma maior integração no mercado de trabalho local e uma maior competitividade e qualificação do tecido empresarial local.

Os principais problemas identificados prendem-se com a redução progressiva de alunos em diversas freguesias, fora da sede de concelho, que apenas poderá ser invertida através de uma forte e consistente integração de diversas políticas municipais (habitação, emprego, ...), bem como com os importantes níveis de insucesso escolar existentes em alguns estabelecimentos de ensino. O número de recursos humanos, não docentes, em alguns estabelecimentos, emerge como um fator a resolver dado o impacto que possui na qualidade dos serviços e no apoio prestado aos alunos (muito embora o Município esteja, em termos médios, 30% acima do rácio).

2.4.2 | A Rede Pública: uma visão informada da sociedade

O exercício de Revisão da Carta Educativa deve consubstanciar um debate alargado das questões da educação, num processo participado, construído e mobilizador de todos os agentes da comunidade educativa e da sociedade em geral. Para além das diversas ferramentas metodológicas adotadas para auscultação e participação dos agentes educativos, foi igualmente estimulada e proporcionada a participação alargada a todos os cidadãos interessados, residentes ou não na Azambuja.

Deste modo, no *website* do Município, foi disponibilizado um questionário, que permitiu conhecer a avaliação e expectativas dos cidadãos relativamente à atual oferta da rede Educativa de Azambuja. Independentemente das debilidades que podem caracterizar estes processos, realizados *online*, e os constrangimentos da própria aplicação informática que suportou o inquérito, considerou-se que era importante incentivar e dar a palavra à sociedade e que, participando de boa fé, se sentissem incluídos no presente exercício de revisão.

Do processo de validação das respostas geradas na aplicação, resultaram 45 respostas válidas. Embora em número bastante reduzido e não sendo minimamente representativas do universo da população concelhia, considerou-se importante analisar os resultados (que, neste quadro, deverão ser devidamente ponderados e relativizados), de modo a não defraudar as legítimas expectativas dos participantes que quiseram ser ouvidos e dar os seus contributos ao processo.

Dos 45 participantes envolvidos, 1/3 possui educandos a frequentar as escolas de Azambuja. Da avaliação realizada à rede pública, emergem como principais conclusões o facto da rede de

escolas públicas, em todos os níveis de ensino, ser de boa qualidade em termos gerais, possuir boas condições ao nível das infraestruturas, disponibilizar uma oferta de atividades de enriquecimento curricular e de animação e apoio à família adequada e diversificada e ser suficiente para a procura existente e potencial. Como aspetos mais críticos da rede escolar do Município de Azambuja, foram apontados o envelhecimento do parque escolar (degradação dos edifícios escolares) e o número desadequado de recursos humanos, sobretudo ao nível dos estabelecimentos de 1º ciclo. O nível de insucesso escolar é também uma preocupação relevante.

Neste quadro, foram identificadas as principais prioridades a prosseguir pelo Município de Azambuja nos próximos anos, em matéria educativa, sendo de relevar a importância atribuída à melhoria da qualidade das aprendizagens e do sucesso escolar dos alunos, à implementação de ações de reabilitação, ampliação e construção de estabelecimentos escolares e, complementarmente, ao fomento de uma política económica ativa geradora de emprego e fixadora de novos residentes no Município. A ampliação da oferta formativa profissional (setor agroindustrial) e a promoção de parcerias locais e o envolvimento da comunidade exterior na Escola, foram também dimensões apontadas como relevantes.



CAPÍTULO 3 | PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA REDE EDUCATIVA

(página propositadamente deixada em branco)

3.1 | Objetivos e princípios orientadores

De acordo com o DL nº 7/2003, a carta educativa é, ao nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação que seja necessário proporcionar, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.

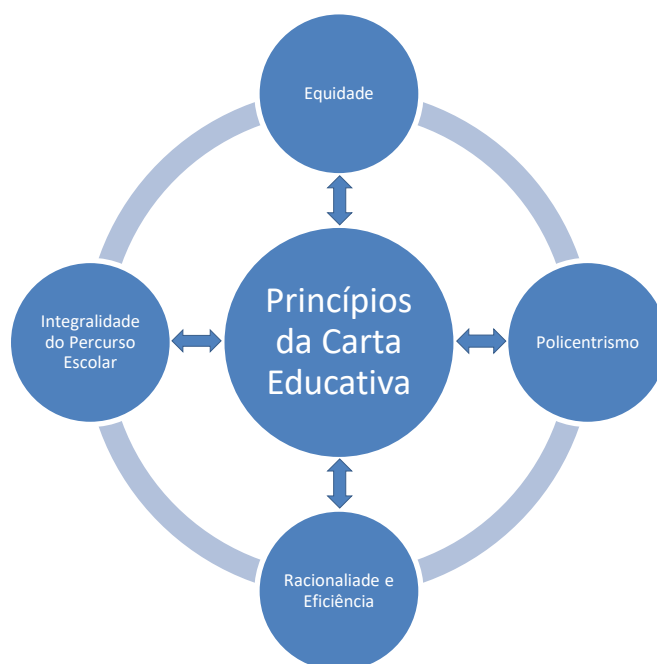
Trata-se de uma visão para a programação e planificação da rede de equipamentos educativos, que procura incorporar as novas metodologias e princípios do planeamento estratégico no setor da educação, entendendo-se, assim, a carta educativa numa dupla vertente. A um tempo, trata-se de um produto, temporalmente concretizado, que procura consubstanciar a política educativa dos diferentes níveis da administração num dado território (o município). A outro tempo, a carta educativa deve ser encarada como um processo, em permanente avaliação e atualização, no quadro das transformações territoriais e socioeconómicas do território municipal assim como das próprias transformações da política educativa local e nacional.

Tendo por base o diagnóstico efetuado nos dois capítulos anteriores, designadamente no que se refere ao contexto territorial e socioeconómico e à rede educativa (na dupla vertente da oferta e da procura educativas), as propostas de intervenção na rede educativa devem ter como quadro de referência:

- a) A dinâmica populacional observada nas duas últimas décadas;
- b) As perspetivas de evolução demográfica para 2021;
- c) As características da procura e da oferta educativas;
- d) A organização do território municipal;
- e) As orientações educativas e pedagógicas do Ministério da Educação.

Da concertação entre as especificidades territoriais e as orientações ao nível das políticas educativas a diversas escalas de análise, resultam quatro grandes princípios que deverão orientar a estratégia de intervenção na rede de equipamentos de ensino no município de Azambuja:

- **Equidade** – Prossecução de uma lógica de equilíbrio na alocação dos investimentos, de modo a assegurar que todas as crianças e alunos com iguais necessidades beneficiam de uma oferta semelhante, conferindo assim aos padrões de acesso e utilização dos equipamentos educativos uma forte componente de justiça social;
- **Integralidade do percurso escolar** – Deverá promover-se a integralidade do percurso escolar traduzida por edifícios escolares nos quais funcionem mais do que um nível de ensino, de modo a permitir a existência de um projeto educativo comum aos vários níveis de ensino cujas opções pedagógicas que lhes estão subjacentes sejam as mesmas, daí resultando uma verdadeira continuidade no projeto de educação;
- **Policentrismo** – A programação de equipamentos educativos deverá pautar-se pela preocupação em contribuir para a estruturação do território assente num modelo policêntrico, devendo neste sentido assegurar que a repartição espacial dos mesmos reforce centralidades consolidadas ou em emergência;
- **Racionalidade e Eficiência** – Perante a impossibilidade técnica e financeira (**até pelas condicionantes orçamentais da autarquia**) de dotar uniformemente todo o território com equipamentos educativos de diferentes níveis de ensino, importará que a alocação espacial destes potencie sinergias e complementaridades, rentabilizando, ao mesmo tempo, a rede de equipamentos atualmente existente.



Em face do exposto, considera-se que o **objetivo central da Revisão da Carta Educativa do Município de Azambuja** consiste na criação das condições materiais (e imateriais) necessárias à prossecução de uma política educativa e de formação de qualidade, contribuindo para o sucesso educativo e para a formação das crianças e alunos nas suas diversas dimensões.

Adicionalmente pretende contribuir-se para a consolidação de uma rede de equipamentos educativos com elevados níveis de eficácia e de eficiência, num contexto de modelação de um sistema territorial e urbano equilibrado e policêntrico.

As intervenções a desenvolver no âmbito da Carta Educativa podem, no essencial, ser estruturadas em **dois eixos estratégicos**, correspondentes a diferentes níveis de ensino:

- Eixo Estratégico 1: Estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- Eixo Estratégico 2: Estabelecimentos dos 2º/3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário

O **primeiro eixo estratégico** de atuação (**educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico**), pretende dar prossecução às intervenções já desenvolvidas na anterior carta educativa,

designadamente através da consolidação do conceito de “centro escolar”, podendo este ser efetuado através da edificação de novos equipamentos ou da requalificação/ampliação de estabelecimentos já existentes. Pretende-se que, com estas intervenções, se reforce a capacidade de oferta integrada de educação pré-escolar e do ensino básico, de modo a completar a rede e a assegurar a universalidade da oferta, nomeadamente na educação pré-escolar. Os centros escolares a criar visam a substituição de infraestruturas que se encontram em avançado estado de degradação ou funcionalmente desajustadas a práticas educativas atuais, criando-se, deste modo, as melhores condições de funcionalidade e de conforto nos estabelecimentos. Dadas as especificidades do território municipal, importa diferenciar as intervenções efetuadas na sede de concelho e nos núcleos urbanos de maior dimensão e as realizadas nas áreas de maior despovoamento e dispersão demográfica.

Para as primeiras, é necessário sobretudo impedir situações de sobreocupação de espaços, que gerem a necessidade de funcionamento de estabelecimentos em regime duplo (o que em tempos foi uma realidade). As intervenções devem privilegiar a integração dos centros escolares na malha urbana existente, tendo também em consideração a existência/ proximidade de outros equipamentos (desportivos e culturais, por exemplo), com os quais se podem obter sinergias e complementaridades. Em situações em que se verifique que as EB de 1º ciclo existentes reúnem as necessárias condições, pode equacionar-se a ampliação e/ou requalificação, de modo a integrar/ criar espaços para salas de educação pré-escolar, de modo a contribuir para a sua universalidade.

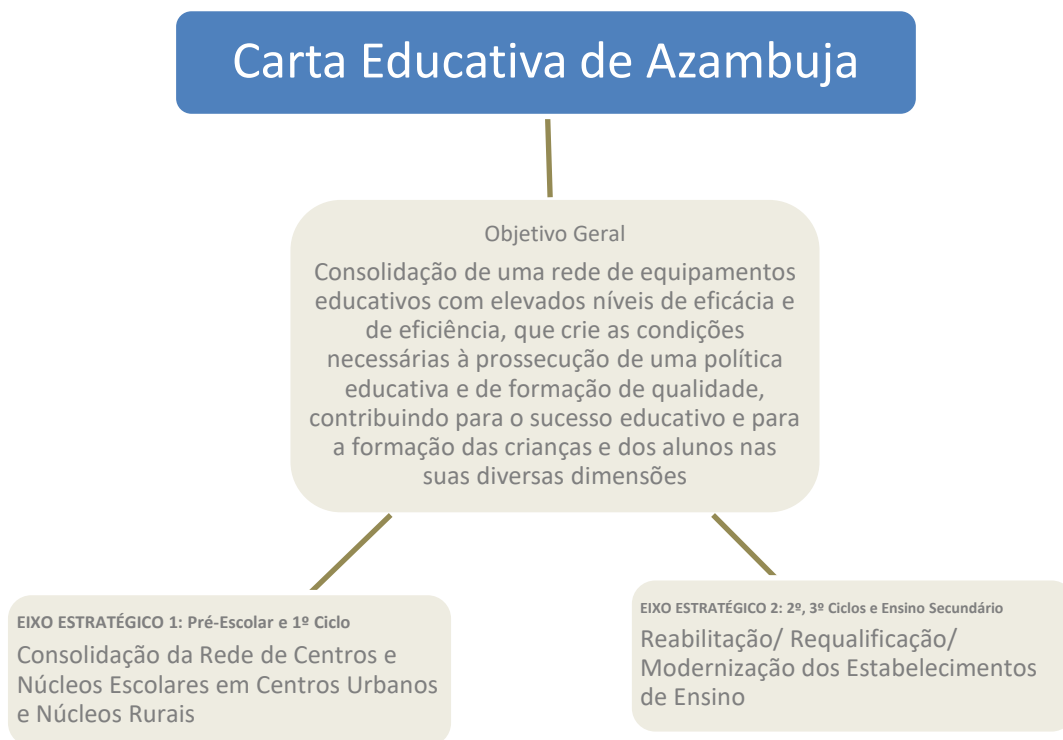
No que diz respeito aos territórios de menor densidade, as intervenções a desenvolver deverão procurar atingir um equilíbrio entre a necessidade de manter a oferta educativa em territórios não urbanos e a necessidade de ultrapassar situações pedagogicamente pouco sustentáveis de turma e professor único, na qual estão integrados os quatro anos de escolaridade do 1º ciclo. Não sendo sempre possível a criação de centros escolares com um número mínimo de alunos (80 a 100) que permita o funcionamento de pelo menos uma turma por ano de escolaridade, deverá optar-se pela criação (de raiz ou através da ampliação/ requalificação de estabelecimentos existentes) de núcleos escolares que permitam a existência da oferta de educação pré-escolar (em 1 ou 2 salas) e de duas ou três turmas do 1º ciclo, que favoreçam o acolhimento de alunos de estabelecimentos dispersos de pequena dimensão, sem as condições físicas e pedagógicas necessárias ao seu funcionamento.

O **segundo eixo estratégico** de atuação (**2º e 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário**) pretende intervir no sentido de atenuar situações de degradação das instalações escolares, adaptando-as às novas exigências curriculares, pedagógicas e de oferta formativa, ao mesmo tempo que se visa ajustar as capacidades dos estabelecimentos às efetivas necessidades.

Neste quadro de referência, as intervenções deste segundo eixo estratégico procuram a:

- correção de problemas existentes ao nível da construção ou de situações de degradação profunda e a melhoria das condições de habitabilidade e de conforto ambiental das escolas (tais como segurança, acessibilidade, qualidade do ar e acústica), dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios (isolamentos térmicos, vidros duplos, sistemas de climatização e de micro geração);
- adequação de espaços letivos e não letivos e modernização dos respetivos equipamentos, garantindo a sua flexibilidade e adaptabilidade;
- melhoria do ensino experimental de ciência e tecnologia mediante intervenções em infraestruturas e a aquisição de equipamentos adequados às respetivas valências (casos dos laboratórios e oficinas);
- aquisição de equipamento informático, eletrónico e de comunicações, facilitadores do acesso a fontes de informação variadas (centros de recursos) e do uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação;
- criação ou requalificação de infraestruturas desportivas, integradas em estabelecimentos de ensino;
- promoção da inclusão de alunos com necessidades de educação especial e a abertura da escola à Comunidade.

A concretização das intervenções propostas para os dois eixos estratégicos contribui de forma decisiva para o aumento da qualidade dos processos de aprendizagem em contexto escolar, contribuindo ainda para a melhoria dos mecanismos de articulação, partilha e atribuição de funções entre escolas/ entidades formadoras, proporcionando uma otimização dos recursos materiais, organizacionais e humanos e a maximização dos resultados. Por conseguinte, pretende-se apetrechar os diversos estabelecimentos das condições necessárias à melhoria do sucesso educativo e à redução do abandono escolar, dotando-os das respostas educativas necessárias para fazer face aos ritmos acelerados de evolução tecnológica e de transformação do tecido socioeconómico.



O objetivo central e os eixos estratégicos da Revisão da Carta Educativa de Azambuja podem ainda traduzir-se na concretização de um conjunto de objetivos específicos, tais como:

- promoção da integração dos diferentes níveis de ensino, numa lógica de articulação de ofertas educativas;
- reforço das capacidades pedagógicas dos estabelecimentos que integram os diferentes agrupamentos;
- valorização das condições que permitam contribuir para a promoção do sucesso escolar, para a diminuição do abandono e para a o fomento da inclusão (dando ênfase às crianças e alunos com necessidades educativas especiais);
- criação de polos educativos do ensino básico e/ou de educação pré-escolar, por forma a qualificar estas ofertas, diminuindo as situações de isolamento nos núcleos rurais, promovendo a sociabilização e a interação dos agentes educativos, assim como o sucesso educativo dos alunos;
- desenvolvimento de processos de ajustamento das ofertas e da reorganização da rede de estabelecimentos do sistema de educação/formação numa lógica concelhia e regional.

- organização de um sistema eficiente de transportes, que assegure a deslocação dos alunos do local de residência para os estabelecimentos de ensino;
- requalificação do parque escolar, por forma a promover uma melhoria das condições de vivência escolar, destacando-se as seguintes medidas:
 - ⇒ criação e qualificação de salas polivalentes e de atividades que possam contribuir para o estímulo das capacidades das crianças/alunos e para o desenvolvimento de diversas vivências, assegurando a implementação das Atividades de Animação e de Apoio à Família, bem como as Atividades de Enriquecimento Curricular;
 - ⇒ criação e qualificação de diversos espaços de apoio, tais como centros de recursos, salas polivalentes, cozinha, sala de refeições, instalações sanitárias, arrumos, etc.;
 - ⇒ melhoria das condições de climatização dos estabelecimentos, dando ênfase, nas novas edificações, às condições construtivas de isolamento térmico e acústico e, nas antigas construções, à instalação de soluções adequadas de climatização;
 - ⇒ promoção de um maior apetrechamento técnico-pedagógico dos espaços;
 - ⇒ melhoria dos espaços e apetrechamento com os equipamentos necessários para a prática desportiva;
 - ⇒ aumento das áreas de recreio coberto e arranjo dos espaços exteriores, através do seu tratamento paisagístico e da colocação de pavimento adequado.

3.2 | Territórios Educativos

A operacionalização dos princípios orientadores da Carta Educativa do Município de Azambuja far-se-á através do conceito de **Território Educativo**, que de acordo com o DAPP (Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento) do Ministério da Educação (2000), corresponde a um espaço geográfico em que seja assegurado o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado.

O território educativo deve promover o desenvolvimento de estruturas conducentes à integração vertical e horizontal dos diversos ciclos de ensino, procurando atingir os seguintes objetivos:

- desenvolvimento harmonioso de uma aprendizagem sequencial programada e acompanhada, que promova o sucesso escolar das crianças/alunos;
- funcionamento articulado dos diversos serviços de apoio socioeducativo;

- racionalização, rentabilização e melhoria da qualidade dos recursos físicos, através de um sistema de administração e de gestão integrado;
- facilitação dos contactos e trocas de experiência entre os diversos agentes educativos.

Neste contexto, as propostas de reconfiguração da rede educativa devem ser efetuadas de um modo relacional, entendendo os estabelecimentos de ensino como organizações que fazem parte de redes de equipamentos coletivos que procuram prestar um serviço de qualidade às populações abrangidas por esses equipamentos.

Atendendo às transformações recentes do sistema educativo português e tendo por base o novo quadro legal existente, o conceito de território educativo deve procurar, sempre que possível, integrar os diversos ciclos de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, passando pelos três ciclos do ensino básico. Contudo, a especificidade de alguns espaços geográficos (sobretudo localizados em áreas rurais de menor densidade) poderá justificar a existência de territórios educativos que não incluam o ensino secundário (localizado na sede de concelho), mas apenas a educação pré-escolar e os três ciclos do ensino básico.

Em Portugal, a operacionalização do conceito de território educativo efetua-se através do **agrupamento de escolas** que, de acordo com o DL 75/2008 (na redação atual do DL nº 137/2012), é uma unidade organizacional, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída pela integração de estabelecimentos de educação pré-escolar e escolas de diferentes níveis e ciclos de ensino, com vista à realização das seguintes finalidades:

- a) garantir e reforçar a coerência do projeto educativo e a qualidade pedagógica das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram, numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade;
- b) proporcionar um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos numa dada área geográfica e favorecer a transição adequada entre níveis e ciclos de ensino;
- c) superar situações de isolamento de escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar e prevenir a exclusão social e escolar;

d) racionalizar a gestão dos recursos humanos e materiais das escolas e estabelecimentos de educação pré-escolar que o integram.

De acordo com o mesmo normativo, a constituição de agrupamentos de escolas obedece aos seguintes critérios:

- a) construção de percursos escolares coerentes e integrados;
- b) articulação curricular entre níveis e ciclos educativos;
- c) eficácia e eficiência da gestão dos recursos humanos, pedagógicos e materiais;
- d) proximidade geográfica;
- e) dimensão equilibrada e racional⁵.

Para a consubstanciação dos princípios e critérios atrás referidos importa ter em consideração o conceito de **escola nuclear (escola sede de agrupamento)** que congrega recursos materiais e imateriais mais qualificados e especializados, procurando ser o centro de dinamização e de apoio, quer quanto a instalações quer quanto à dinamização pedagógica. Em face da organização atual do sistema educativo e da tipologia de estabelecimentos atualmente existentes, as escolas nucleares são geralmente ES, ES/3, EB 2,3.

Por conseguinte, o conceito de território educativo procura conjugar duas dimensões que se complementam: a dimensão pedagógica e a dimensão de ordenamento territorial.

Relativamente à dimensão pedagógica, procura favorecer-se a existência de recursos físicos e pedagógicos diversificados, através do funcionamento em rede de estabelecimentos (onde será essencial o conceito de escola nuclear que inclua recursos físicos e humanos especializados) ou da sua concentração num número reduzido de estabelecimentos. A consolidação de

⁵ O quadro legal existente (designadamente o DL nº 137/2012 e a Portaria 1181/2010) não concretizam balizas demográficas concretas para a criação/ fusão de agrupamentos. De resto, na NUTE III da Lezíria do Tejo, efetuaram-se diversas agregações de agrupamentos e estabelecimentos de ensino entre 2010 e 2012, coexistindo diversas realidades, desde agrupamentos com cerca de 350 alunos (Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja), a agrupamentos com aproximadamente 3 mil alunos (caso do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira, no concelho de Santarém).

agrupamentos de escolas verticais será fundamental para a consubstanciação desta metodologia de atuação.

No que diz respeito à vertente de ordenamento do território, pretende responder-se às novas tendências de organização do território, que passam por uma maior concentração urbana em favor das sedes de concelho e de alguns núcleos populacionais complementares (geralmente sedes de freguesia). Os territórios educativos deverão ser configurados tendo em consideração os limites administrativos das freguesias, mas também de acordo com os transportes públicos e escolares existentes (ou a criar) e, sobretudo, levando em consideração o sistema territorial e urbano regional e concelhio.

No que diz respeito ao concelho de Azambuja, o cenário atualmente existente, em termos de organização dos territórios educativos/ agrupamentos de escolas, afigura-se positivo e de resposta adequada face às realidades territoriais bastante diferenciadas que marcam o concelho. Assim, propõe-se a manutenção dos três agrupamentos atualmente existentes: Azambuja (englobando as freguesias do sul do concelho – Aveiras de Baixo, Azambuja e V. Nova da Rainha), Vale Aveiras (contemplando as duas freguesias do centro do concelho – Aveiras de Cima e Vale do Paraíso) e do Alto de Azambuja (freguesia de Alcoentre e União da Freguesias de Manique do Intendente, Maçussa e V. Nova de S. Pedro).

Considera-se ainda que os dois estabelecimentos prisionais existentes no concelho de Azambuja (Alcoentre e Vale do Judeus) deverão passar a ter a componente de apoio educativo e formativo através dos agrupamentos localizados no concelho de Azambuja e, em particular, dos Agrupamentos de Escolas do Alto de Azambuja (para o ensino básico) e de Azambuja (para o ensino secundário).

3.3 | Quadro Legal e Normas de Programação

3.3.1 | Quadro legislativo

Sistematizam-se de seguida os principais impactes nas políticas educativas resultantes do novo enquadramento legal e legislativo ocorrido nos anos mais recentes (após a aprovação e homologação da carta educativa vigente, em 2006). Para cada um dos diplomas mais relevantes apresentam-se os principais impactes nas políticas educativas e no reordenamento da rede de equipamentos educativos.

Enquadramento Legal	Breve descrição e impactes potenciais nas políticas educativas e no reordenamento da rede de equipamentos educativos
Lei N.º 50/2018, de 16 de agosto	Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, incluindo no domínio da educação
Decreto-Lei N.º 21/2019, de 30 de janeiro	Concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação
Decreto-Lei nº 72/2015	Altera a composição (passando a integrar os diretores dos agrupamentos) e as competências do Conselho Municipal de Educação.
Decreto-Lei nº 30/2015	Estabelece o regime de delegação de competências nos municípios e entidades intermunicipais no domínio de funções sociais. Neste quadro de referência, o artigo 8º estabelece para o domínio da educação as competências a atribuir no âmbito da gestão escolar/ práticas educativas, gestão curricular/ pedagógica, gestão de recursos humanos e gestão orçamental/ recursos financeiros.
Portaria nº 29/2015 e 1049-A/2008	Altera e estabelece os critérios para o número de assistentes técnicos e operacionais existentes nos agrupamentos de escolas e estabelecimentos de ensino.
Despacho nº 5048-B/2013	Estabelece as normas a observar na matrícula e sua renovação, na distribuição dos alunos, no período de funcionamento dos cursos e na constituição das turmas, no ensino básico e no ensino secundário. Clarifica os critérios para o dimensionamento dos cursos e turmas, bem como para o desdobramento de turmas e, simultaneamente, define uma hierarquia de prioridades para a matrícula de alunos.
Decreto-Lei nº 137/2012 (2ª alteração ao DL nº 75/2008)	Define o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Constitui assim o instrumento fundamental na gestão dos agrupamentos escolares e das escolas não agrupadas, identificando os princípios gerais e os principais instrumentos de autonomia.

Enquadramento Legal	Breve descrição e impactes potenciais nas políticas educativas e no reordenamento da rede de equipamentos educativos
Despacho nº 5634-F/2012	<p>Calendariza e explicita os princípios e critérios de orientação e os procedimentos de transição tendo em vista a aplicação dos artigos 6º e 7º do DL 75/2008.</p> <p>Permite operacionalizar a constituição de novas unidades, resultantes da agregação de agrupamentos/ estabelecimentos de ensino.</p>
Decreto-Lei nº 139/2012	<p>Estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.</p> <p>Define as diversas modalidades de oferta educativa existentes no ensino básico e no ensino secundário, bem como as componentes do currículo de cada um dos ciclos de ensino.</p>
Despacho nº 8683/2011 (altera o Despacho nº 14460/2008)	<p>Define as normas a observar na oferta das atividades de enriquecimento curricular, de animação e de apoio à família para o 1º ciclo do ensino básico e para a educação pré-escolar.</p> <p>Identifica os potenciais promotores das atividades de enriquecimento curricular, as atividades a desenvolver, bem como as normas a seguir no estabelecimento dos horários.</p>
Decreto-Lei nº 176/2012	<p>Regula o regime de matrícula e de frequência dos alunos, no âmbito do alargamento da escolaridade obrigatória, que assim passa para as idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos.</p> <p>Concomitantemente, estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares.</p>
Lei nº 51/2012	<p>Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação.</p> <p>Assumem particular relevância as secções relacionadas com os deveres de assiduidade/ efeitos de ultrapassagem dos limites de faltas e da disciplina/ medidas disciplinares corretivas e sancionatórias.</p>
Portaria nº 1181/2010	<p>Define os procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos, de escolas e de estabelecimentos da educação pré-escolar, do ensino básico e do ensino secundário da rede pública do Ministério da Educação.</p> <p>Dá particular ênfase aos requisitos e aos elementos necessários para a constituição e alteração dos agrupamentos.</p>

Enquadramento Legal	Breve descrição e impactes potenciais nas políticas educativas e no reordenamento da rede de equipamentos educativos
Lei nº 85/2009	Estabelece o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar (entre os 6 e os 18 anos). Consagra a universalidade da educação pré-escolar para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os 5 anos de idade.
Decreto-Lei nº 55/2009	Estabelece o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social escolar, enquanto modalidade dos apoios e complementos educativos previstos na Lei de Bases do Sistema Educativo.
Decreto-Lei nº 144/2008	Define o processo de transferência de competências para os municípios em matéria de educação, constituindo o ponto de partida para uma nova geração de iniciativas de desenvolvimento local no sector da educação. Permitiu a diversos municípios a implementação de contratos-programa que alargaram a sua esfera de atuação no domínio da educação, designadamente no que se refere à gestão do pessoal não docente e a equipamentos escolares do ensino básico.
Decreto-Lei nº 3/2008 e Lei nº 21/2008	Estabelecem os apoios especializados a prestar na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade.
Lei nº 13/2006	Define o regime jurídico do transporte coletivo de crianças e jovens até aos 16 anos. Estabelece as normas para o exercício da atividade e para a segurança de transporte, bem como para a sua fiscalização e aplicação de medidas sancionatórias.

3.3.2 | Normas e Critérios de Programação

Na programação de equipamentos coletivos, um ponto que importa clarificar e precisar corresponde aos critérios que orientarão esse exercício. A grelha de critérios a utilizar é extraída das Normas de Programação e Caracterização de Equipamentos da DGOTDU⁶.

Neste quadro de referência importa levar em consideração os conceitos que a seguir se explicitam.

⁶ Direção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU) – “Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos”, 2002.

- **Irradiação** – A irradiação de um estabelecimento de ensino estabelece o tempo máximo entre a escola e os locais de residência dos alunos. Estes valores variam em função do nível etário dos alunos e dos meios de deslocação utilizados (geralmente a pé ou de transporte público), sendo medida em minutos ou em quilómetros.
- **População Base** - Corresponde ao quantitativo populacional a partir do qual se justifica a criação, ampliação, remodelação ou reconversão de um determinado estabelecimento de ensino. Este valor depende do nível de ensino existente no estabelecimento.
- **População a Escolarizar** – Subconjunto de população base constituído pelos grupos etários, correspondentes aos diferentes níveis de ensino e tipos de escolas, tendo em consideração os objetivos de política educativa definidos para cada um desses níveis. O cálculo da população a escolarizar deve também considerar fatores locais suscetíveis de influenciar positiva ou negativamente a procura.
- **Critério de Programação** - Cujas finalidades são criar as condições pedagógicas, sociais e de viabilidade de funcionamento e gestão do equipamento escolar, de modo a prestar um serviço de qualidade. Para o efeito, deve ter-se em consideração o regime de funcionamento do estabelecimento (preferencialmente em regime normal), os valores mínimos e máximos de alunos por turma (geralmente definidos por normativos próprios pelo Ministério da Educação) e a capacidade total e parcial das lotações dos estabelecimentos de ensino.
- **Critério de Dimensionamento** - Permite estimar as dimensões do estabelecimento de ensino em causa, devendo obter-se, pelo menos, a área do terreno e a área bruta de construção (entendendo-se esta como a superfície medida pelo perímetro das paredes exteriores).
- **Critério de Localização** – Estabelece um conjunto de condições específicas que devem ser tomadas em conta na escolha da localização dos equipamentos. Estas condições devem contemplar as seguintes componentes:
 - inserção da escola no tecido urbano e sua complementaridade com outros equipamentos;

- requisitos de segurança e de qualidade ambiental da área envolvente;
- características físicas dos terrenos escolares e possíveis incompatibilidades de vizinhança;
- Infraestruturas básicas.

As normas de programação dos equipamentos de ensino que a seguir se apresentam encontram-se estruturadas por nível e tipologias de ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, contemplando os seis conceitos anteriormente explicitados.

Dada a importância das diversas tipologias para a Carta Educativa, far-se-á uma descrição mais detalhada dos espaços a contemplar, tendo por base o Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar, elaborado pelo Ministério da Educação, em 2007, e que serviu de suporte para a maioria das intervenções desenvolvidas pelos municípios no anterior Quadro de Referência Estratégica Nacional (QREN 2007-2013) e no atual Portugal 2020.

Jardim de Infância (JI)

Irradiação	População Base/População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Jardim de Infância-Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 15 minutos - Em transporte público (máximo): até 20 minutos <p>O transporte deve assegurar a segurança e o conforto das crianças.</p> <p>Atendendo à faixa etária, deverá privilegiar-se o princípio geral de proximidade no percurso jardim de infância-habitação.</p>	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População Base: 900 habitantes - Nº Crianças: 20 <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População Base: 3.600 habitantes - Nº Crianças: 150 <p>Pressupõe-se que só cerca de 90% de crianças deste grupo etário frequenta o JI. Contudo, a tendência atual é para se aproximar dos 100%.</p>	<p>Número de crianças por educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mínimo: 20 - Máximo: 25 <p>Nº de Salas e de Crianças:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 1 sala: 25 crianças (situação excecional, devendo integrar-se com o 1º ciclo); - 2 salas: até 50 crianças - 3 salas: até 75 crianças - 4 salas: até 100 crianças - 5 salas: até 125 crianças - 6 salas: até 150 crianças 	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 16 m²/criança - Área de Construção: 6 m²/criança <p>Área de Referência (Terreno / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 salas: 850 m² / 330 m² - 3 salas: 1200 m² / 450 m² - 4 salas: 1600 m² / 580 m² - 5 salas: 2000 m² / 700 m² - 6 salas: 2400 m² / 830 m² 	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade e articulação funcional com outras escolas e equipamentos - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

Escola Básica do 1º Ciclo (EB)

Irradiação	População Base/População a Escolarizar	Crítérios de Programação	Crítérios de Dimensionamento	Crítérios de Localização
<p>Percurso Escola – Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 15 minutos ou 1,5 Km - A pé (máximo aceitável): até 30 minutos ou 1,5 km - Em transporte público: até 40 minutos <p>O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos.</p>	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População Base: 2.000 habitantes - População a Escolarizar*: 4 turmas (cerca de 80 a 104 alunos) <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População Base: 4.500 habitantes - População a Escolarizar*: 12 turmas (cerca de 240 a 312 alunos) 	<p>Número de alunos por sala*:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mínimo: 20 - Máximo: 26 <p>Nº de Turmas e de Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 turmas: até 100/104 alunos - 6 turmas: até 150/156 alunos - 8 turmas: até 200/208 alunos - 12 turmas: até 300/312 alunos <p>As situações com menos de 4 turmas devem estar associadas a áreas rurais, com população dispersa, devendo privilegiar-se a sua articulação com outros níveis de ensino (caso da educação pré-escolar)</p>	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 18 m²/aluno - Área de Construção: 6,2 m²/aluno <p>Área de Referência (Terreno** / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4 Turmas: 2600 m² / 640 m² - 6 Turmas: 3200 m² / 930 m² - 8 Turmas: 3800 m² / 1220 m² - 12 Turmas: 5000 m² / 1700 m² 	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola e a residência dos alunos - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que o número de alunos por turma é de 26, sendo de 20 em caso de alunos com necessidades educativas de carácter permanente. Nos estabelecimentos de lugar único, que incluam mais de 2 anos de escolaridade, as turmas são constituídas por 18 alunos.

** Valores atualizados de acordo com o Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar (2007)

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância (EB/JI) – “centro escolar”

Irradiação	População Base/População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Escola – Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 15 minutos ou 1 Km - A pé (máximo aceitável): até 30 minutos ou 1,5 km - Em transporte público: até 30/40 minutos <p>O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos.</p>	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População Base: 900 (JI) a 1.000 habitantes (1ºC) - População a Escolarizar: 1 sala JI (20 crianças) e 2 turmas de 1ºC (40 alunos) <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População Base: 1800 (JI) a 4500 habitantes (1ºC) - População a Escolarizar*: 3 Salas JI (75 crianças) e 12 turmas de 1ºC (cerca de 300/312 alunos) 	<p>Número de alunos por sala/turma*:</p> <ul style="list-style-type: none"> - JI: 20 a 25 - 1ºC: 20 a 26 <p>Nº Turmas/Salas e de Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3 (1+2): até 77 (25+52) alunos - 6 (2+4): até 154 (50+104) alunos - 7 (3+4): até 179 (75+104) alunos - 11 (3+8): até 283 (75+208) alunos - 15 (3+12): até 387 (75+312) alunos <p>Nalgumas intervenções recentes aplicaram-se tipologias de maior dimensão: por exemplo 20 (4+16)</p>	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 18 m²/aluno - Área de Construção: 5,5 m²/aluno <p>Área de Referência (Terreno** / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 3T (1+2): 2200 m² / 460 m² - 6T (2+4): 3200 m² / 860 m² - 7T (3+4): 3600 m² / 980 m² - 11T (3+8): 4700 m² / 1500 m² - 15T (3+12): 5800 m² / 1960 m² 	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola e a residência dos alunos - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que o número de alunos por turma no 1º ciclo é de 26, sendo de 20 em caso de alunos com necessidades educativas de carácter permanente.

** Valores atualizados de acordo com o Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar (2007)

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

Tipologia de Espaços a Contemplar nos “Centros Escolares” (a)

Espaços gerais	Espaços específicos	Descrição	Dimensão (aproxim.)
Espaços de ensino e de apoio	Sala de Atividades (Pré-Escolar) e de Aula (1º Ciclo)	Espaço de ensino onde têm lugar as atividades de ensino. Devem articular-se em núcleos com outros espaços (por exemplo, por cada 3/4 salas, 1 sala de Ed. Plástica e 1 instalações sanitárias masculinas/ femininas).	Cerca de 50 m ²
	Educação Plástica	Espaço/ oficina para atividades que produzam sujidade.	7m ² por cada sala de aula
	C. Recursos/ Biblioteca	Espaço de trabalho e de lazer para alunos e professores, em condições de silêncio.	Variável
	S. Polivalente/ Refeitório*	Espaço dedicado a atividades de enriquecimento curricular, sociais, podendo servir também como espaço de refeições (em escolas de menor dimensão).	Variável
Espaços sociais	Sala de Professores	Espaço destinado a reuniões, convívio e trabalho dos professores.	1/2m ² por cada professor
	Gabinete de Atendimento	Pequena sala para diversas funções de apoio e de atendimento.	Cerca de 7m ²
	Átrio e Circulações	Deve existir um átrio que assinala a entrada na escola, protegida por um coberto sobre portas. As circulações interiores não devem exceder os 20% da área útil.	Largura das galerias- 2,80m e dos corred. - 1,80m
Espaços de apoio geral	Cozinha e Refeitório*	Espaço para confeccionar ou aquecer refeições ligeiras. Constituída por áreas sequenciais para entrada de pessoal e receção de alimentos, armazenamento, preparação e confeção de alimentos, lavagem de loiças e espaço de contentores.	Variável
	Instalações Sanitárias	Devem localizar-se em diversos locais da escola, separados por sexos, para adultos e crianças, contemplando também instalações próprias para deficientes.	Variável
	Vestiário e Arrecadações	Existência de vestiários para pessoal não docente e arrecadações para diversos fins.	Variável
Espaços Exteriores	Diversos	Devem ser espaços com qualidade paisagística que garanta a segurança das crianças, contemplando recreio coberto junto ao edifício, recreio livre com boa exposição solar, polidesportivo de ar livre, áreas de lazer e espaços ajardinados.	Espaços diversos (variável) Polidesp. (18X12m) Área de Lazer (mín. 300m ²)

* Em Centros Escolares de maior dimensão, deve existir uma sala polivalente e o refeitório estar adjacente à cozinha.

(a) De acordo com o Programa Nacional para o Reordenamento da Rede Escolar do Ensino Básico e da Educação Pré-Escolar (2007)

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos (EB 2,3)

Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Escola-Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 30 minutos ou 1,5 Km - A pé (máximo aceitável): até 45 minutos ou 2,2 km - Em transporte público: até 60 minutos <p>O transporte deve assegurar a segurança e o conforto dos alunos.</p>	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População Base: 3.800 habitantes -População a Escolarizar*:10 turmas (cerca de 260 a 300 alunos) <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População Base: 7.900 habitantes - População a Escolarizar*:25 turmas (cerca de 650 a 780 alunos) 	<p>Número de alunos por sala*:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mínimo: 26 - Máximo: 30 <p>Nº de Turmas e de Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 Turmas: 260/300 alunos - 15 Turmas: 390/450 alunos - 20 Turmas: 520/600 alunos - 25 Turmas: 650/750 alunos <p>Em estabelecimentos localizados em centros urbanos, aplicaram-se tipologias de maior dimensão: por exemplo T30 (780/900 alunos)</p>	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 26 m²/aluno - Área de Construção: 8,2 m²/aluno <p>Área de Referência (Terreno / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 Turmas: 8300 m² / 3000 m² - 15 Turmas: 13300 m² / 3800 m² - 20 Turmas: 15700 m² / 5100 m² - 25 Turmas: 18200 m² / 5800 m² 	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola, a residência dos alunos, os jardins e os equipamentos desportivos e culturais do aglomerado - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que as turmas são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos, sendo de 20 em caso de alunos com necessidades educativas de carácter permanente.

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

Escola Secundária (ES) (a)

Irradiação	População Base/ População a Escolarizar	Critérios de Programação	Critérios de Dimensionamento	Critérios de Localização
<p>Percurso Escola-Habitação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pé (preferencial): até 30 minutos ou 2 Km - A pé (máximo aceitável): até 50 minutos ou 3 km - Em transporte público: até 60 minutos 	<p>Mínimo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População Base: 12500 habitantes - População a Escolarizar*:18 turmas (cerca de 468 a 540 alunos) <p>Máximo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - População Base: 25000 habitantes - População a Escolarizar*:39 turmas (cerca de 1014 a 1170 alunos) 	<p>Número de alunos por sala*:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mínimo: 26 - Máximo: 30 <p>Nº de Turmas e de Alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18 Turmas: 468/540 alunos - 21 Turmas: 546/630 alunos - 24 Turmas: 624/720 alunos - 30 Turmas: 780/900 alunos - 36 Turmas: 936/1080 alunos - 39 Turmas: 1014/1170 alunos <p>Nos centros urbanos de maior dimensão aplicaram-se tipologias maiores: por exemplo T44 (1144/1320 alunos)</p>	<p>Indicadores de Referência:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área de Terreno: 24 m²/aluno - Área de Construção: 8,5 m²/aluno <p>Área de Referência (Terreno / Área de Construção):</p> <ul style="list-style-type: none"> - 18 Turmas: 14500 m² / 5300 m² - 21 Turmas: 15000 m² / 5900 m² - 24 Turmas: 17000 m² / 6400 m² - 30 Turmas: 18000 m² / 7100 m² - 36 Turmas: 22000 m² / 8500 m² - 39 Turmas: 23000 m² / 9100 m² <p>A existência de ofertas profissionalizantes pode alterar as áreas de terreno e as áreas de construção, dependendo da tipologia de cursos.</p>	<p>Envolvente Urbana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inserção correta no tecido urbano - Proximidade entre a escola, a residência dos alunos, os jardins e os equipamentos desportivos e culturais do aglomerado - Rede de transportes públicos - Segurança nos percursos, nas áreas envolventes e nas áreas de acesso - Adequadas condições ambientais - Boa rede de infraestruturas (água, esgotos, eletricidade, telecomunicações) <p>Terrenos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Declives suaves - Boas condições de salubridade - Boas condições geológicas <p>Incompatibilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vizinhanças insalubres ou perigosas - Linhas aéreas de transporte de energia

(a) Na NUTE III da Lezíria do Tejo não existem atualmente Escolas Secundárias puras. A tipologia existente é a de ES/3 (Escolas Secundárias com 3º Ciclo, em que a oferta do secundário é predominante) ou de EB 2,3/S (em que a oferta do secundário é residual).

* Tendo em consideração os normativos atuais que consideram que as turmas são constituídas por um número mínimo de 26 alunos e um máximo de 30 alunos.

Fonte: Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, da DGOTDU e Legislação do Ministério da Educação (2002)

3.4 | Reconfiguração da Rede Educativa

3.4.1 | Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Nesta secção do documento efetua-se a proposta base de reconfiguração da oferta da rede educativa da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, para cada um dos agrupamentos do concelho. Esta secção encontra-se estruturada em três componentes:

- breve síntese da situação atual na educação pré-escolar e no 1º ciclo em cada uma das freguesias (tendo em consideração o número de estabelecimentos, salas/ turmas e crianças/ alunos existentes no ano letivo de 2017/2018);
- apresentação da população a escolarizar (em número de salas/ turmas e crianças/ alunos) para o ano letivo de 2020/21 em cada uma das freguesias, tendo como referência os cenários de projeção demográfica (tendencial e expansionista) elaborados no primeiro capítulo;
- apresentação da proposta base de reordenamento da rede escolar, para cada um dos estabelecimentos existentes nas diversas freguesias do concelho, por tipologia de intervenção, apresentando-se uma estimativa da procura prevista para 2020/21 em número de salas/ turmas por estabelecimento.

Em termos metodológicos importa referir que, para a educação pré-escolar, se pretende atingir uma taxa de pré-escolarização próxima dos 100%, sendo que se considera que nas freguesias de Azambuja e de Aveiras de Cima a rede pública deverá representar cerca de 40% dessa oferta; as restantes crianças deverão frequentar a rede solidária e particular. O número de crianças a escolarizar na educação pré-escolar resulta da média entre a taxa de pré-escolarização prevista para 2020/21 e o número previsto de crianças inscritas na rede pública, tomando como referência a manutenção da taxa de variação de crianças, por freguesia, nos últimos 8 anos letivos (2010/11 a 2017/18).

No 1º ciclo do ensino básico, considera-se que todos os alunos deverão frequentar a rede pública nas diversas freguesias do concelho. O número de alunos a escolarizar neste ciclo resulta da média entre a população escolar estimada dos 6 aos 9 anos de idade, multiplicada por 1,05 (taxa de repetência utilizada), e o número de alunos previsivelmente inscritos em 2020/21, tomando como referência a manutenção da taxa de variação do número de alunos, por freguesia, nos últimos 8 anos letivos (2010/11 a 2017/18).

A - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AZAMBUJA

Situação Atual

No Agrupamento de Escolas de Azambuja, no ano letivo de 2017/18 estavam inscritas, na educação pré-escolar, 123 crianças (das quais 98 na vila de Azambuja), distribuídas por 5 salas de 2 estabelecimentos; de referir que, na vila de Azambuja, 227 crianças frequentavam a rede solidária e particular.

No que diz respeito ao 1º ciclo do ensino básico, toda a oferta é da rede pública, sendo frequentada por 508 alunos (dos quais 474 na vila de Azambuja), distribuídos por 23 turmas de 5 estabelecimentos. Tal como na educação pré-escolar a oferta do 1º ciclo localiza-se nas freguesias de Azambuja e de Vila Nova da Rainha, sendo que as crianças e alunos localizados em Aveiras de Baixo são transportados para os estabelecimentos da sede de concelho.

No essencial, os principais problemas diagnosticados para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo de ensino deste agrupamento resultam da incapacidade da oferta responder à procura de crianças em Vila Nova da Rainha (apenas uma sala; capacidade máxima atingida; muitas crianças são colocadas no Carregado, pelos Encarregados de Educação), bem como do estado de conservação de três estabelecimentos do 1º ciclo na sede de concelho, em particular da EB do Bairro da Socasa e da EB de Vila Nova da Rainha.

Quadro 56. Procura Atual na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), 2017/2018, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas de Azambuja

Freguesia	Educação Pré-Escolar (a)			1º Ciclo do Ensino Básico		
	Estabelecimentos	Salas	Crianças	Estabelecimentos	Turmas	Alunos
	N.º					
Azambuja	1	4	98	4	21	474
Aveiras de Baixo	-	-	-	-	-	-
Vila Nova da Rainha	1	1	25	1	2	34
Total	2	5	123	5	23	508

- (a) A educação Pré-Escolar da rede solidária possuía neste ano cerca de 245 crianças, dos quais 227 na vila de Azambuja.

População a Escolarizar

As projeções da população a escolarizar para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico para 2020/21, em cada um dos cenários de projeção, traduzem-se numa certa estabilização da procura, que se deverá situar entre as 110 e as 125 crianças na educação pré-escolar e entre os 475 e os 530 alunos no 1º ciclo.

Tendo por base um número médio de 22 crianças por sala na educação pré-escolar, prevê-se que sejam necessárias, para a rede pública, cerca de 5 a 6 salas (atualmente existem 5 salas), o que significa que a rede atual deverá ser suficiente para se atingir uma taxa de pré-escolarização próxima dos 100% (tendo em consideração a rede solidária existente).

Já no 1º ciclo do ensino básico, tomando como referência um número médio de 24 alunos por turma, as previsões apontam para um total de 20 a 23 turmas no ano letivo de 2020/21, um que constitui uma estagnação/ligeira descida da procura (atualmente existem 23 turmas); a redução do número de turmas poderá ser de duas a três na freguesia sede de concelho.

Importa levar em consideração que as projeções demográficas refletem a população a escolarizar com base na população residente das freguesias, não contemplando naturalmente as crianças e os alunos que residem noutras freguesias, cujas famílias procuram, particularmente, os estabelecimentos da sede de concelho, por aí trabalharem. Sendo assim, é possível que o número de crianças e de alunos que venham a frequentar a educação pré-escolar e o 1º ciclo se aproxime mais do segundo cenário, no caso da vila de Azambuja.

Quadro 57. Procura prevista na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), em 2020/21, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas de Azambuja

Freguesia	Educação Pré-Escolar				1º Ciclo do Ensino Básico (b)			
	Salas		Crianças		Turmas		Alunos	
	(N.º)				(N.º)			
	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.
Azambuja e Aveiras de Baixo	4	5	95	105	19	21	450	490
V. Nova da Rainha	1	1	15	20	1	2	25	40
Total	5	6	110	125	20	23	475	530

(a) Tomou-se como referência um valor médio de 22 crianças por sala.

(b) Tomou-se como referência um valor médio de 24 alunos por turma.

Proposta Base de Reordenamento da Rede Escolar

Tendo em consideração a realidade atual e as projeções da população a escolarizar, conclui-se que, os estabelecimentos de ensino existentes no Agrupamento de Escolas de Azambuja são suficientes para a procura prevista de crianças e de alunos na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico.

Contudo, face à realidade do parque edificado, importa proceder a alterações que permitam melhorar a qualidade e as condições de ensino e dignificar alguns dos estabelecimentos existentes. A requalificação da escola básica de Vila Nova da Rainha, que data de 1954, e do seu JI, um pré-fabricado de 1999 com cobertura em fibrocimento e com casas de banho em más condições, bem como a situação da escola da Socasa, um pré-fabricado com quatro salas de aula na sua capacidade máxima, provisório desde 2005, que não garante as melhores condições mínimas para lecionar e aprender, configuram situações que urge dar resposta.

Assim, não obstante a capacidade instalada responder à procura previsível para 2020/21, propõe-se o encerramento a curto/ médio prazo da EB do Bairro da Socasa, em virtude da sua tipologia construtiva (pré-fabricado localizado junto à EB de Azambuja); este espaço poderá vir a ser utilizado para outras funções. Esta opção origina alguns ajustamentos na rede e transferência de níveis/alunos entre estabelecimentos. Assim, com o encerramento/desmantelamento da Socasa, seriam integradas 4 turmas de 1º ciclo, em 4 das 6 salas da Escola Básica de Azambuja (implica a transferência da totalidade do 3º ciclo para a Escola Secundária).

No caso de Vila Nova da Rainha, propõe-se a requalificação da Escola de Vila Nova da Rainha e JI, consubstanciada na ampliação do Jardim (edifício construído de raiz com duas salas de Pré-Escolar) e a ampliação da Escola Centenária, de modo a possuir/disponibilizar refeitório.

Para a maioria dos restantes estabelecimentos considera-se que as intervenções a desenvolver deverão privilegiar a reabilitação e a requalificação, não estando previsto nenhum novo estabelecimento nem qualquer ampliação.

Quadro 58. Proposta Base de Reordenamento da Rede da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico para o Agrupamento de Escolas de Azambuja

Freguesia	Tipo de Intervenção	Estabelecimento	Procura prevista Salas/Turmas (a)
Azambuja	Requalificação/ A Manter	Jl e EB Boavida Canada	4 S + 10 T
		EB de Azambuja	6 T
		EB Prof. Inocêncio Carrilho Lopes	4 T
	A encerrar	EB do Bairro da Socasa (b)	-
Vila Nova da Rainha	Ampliação/ Requalificação	Jl e EB de Vila Nova da Rainha	2 S + 2 T
Total da procura prevista (Pré-Escolar + 1º Ciclo)			6 S + 22 T

- (a) O nº de salas e turmas apresentado é indicativo. A procura efetiva poderá justificar ajustamentos nos valores referidos, designadamente na gestão da oferta dos estabelecimentos que incluem simultaneamente a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.
- (b) O encerramento da EB do Bairro da Socasa apenas deverá ser concretizado caso se confirmem as restantes alterações na rede.

B - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VALE AVEIRAS

Situação Atual

O território educativo do Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras compreende dois estabelecimentos da educação pré-escolar localizados na freguesia de Vale do Paraíso, com 12 crianças, e em Aveiras de Cima, com 24 crianças (abertura no ano letivo 2017/2018; no ano letivo 2018/2019, este estabelecimento sofreu uma ampliação, que compreendeu duas salas de pré-escolar, refeitório/ espaço polivalente, cozinha, sala das Educadoras). Na freguesia de Aveiras de Cima a oferta compreende igualmente uma IPSS (frequentada por 103 crianças). No que diz respeito ao 1º ciclo do ensino básico, existem três estabelecimentos (dois localizados na freguesia de Aveiras de Cima e um na freguesia de Vale do Paraíso), frequentados por 221 alunos, distribuídos por 12 turmas.

Os problemas deste território educativo associam-se à insuficiência de oferta da rede pública de educação pré-escolar na freguesia de Aveiras de Cima (que tem sido colmatada/obviada nos últimos 2 anos, com uma forte aposta municipal) e à reduzida procura (sobretudo da educação pré-escolar) na freguesia de Vale do Paraíso.

Quadro 59. Procura Atual na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), em 2017/2018, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras

Freguesia	Educação Pré-Escolar (a)			1º Ciclo do Ensino Básico		
	Estabelecimentos	Salas	Crianças	Estabelecimentos	Turmas	Alunos
	N.º					
Aveiras de Cima	1	2*	24	2	10	189
Vale do Paraíso	1	1	12	1	2	32
Total	1	3	36	3	12	221

(a) A educação Pré-Escolar da rede solidária possuía na freguesia de Aveiras de Cima cerca de 103 crianças.

* No ano letivo 2018/2019, o estabelecimento inaugurado no ano letivo anterior, sofreu uma ampliação, passando a disponibilizar duas salas de pré-escolar.

População a Escolarizar

As projeções da população a escolarizar para este território educativo contemplam a consolidação da oferta da rede pública da educação pré-escolar na freguesia de Aveiras de Cima, que caso representasse cerca de 40% da procura total poderia contemplar cerca de 50 a 65 crianças. Neste sentido, as duas salas existentes (recentemente inauguradas), poderão não ser suficientes para dar uma resposta integral às necessidades da procura. Já para a freguesia de Vale do Paraíso prevê-se um número baixo de crianças para a educação pré-escolar (cerca de uma dezena).

No que diz respeito ao 1º ciclo do ensino básico prevê-se um ligeiro decréscimo no número de alunos a frequentar este ciclo de ensino (cerca de 250 a 270 alunos). Tomando como referência um rácio médio de alunos por turma de 24, constata-se que o número de turmas previstas para este agrupamento é de 11/12, valor ligeiramente inferior à procura atual (13).

Quadro 60. Procura Prevista na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), em 2020/2021, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras

Freguesia	Educação Pré-Escola (a)				1º Ciclo do Ensino Básico (b)			
	Salas		Crianças		Turmas		Alunos	
	(N.º)							
	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.
Aveiras de Cima	2	3	50	65	10	11	230	250
Vale do Paraíso	0/1	0/1	10	10	1	1	20	20
Total	2/3	3/4	60	75	11	12	250	270

(a) Tomou-se como referência um valor médio de 22 crianças por sala.

(b) Tomou-se como referência um valor médio de 24 alunos por turma.

Proposta Base de Reordenamento da Rede Escolar

Nos estabelecimentos de ensino pertencentes a este Agrupamento pretende-se manter o seu funcionamento e proceder a maiores ou menores processos de requalificação, em função das debilidades existentes. No caso de Vale do Paraíso, importa resolver as atuais debilidades infraestruturais do estabelecimento, mas sobretudo melhorar o acesso ao mesmo, respondendo de forma eficaz aos problemas de circulação automóvel e de segurança que atualmente existem.

Num cenário alternativo, que poderá equacionar-se a médio/longo prazo, poderá avançar-se para a construção de um novo estabelecimento de ensino em Vale do Paraíso, que responda aos constrangimentos existentes atualmente (localização num beco sem saída, gerando problemas de circulação e segurança; falta de condições infraestruturais da atual escola). A sua localização poderia concretizar-se num imóvel contíguo ao Pavilhão, propriedades do Município, pavilhão esse que poderia servir de apoio à escola.

Quadro 61. Proposta de Reordenamento da Rede da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico para o Agrupamento de Escolas de Vale Aveiras

Freguesia	Tipo de Intervenção	Estabelecimento	Procura prevista Salas/Turmas (a)
Aveiras de Cima	Requalificação	- JI e EB de Aveiras de Cima	2/3 S + 10 T
	Requalificação/ A Manter	- EB de Vale Brejo	1/2 T
Vale do Paraíso	Requalificação	- JI e EB do Vale do Paraíso	1/2 T
	*Cenário alternativo (a criar)	- JI e EB do Vale do Paraíso	1 S + 2 T
Total da Procura Prevista (Pré-Escolar + 1º Ciclo)			4/5 S + 14 T

(a) O nº de salas e turmas apresentado é indicativo. A procura efetiva poderá justificar ajustamentos nos valores referidos, designadamente na gestão da oferta dos estabelecimentos que incluem simultaneamente a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.

* Num cenário alternativo, a médio prazo, poderá equacionar-se a construção de um novo estabelecimento em Vale do Paraíso, com 1 sala para pré-escolar e 2 turmas de 1º ciclo. A sua concretização implica o encerramento do atual estabelecimento.

C - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO ALTO DE AZAMBUJA**Situação Atual**

O território educativo do Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja compreende dois estabelecimentos da educação pré-escolar, frequentados por 74 crianças, em cinco salas e dois estabelecimentos do 1º ciclo do ensino básico, frequentados por 123 alunos, distribuídos por 7 turmas.

A construção do “centro escolar” de Alcoentre, do Jardim de Infância de Manique do Intendente e a requalificação e alteração da tipologia da Escola Básica de Manique do Intendente resolveram a maioria dos problemas deste território educativo, caracterizado por um menor grau de ocupação humana.

Quadro 62. Procura Atual na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), em 2017/2018, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja

Freguesia	Educação Pré-Escolar			1º Ciclo do Ensino Básico		
	Estabelecimentos	Salas	Crianças	Estabelecimentos	Turmas	Alunos
	(N.º)					
Alcoentre	1	2	41	1	4	79
M. Intendente+ Maçussa + V. N. São Pedro	1	2	33	1	3	44
TOTAL	2	4	74	2	7	123

População a Escolarizar

As projeções da população a escolarizar para este território educativo preveem um decréscimo da procura na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico.

Tomando como referência o rácio médio de alunos por sala/ turma (22 para a educação pré-escolar e 24 para o 1º ciclo do ensino básico) constata-se que o número de salas/ turmas previstas para este agrupamento é de 3 ou 4 para a educação pré-escolar (atualmente existem 4 salas) e de 6 para o 1º ciclo do ensino básico (atualmente existem 7 turmas).

Quadro 63. Procura Prevista na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico (N.º), em 2020/21, por Freguesia, no Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja

Freguesia	Educação Pré-Escolar (a)				1º Ciclo do Ensino Básico (b)			
	Salas		Crianças		Turmas		Alunos	
	(N.º)							
	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.
Alcoentre	2	2	40	40	3	3	65	65
M. Intendente+Maçussa+ V. N. São Pedro	2	2	30	30	3	3	55	55
TOTAL	4	4	70	70	6	6	120	120

(c) Tomou-se como referência um valor médio de 22 crianças por sala.

(d) Tomou-se como referência um valor médio de 24 alunos por turma.

Proposta Base de Reordenamento da Rede Escolar

As características deste território educativo marcado pelo esvaziamento demográfico e por uma boa qualidade dos estabelecimentos existentes (de construção e requalificação recentes) levam a que no essencial se pretenda manter a rede existente, promovendo apenas pequenas intervenções de reabilitação/ requalificação dos espaços,

Quadro 64. Proposta Base de Reordenamento da Rede da Educação Pré-Escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico para o Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja

Freguesia	Tipo de Intervenção	Estabelecimento	Procura prevista Salas/Turmas (a)
Alcoentre	Requalificação/ A Manter	Jl e EB de Alcoentre	2 S + 3 T
Manique Intend.+ Maçussa+ VN S. Pedro	Requalificação/ A Manter	Jardim de Infância de M. Intendente	1/2 S
	Requalificação/ A Manter	EB de Manique do Intendente	3 T
TOTAL DA PROCURA PREVISTA (Pré-Escolar + 1º Ciclo)			3/4 S + 6 T

(a) O nº de salas e turmas apresentado é indicativo. A procura efetiva poderá justificar ajustamentos nos valores referidos, designadamente na gestão da oferta dos estabelecimentos que incluem simultaneamente a educação pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.

3.4.2 | 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Nesta secção do documento efetua-se a proposta base de reconfiguração da oferta da rede educativa dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e para o ensino secundário, para os três agrupamentos de escolas existentes no concelho.

Tal como na anterior, esta secção apresenta três componentes essenciais:

- breve síntese da situação atual para cada um dos agrupamentos, tendo em consideração o número de alunos e de turmas, em 2017/18, por ciclo de ensino;
- apresentação da população a escolarizar (em número de turmas e alunos) para o ano letivo de 2020/21 em cada um dos agrupamentos, tendo como referência os cenários de projeção demográfica elaborados;
- apresentação da proposta base de reordenamento da rede escolar, para cada um dos estabelecimentos existentes, apresentando-se uma estimativa da procura prevista para 2020/21 em número de turmas.

Nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, o número de alunos a escolarizar resulta da média entre a população escolar estimada entre os 10 e 11 anos de idade (no caso do 2º ciclo) e entre os 12 e os 14 anos de idade, multiplicada por 1,10 (taxa de repetência utilizada), e o número de alunos previsivelmente inscritos em 2020/21, tomando como referência a manutenção da taxa de variação do número de alunos, por freguesia, nos últimos 8 anos letivos (2010/11 a 2017/18).

Para o ensino secundário, pretende-se atingir uma taxa de escolarização de 80%, assumindo-se, deste modo, que cerca de 20% da população em idade de frequentar este nível de ensino possa frequentar outras ofertas educativas, em estabelecimentos localizados noutros concelhos.

Situação atual

A oferta atual dos 2º e 3º ciclos do ensino básico no concelho de Azambuja é efetuada com base em dois estabelecimentos de tipologia EBI – Escola Básica de Azambuja e Escola Básica de Manique do Intendente –, num estabelecimento de tipologia EB 2,3 – Escola Básica de Vale Aveiras – e ainda, no caso do 3º ciclo, na Escola Secundária de Azambuja. Já o ensino secundário apenas é disponibilizado na sede de concelho, através da Escola Secundária de Azambuja.

No ano letivo de 2017/18, estavam matriculados 457 alunos no 2º ciclo, distribuídos por 20 turmas, dos quais 252 estavam inscritos na sede de concelho. No 3º ciclo, estavam matriculados 658 alunos em 30 turmas, dos quais 431 estavam inscritos nos estabelecimentos da vila de Azambuja. No que diz respeito ao ensino secundário, a procura incluía 405 alunos distribuídos por 17 turmas.

Em termos gerais, a capacidade instalada tem-se mostrado adequada às necessidades existentes para estes ciclos de ensino. Não obstante, existem alguns problemas relacionados com o estado de conservação dos estabelecimentos (até pelo facto de a Escola Secundária não ter sido alvo de intervenção pela Parque Escolar) e com existência de um número significativo de alunos do ensino secundário do concelho a frequentar estabelecimentos localizados em municípios vizinhos.

Especificamente, importa relevar algumas situações. A Escola Básica Integrada de Azambuja não tem capacidade para absorver os alunos dos 8º e do 9º ano, pelo que estes frequentam a Escola Secundária. Parte da cobertura desta Escola é ainda em fibrocimento e não tem um espaço coberto para a prática de Educação Física. A Escola Secundária (inaugurada em 1978, sem nunca ter sofrido qualquer tipo de intervenção), caracteriza-se atualmente pelo edificado algo degradado e desadequado, com importantes falhas no sistema de canalização e na rede elétrica, que provocam constantes fugas e curtos-circuitos. Acrescem outros problemas, como a cobertura total em fibrocimento, os balneários convertidos em WC (sem condições), um campo de jogos deficitário (sem cobertura), paredes interiores em tabiques, falta de estores e laboratórios improvisados. Releva ainda que algumas placas de fibrocimento que se estão a desfazer em zonas de circulação, o facto do telhado do edifício da biblioteca estar completamente degradado (havendo episódios de chuva dentro deste espaço e nas salas de aula adjacentes).

Deve ainda relevar-se que dos cerca de 220 alunos provenientes dos três Agrupamentos de Escolas que potencialmente poderiam ingressar anualmente na Escola Secundária, apenas cerca de 140 acabam fazê-lo, em parte justificado pela oferta (regular e profissional) existente em concelhos vizinhos (alunos do norte do concelho) e pela qualidade e condições oferecidas por outros estabelecimentos próximos (Cartaxo, Rio Maior).

Quadro 65. Procura Atual nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário (N.º), em 2017/2018, por Agrupamento, no Concelho de Azambuja

Agrupamento	2º Ciclo E. Básico		3º Ciclo E. Básico		E. Secundário	
	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos
	N.º					
Azambuja	10	252	18	431	17	405
Vale Aveiras	6	148	7	142	-	-
Alto de Azambuja	4	57	5	85	-	-
Total	20	457	30	658	17	405

População a Escolarizar

As projeções demográficas, efetuadas segundo os dois cenários de desenvolvimento concelhio, preveem entre os 490 e os 515 alunos para o 2º ciclo, entre os 680 e os 720 alunos para o 3º ciclo e entre os 450 e os 500 alunos para o ensino secundário.

Tomando como referência um número médio de alunos por turma de 24, conclui-se que o número de turmas previsto (entre as 20 e as 22 para o 2º ciclo e entre as 29 e as 30 para o 3º ciclo) é idêntico à procura atual no 2º ciclo e ligeiramente inferior à procura atual no 3º ciclo. Deve referir-se que em territórios educativos cujos alunos possam frequentar estabelecimentos localizados em concelhos limítrofes (caso do Agrupamento de Escolas do Alto de Azambuja) a procura efetiva poderá vir a ser inferior aos valores apresentados.

No que diz respeito ao ensino secundário, as previsões apontam para um número de alunos bastante acima da procura atual, consequência da conjugação de dois fatores:

- efeitos do alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos;
- efeitos da pretensão de se fixar um maior número de alunos do ensino secundário no concelho.

Ainda assim, o número de turmas previsto para o ensino secundário (entre as 19 e as 21 turmas) encontra-se próximo dos valores atualmente registados (20 turmas; em 2014/2015; 17 turmas, em 2017/2018); pressupõe-se um número médio de alunos por turma de 24.

Quadro 66. Procura Prevista (em número de alunos) nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, em 2020/21, por Agrupamento, no Concelho de Azambuja

Agrupamento	2º Ciclo Ensino Básico		3º Ciclo Ensino Básico		Ensino Secundário	
	(N.º)					
	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.
Azambuja	290	305	400	430	450	500
Vale Aveiras	130	140	180	190		
Alto de Azambuja	70	70	100	100		
Total	490	515	680	720	450	500

Quadro 67. Procura Prevista (em número de turmas) nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário, em 2020/21, por Agrupamento, no Concelho de Azambuja

Agrupamento	2º Ciclo E. Básico (a)		3º Ciclo E. Básico (a)		E. Secundário (a)	
	(N.º)					
	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.	C. Tend.	C. Exp.
Azambuja	12	13	17	18	19	21
Vale Aveiras	5	6	8	8		
Alto de Azambuja	3	3	4	4		
Total	20	22	29	30	19	21

(a) Tomou-se como referência um valor médio de 24 alunos por turma.

Proposta Base de Reordenamento da Rede Escolar

As propostas de reordenamento da rede escolar para os 2º e 3º ciclos do ensino básico, no essencial, não alteram significativamente o número de turmas atualmente oferecidas em cada uma das escolas da rede pública. Este facto resulta, essencialmente, das projeções demográficas preverem a manutenção da procura, a qual será suportada pela rede existente.

No caso do ensino secundário, o eventual aumento do número de alunos será, no fundamental, compensado pelos ajustamentos na rede e pela requalificação do estabelecimento existente.

A requalificação integral da escola secundária deve ser uma prioridade. A escola nunca sofreu qualquer tipo de intervenção, sendo o momento de garantir um espaço onde os alunos possam construir o seu futuro e os professores possam trabalhar com a dignidade que todos merecem. A requalificação desta escola visa, no essencial, corrigir problemas construtivos, substituir as redes e infraestruturas existentes, adequar as condições de conforto e dotar a escola de novos espaços, repondo a eficácia física e funcional dos mesmos, numa perspetiva de criar condições para a prática de um ensino moderno, adaptado aos conteúdos programáticos, às didáticas e às novas exigências legais como a flexibilização curricular e a inclusão que deve estar disponível para toda a comunidade educativa.

As intervenções a desenvolver para estes ciclos de ensino deverão nortear-se por duas linhas de atuação fundamentais:

- a um tempo, deverá privilegiar-se a requalificação, modernização e apetrechamento dos estabelecimentos, adaptando-as às novas exigências curriculares, pedagógicas e de oferta formativa (designadamente através de requalificação de salas, laboratórios e auditório);
- a outro tempo, deverá diversificar-se a oferta formativa, dando ênfase à componente profissionalizante do ensino secundário, de modo a fixar um maior número de alunos do concelho, atraindo também alunos de concelhos vizinhos.

Quadro 68. Proposta Base de Reordenamento da Rede nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e no Ensino Secundário no Concelho de Azambuja, em número de turmas*

Estabelecimento	Tipologia	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Total
	(N.º)				
Escola Básica de Azambuja	T 18	12	17/18	-	18/20
Escola Secundária de Azambuja	T 30	-		21/22	32/34
Escola Básica de Aveiras de Cima	T 18	6	8	-	14
Escola Básica de M. Intendente	T 11	3	4	-	7
TOTAL	-	21	29/30	19/20	-

* Número de Turmas apresentado é indicativo. A procura efetiva poderá justificar ajustamentos nos valores referidos, designadamente na gestão do número de turmas pertencentes a estabelecimentos do mesmo agrupamento.

3.5 | Programa de Intervenção

3.5.1 | Eixo Estratégico 1: Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico

Como foi referido anteriormente, este eixo estratégico pretende dar continuidade, por um lado, às intervenções já desenvolvidas na anterior carta educativa, designadamente através da consolidação do conceito de centro/ núcleo escolar, promovendo/ consolidando a capacidade de oferta integrada de educação pré-escolar e do 1º ciclo ensino básico, por outro lado dando resposta e procurando resolver alguns problemas existentes na rede, nomeadamente resultantes das deficitárias condições infraestruturais de alguns estabelecimentos.

As intervenções a desenvolver neste eixo estratégico contemplam duas linhas de atuação fundamentais.

Em primeiro lugar, dá-se prioridade à ampliação e requalificação da EB de Vila Nova da Rainha (novas instalações de pré-escolar; ampliação e qualificação das instalações de 1º ciclo), de modo a melhorar as condições da rede pública da educação pré-escolar e 1º ciclo, nomeadamente os problemas da atual escola⁷.

Por outro lado, propõe-se um conjunto de ações de requalificação e modernização de diversos estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico, de modo a manter as condições para a prestação de um serviço educativo de qualidade.

⁷ Sublinhe-se que a médio prazo, num cenário alternativo, pode equacionar-se a substituição/criação de um novo estabelecimento em Vale do Paraíso, de modo a melhorar as condições da rede pública da educação pré-escolar e 1º ciclo, nomeadamente os problemas da atual escola e aliviar a pressão nas escolas de 1º ciclo do Agrupamento de Azambuja (próximas da sua capacidade máxima).

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Requalificação/ampliação da EB/JI de Vila Nova da Rainha					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico				
Localização:	Núcleo de Vila Nova da Rainha				
Promotores:	Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Construção de raiz de 2 salas de JI e ampliação do Edifício Centenário, com refeitório				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>A concretização deste projeto permitirá desenvolver tipos de resposta que o atual estabelecimento não permite, quer ao nível dos equipamentos, quer ao nível dos espaços disponíveis, com outra qualidade e potenciadores de uma maior procura.</p> <p>A ampliação do Edifício Centenário (para 1º ciclo), incluindo refeitório, justifica-se pelas reduzidas condições físicas e pela ausência de espaços e recursos técnico-pedagógicos fundamentais para o sucesso e vivência escolares, com características manifestamente desajustadas às atuais exigências educativas, incluindo num cenário de previsível aumento da procura na freguesia</p> <p>Por outro lado, dada a procura existente e a ausência de resposta adequada do pré-escolar na freguesia (apenas 1 sala), levando muitos pais a levar os filhos para frequentar outros estabelecimentos, nomeadamente no Carregado ou Azambuja, afigura-se determinante a expansão desta oferta (construção, em edifício de raiz, de um novo estabelecimento, com duas salas de JI)</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>A ação contempla diversas componentes de intervenção fundamentais. Por um lado, a reabilitação de espaços interiores, incluindo eficiência energética/ climatização, bem como a construção de refeitório, no edifício Centenário, onde ficará a lecionar o pré-escolar.</p> <p>Por outro lado, a construção de novo edificado, dotando o complexo de duas novas salas de 1º ciclo.</p> <p>Em termos de reabilitação dos espaços pretende-se proceder à reformulação de pavimentos, reformulação da rede de infraestruturas e à remodelação das instalações sanitárias. Inclui-se ainda a pintura exterior e interior do edifício Centenário. No que se refere à eficiência energética, as janelas necessitarão de uma nova caixilharia ecotérmica, com vidros duplos, deverão ser colocadas novas portas, devendo as paredes exteriores beneficiar de uma intervenção de isolamento exteriores com sistemas "ETICS". Posteriormente serão instalados aparelhos de ar condicionados de alta eficiência energética.</p> <p>Pretende-se também proceder à beneficiação do Campo de Jogos, requalificação dos espaços exteriores envolventes.</p>					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
	X	X			
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Elevado			700		

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Requalificação da EB Prof. Inocêncio C. Lopes					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	1º Ciclo do Ensino Básico				
Localização:	Vila de Azambuja				
Promotores:	Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Requalificação, Eficiência Energética/ Climatização				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>Pretende-se com a presente ação valorizar o estabelecimento existente, de modo a que possa dispor de boas condições de conforto e de aprendizagem para os alunos do 1º ciclo do ensino básico.</p> <p>Deste modo, procura-se melhorar a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa.</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>A ação contempla duas componentes de intervenção fundamentais.</p> <p>Primeiramente, pretende-se concluir um conjunto de intervenções no edifício, designadamente no que se refere à reabilitação da sua cobertura e à substituição do pavimento interior.</p> <p>Por outro lado, na componente da eficiência energética, as janelas necessitarão de uma nova caixilharia ecotérmica, com vidros duplos, deverão ser colocadas novas portas, devendo as paredes exteriores beneficiar de uma intervenção de isolamento exteriores com sistemas "ETICS". Deverá igualmente contemplar a pintura interior e equipar a sala polivalente no r/c.</p>					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
	X				
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Baixo			150		

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Requalificação da EB de Aveiras de Cima					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	1º Ciclo do Ensino Básico				
Localização:	Vila de Aveiras de Cima				
Promotores:	Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Reabilitação/ Reconversão de Espaços, Eficiência Energética/ Climatização				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>A presente ação pretende proceder à requalificação do edifício e de diversos espaços do estabelecimento.</p> <p>A concretização do presente projeto permitirá proceder à melhoria das condições de conforto e de apetrechamento técnico-pedagógico do estabelecimento, numa lógica de consolidação do conceito de “centro escolar”.</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>Importa requalificar todo o interior da escola, cujas divisórias são em alumínio e contraplacados, causando grandes constrangimentos em termos acústicos. Importa também substituir caixilharia, repavimentar o chão, requalificar WC, substituir as lâmpadas atuais por iluminação LED, melhorar as condições do refeitório e construir uma sala polivalente que possa acolher os alunos em dias de chuva. A construção de um telheiro exterior é igualmente importante.</p>					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
		X	X		
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			300		

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Requalificação da EB/JI de Vale do Paraíso					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico				
Localização:	Núcleo de Vale do Paraíso				
Promotores:	Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Reabilitação, Eficiência Energética/ Climatização, Espaços Exteriores				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>A requalificação do estabelecimento de ensino em Vale do Paraíso, pretende dar resposta aos constrangimentos existentes atualmente (localização num beco sem saída, gerando problemas de circulação e segurança; fortes debilidades infraestruturais).</p> <p>Deste modo, procura-se melhorar a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa deste território.</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>As intervenções previstas para a presente ação contemplam diversas componentes, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ pinturas interiores e exterior dos edifícios; ▪ colocação de caixilharia com corte térmico e vidro duplo nas salas; ▪ iluminação interior e exterior do edifício; ▪ espaços exteriores; ▪ acessos viários. 					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
		X			
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Elevado			350		

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Requalificação da EB do Vale Brejo					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	1º Ciclo do Ensino Básico				
Localização:	Núcleo de Vale Brejo				
Promotores:	Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Reabilitação, Eficiência Energética/ Climatização, Espaços Exteriores				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>Pretende-se com a presente ação valorizar o estabelecimento existente, de modo a que possa dispor de condições de conforto e de aprendizagem para os alunos do 1º ciclo do ensino básico.</p> <p>Deste modo, procura-se melhorar a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade educativa deste território.</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>As intervenções previstas para a presente ação contemplam diversas componentes, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ melhoramento do refeitório/equipamento de cozinha; ▪ colocação de caixilharia com corte térmico e vidro duplo nas salas; ▪ reparação das instalações sanitárias. 					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
		X			
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Reduzido			50		

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Qualificação do “centro escolar” de Alcoentre					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico				
Localização:	Núcleo de Alcoentre				
Promotores:	Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Climatização, Equipamento Informático e Espaços Exteriores				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>O presente projeto tem por objetivo proceder a pequenas intervenções de qualificação no “centro escolar” de Alcoentre, que foi objeto de uma profunda requalificação/ ampliação no ano de 2009.</p> <p>As ações a desenvolver privilegiam o conforto dos utentes e a melhoria dos espaços exteriores.</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>O projeto inclui três componentes fundamentais: climatização, qualificação dos espaços exteriores e substituição do pavimento interior dos espaços comuns e refeitório.</p> <p>Primeiramente, pretende-se instalar aparelhos de ar condicionado de alta eficiência energética nas diversas salas do “centro escolar”, de modo a melhorar as condições de conforto dos utentes, favorecendo, deste modo, as aprendizagens.</p> <p>Em segundo lugar, pretende-se apetrechar o centro de recursos, através da aquisição de equipamento informático.</p> <p>Finalmente, visa-se criar coberturas (telheiros) nas ligações entre os pavilhões do “centro escolar”, de modo a proporcionar a devida proteção na circulação, sobretudo em período de adversidade climatérica.</p>					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
	X				
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			50		

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Qualificação do Jardim de Infância de Manique do Intendente					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar				
Localização:	Núcleo de Manique do Intendente				
Promotores:	Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Reabilitação, Climatização e Espaços Exteriores				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>O presente projeto tem por objetivo proceder a pequenas intervenções de qualificação do Jardim de Infância de Manique do Intendente, que foi construído em 2007.</p> <p>As ações a desenvolver privilegiam o conforto dos utentes e a valorização dos espaços exteriores enquanto espaços de lazer e de recreio.</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>O projeto inclui três componentes fundamentais: reabilitação, climatização e qualificação dos espaços exteriores.</p> <p>No que se refere à reabilitação, pretende-se proceder à pintura exterior e interior do edifício. A componente de climatização visa proceder à substituição dos aparelhos de ar condicionado (colocando aparelhos de alta eficiência energética) e à colocação de estores nas paredes envidraçadas (de modo a diminuir a entrada de calor durante o período estival).</p> <p>Relativamente aos espaços exteriores, procura-se proceder à substituição do pavimento exterior.</p>					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
	X				
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			40		

Cenário alternativo – a médio prazo

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Criação de uma nova EB/JI de Vale do Paraíso					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico				
Localização:	Núcleo de Vale do Paraíso				
Promotores:	Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Construção de raiz (duas salas de 1º ciclo e uma sala de JI)				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>A construção de um novo estabelecimento de ensino em Vale do Paraíso, pretende dar resposta aos constrangimentos existentes atualmente (localização num beco sem saída, gerando problemas de circulação e segurança; fortes debilidades infraestruturais).</p> <p>A sua localização poderá concretizar-se num imóvel contíguo ao Pavilhão, propriedades do Município, pavilhão esse que poderia servir de apoio à escola.</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>As intervenções previstas para a presente ação contemplam diversas componentes, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ construção de espaços letivos (duas salas de 1º ciclo e uma sala de JI) e de apoio a alunos e educadores/professores; ▪ caixilharia com corte térmico e vidro duplo nas salas; ▪ pinturas interiores e exterior dos edifícios; ▪ instalações sanitárias; ▪ iluminação interior e exterior do edifício; ▪ refeitório; ▪ espaços exteriores. 					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Reduzido			700		

3.5.2 | Eixo Estratégico 2: 2º/3º Ciclos do Ensino Básico, Ensino Secundário e Formação Profissional

O presente eixo estratégico tem como alvo dois estabelecimentos de tipologia EBI (Escola Básica de Azambuja, Escola Básica de Manique do Intendente), um estabelecimento de tipologia EB 2,3 (Escola Básica Vale Aveiras) e um estabelecimento do ensino secundário (Escola Secundária de Azambuja).

As intervenções a desenvolver têm como objetivo a requalificação das instalações escolares, adaptando-as às novas exigências curriculares, pedagógicas e de oferta formativa, ao mesmo tempo que se visa ajustar a capacidade dos estabelecimentos às efetivas necessidades.

Pretende-se, fundamentalmente, proceder à correção de problemas existentes ao nível da construção ou de situações de degradação profunda e à melhoria das condições de habitabilidade e de conforto ambiental dos estabelecimentos, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios (em particular aos isolamentos térmicos, vidros duplos, sistemas de climatização e de micro geração).

De salientar o facto de a intervenção proposta para a Escola Secundária de Azambuja apresentar um maior fôlego e espetro de atuação, atendendo também ao facto de este estabelecimento ter ficado à margem do processo de requalificação dos estabelecimentos do ensino secundário desenvolvido pela Parque Escolar (a escola estava selecionada para a fase 4 do programa, entretanto suspenso pelo governo).

Complementarmente, apresenta-se uma proposta destinada a implementar/construir a Escola Profissional de Azambuja, potenciando a componente formativa extra escolar, de modo a melhorar os níveis de qualificação dos recursos humanos do concelho e da região.

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Requalificação da Escola Básica de Azambuja					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico				
Localização:	Vila de Azambuja				
Promotores:	Ministério da Educação / Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Reabilitação, Eficiência Energética/ Climatização.				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>O principal objetivo do projeto consiste em reabilitar/beneficiar os edifícios da Escola Básica de Azambuja, adaptando-os às novas exigências construtivas atuais.</p> <p>Procura-se, deste modo, equipar este estabelecimento das condições básicas de funcionamento, com enfoque especial para as questões de eficiência energética.</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>A presente ação contempla diversas componentes, designadamente no que se refere à realização de obras de requalificação, climatização e apetrechamento da Escola Básica de Azambuja, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Substituição de toda a cobertura de fibrocimento por novas coberturas com isolamento térmico adequado; • Substituição de todas as caixilharias e vidros por novos caixilhos com corte térmico e vidros duplos; • Construção de um pequeno espaço coberto (telheiro) para a prática da Ed. Física; • Pintura dos espaços interiores e do exterior do edifício; • Remodelação WC 					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
				X	X
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			150		

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Qualificação da Escola Básica de Manique do Intendente					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico				
Localização:	Núcleo de Manique do Intendente				
Promotores:	Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Climatização e espaços exteriores				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>O principal objetivo do projeto consiste em efetuar algumas intervenções pontuais de qualificação da Escola Básica de Manique do Intendente, alvo de uma intervenção profunda em 2007.</p> <p>A principal componente prende-se com a melhoria do conforto térmico dos espaços.</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>O presente projeto contempla diversas componentes, designadamente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instalação de aparelhos de ar condicionado de alta eficiência energética; • Qualificação dos espaços exteriores, com ênfase para a criação de um novo espaço de lazer com sombras; • Modernização do equipamento informático, em particular da Sala TIC. 					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
				X	
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			50		

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Requalificação da Escola Básica Vale Aveiras					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico				
Localização:	Vila de Aveiras de Cima				
Promotores:	Ministério da Educação / Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	Reabilitação, Eficiência Energética/ Climatização, Espaços Exteriores.				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
O principal objetivo do projeto consiste em reabilitar/beneficiar os edifícios da Escola Básica Vale Aveiras (edifício com cerca de 23 anos), adaptando-os às exigências construtivas atuais. Procura-se, deste modo, equipar este estabelecimento das condições básicas de funcionamento, com enfoque especial para as questões de eficiência energética.					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
A presente ação contempla diversas componentes, designadamente no que se refere à realização de obras de requalificação, climatização e apetrechamento da Escola Básica Vale Aveiras, de acordo com os problemas estruturais identificados, nomeadamente:					
<ul style="list-style-type: none"> • Substituição de todas as caixilharias e vidros por novos caixilhos com corte térmico e vidros duplos; • Instalação de aparelhos de ar condicionado de alta eficiência energética; • Instalação de painéis solares térmicos para aquecimento de águas sanitárias e de painéis fotovoltaicos vocacionados para a micro geração; • Pintura dos espaços interiores e do exterior do edifício. 					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
				X	X
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			200		

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Requalificação/Modernização da Escola Secundária de Azambuja					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário				
Localização:	Vila de Azambuja				
Promotores:	Ministério da Educação				
Tipologia:	Ampliação, Reabilitação, Eficiência Energética/ Climatização, Espaços Exteriores, Apetrechamento Técnico-Pedagógico				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>O principal objetivo do projeto consiste em proceder à requalificação profunda da Escola Secundária de Azambuja, estabelecimento que possui 40 anos de existência e que não chegou a beneficiar do Programa de Modernização das Escolas Secundárias, entretanto suspendo (estava incluído na fase 4 do programa).</p> <p>As intervenções a desenvolver procuram proceder à correção de problemas existentes ao nível da construção e à melhoria das condições de habitabilidade e de conforto ambiental do estabelecimento, dando particular ênfase às questões de eficiência térmica/ energética dos edifícios, de modo a melhorar a qualidade do serviço educativo prestado às populações. Adicionalmente, pretende-se aumentar ligeiramente a capacidade do estabelecimento de ensino (passar para uma T 36).</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>O projeto inclui diversas intervenções nos edifícios, designadamente através da substituição das coberturas de fibrocimento, dos pavimentos e das paredes das salas de aula (que são em contraplacado) e da pintura de algumas salas. Pretende-se também proceder à substituição/ reparação de algumas das infraestruturas existentes (eletricidade, água e telecomunicações). Deverão ainda ser desenvolvidas diversas ações que permitam responder às novas exigências em termos de planos de segurança e de evacuação. Os edifícios também deverão ser alvo de pintura exterior/interior. Deverá proceder-se à requalificação dos WC/cozinha e refeitório. Procura-se também aumentar a capacidade do estabelecimento de ensino para 36 turmas em regime de funcionamento normal. Contempla ainda a ampliação da sala de convívio dos alunos.</p> <p>No que diz respeito à eficiência energética, visa proceder-se à revisão de toda a caixilharia e vãos de janela (com colocação de vidros duplos) dos blocos, seguida da colocação de aparelhos de ar condicionado de alta eficiência energética.</p> <p>Pretende-se também proceder à melhoria do apetrechamento técnico-pedagógico do estabelecimento, dando ênfase à modernização dos laboratórios, oficinas e salas específicas, à criação de um auditório, ao mesmo tempo que as diversas salas deverão ser qualificadas e apetrechadas com novo mobiliário e equipamento informático e áudio visual.</p> <p>Nos espaços exteriores envolver-se-á a necessária reabilitação do pavimento, requalificação de espaços e valorização das áreas de lazer.</p> <p>A construção de um pavilhão desportivo e a requalificação do campo de jogos, são igualmente importantes.</p>					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
	X	X			
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Elevado			2.500		

DESIGNAÇÃO DA AÇÃO / PROJETO					
Núcleo de Formação Profissional de Azambuja ou Escola Profissional de Azambuja					
ELEMENTOS GERAIS DO PROJETO					
Níveis de Ensino:	Educação Profissional				
Localização:	Vila de Azambuja				
Promotores:	Câmara Municipal de Azambuja				
Tipologia:	A criar				
JUSTIFICAÇÃO / OBJETIVOS DO PROJETO					
<p>A presente ação visa dinamizar um Núcleo de Formação Profissional ou Escola Profissional no concelho de Azambuja, de modo a contribuir para a melhoria dos níveis de qualificação dos recursos humanos concelhios e regionais (com ênfase para o eixo Cartaxo-Azambuja-Alenquer).</p> <p>Pretende-se essencialmente aumentar o peso dos níveis médios de qualificação, tradicionalmente, aquém das necessidades do mercado.</p>					
DESCRIÇÃO / COMPONENTES DO PROJETO					
<p>O Núcleo de Formação Profissional ou Escola Profissional de Azambuja pretende sustentar-se numa lógica de currículo flexível, estabelecido em função dos ciclos económicos, em estreita colaboração com o tecido empresarial local e regional. Sem prejuízo das necessárias adaptações às necessidades do mercado, pretende-se privilegiar as áreas da agropecuária, agroindústria, logística e turismo rural.</p> <p>O Município de Azambuja detém uma propriedade, protocolada com o ICNF, com cerca de 24 hectares e já algumas infraestruturas, que reúne condições privilegiadas para a implementação de um núcleo de formação profissional ou escola profissional no local. A abertura desta oferta de ensino, deverá concretizar-se em parceria com o Ministério da Educação, privilegiando-se agrupar esta escola ao Agrupamento de Escolas de Azambuja.</p> <p>Pretende-se desenvolver diversas ações de Formação Profissional, centradas nas ofertas de formação profissional do Catálogo Nacional de Qualificações.</p>					
PROGRAMAÇÃO TEMPORAL					
2018	2019	2020	2021	2022	2023
		X	X	X	
NÍVEL DE PRIORIDADE			CUSTO APROXIMADO (X 1.000 €)		
Médio			1.000		

3.5.3 | Síntese das Propostas

CRONOGRAMA DAS INTERVENÇÕES

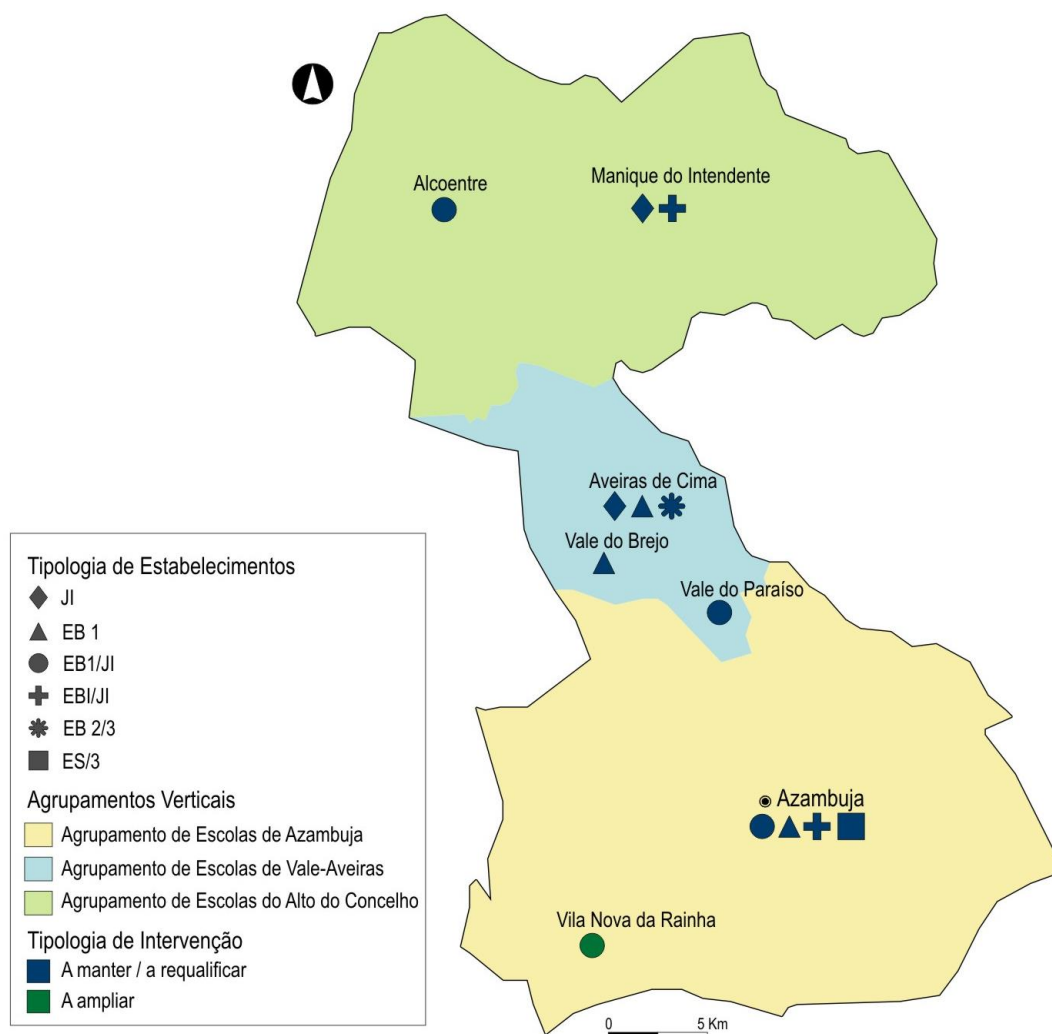
Eixo	Ação / Projeto	2018	2019	2020	2021	2022	2023
I	Requalificação/ampliação da EB/JI de Vila Nova da Rainha		X	X			
	Requalificação da EB Prof. Inocêncio C. Lopes		X				
	Requalificação da EB de Aveiras de Cima			X	X		
	Requalificação EB/JI de Vale do Paraíso			X	X		
	Requalificação da EB do Vale Brejo			X			
	Qualificação do “centro escolar” de Alcoentre		X				
	Qualificação do J. de Infância de M. Intendente		X				
II	Requalificação da E. Básica de Azambuja					X	X
	Qualificação da E. Básica de M. Intendente					X	
	Requalificação da E. Básica de Vale Aveiras					X	X
	Requalificação/ Modernização da Escola Secundária		X	X			
	Núcleo de Formação Profissional de Azambuja			X	X	X	

ESTIMATIVAS DOS INVESTIMENTOS

Eixo	Ação / Projeto	Custo (X1.000€)
I (Ed. Pré- Escolar e 1º Ciclo)	Requalificação/ampliação da EB/JI de Vila Nova da Rainha	700
	Requalificação da EB Prof. Inocêncio C. Lopes	150
	Requalificação da EB de Aveiras de Cima	300
	Requalificação da EB/JI de Vale do Paraíso	350
	Requalificação da EB do Vale Brejo	50
	Qualificação do “centro escolar” de Alcoentre	50
	Qualificação do J. de Infância de M. Intendente	40
	Subtotal	1.640
II (2º/3º C. e E. Secundário)	Requalificação da Escola Básica de Azambuja	150
	Qualificação da Escola Básica de Manique do Intendente	50
	Requalificação da Escola Básica de Vale Aveiras	200
	Requalificação/ Modernização da Escola Secundária de Azambuja	2.500
	Núcleo de Formação Profissional de Azambuja	1.000
		Subtotal
	TOTAL	5.540

TERRITORIALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS

Figura 37. Síntese das Propostas para o Município de Azambuja



3.6 | Monitorização

Sendo a Revisão da Carta Educativa do Município de Azambuja um documento de orientação estratégica com um horizonte temporal determinado (2022/23, o que corresponde a cerca de 5/6 anos letivos), importa ter em consideração o facto de se tratar de um instrumento flexível, fruto das diversas variáveis que poderão levar à necessidade de reajustamentos: reorientações do sistema educativo, disponibilidade financeira, dinâmicas demográficas, económicas, sociais, entre outras.

Deste modo, a implementação da carta educativa deve contemplar um adequado processo de monitorização e avaliação, de modo a que se estabeleçam as necessárias inflexões e reorientações, de acordo com as novas dinâmicas do território e do sistema educativo. Este processo de monitorização e avaliação deve ser efetuado com a mobilização dos diversos agentes envolvidos no próprio sistema educativo local, com ênfase para o Conselho Municipal de Educação.

Em síntese, tal como refere Édio Martins (DAPP- ME), “O processo de monitorização/ avaliação da Carta Educativa permitirá uma permanente e continuada aferição da clarividência e eficácia das propostas formuladas, para que seja possível a deteção precoce de eventuais desajustamentos e que atempadamente se configurem as soluções mais adequadas. A monitorização é, assim, a continuidade natural da Carta Educativa, a sustentação ao longo de anos subsequentes dos conteúdos da mesma”.

Neste quadro de referência, o processo de monitorização da carta educativa deve procurar responder a quatro objetivos fundamentais:

- identificar as principais transformações ocorridas na envolvente territorial e socioeconómica e que possam ter impactes na (re)programação dos equipamentos de ensino;
- sistematizar as principais transformações ocorridas no sistema educativo, dando ênfase às alterações no quadro legislativo que possam ter impacte na programação da rede de equipamentos de ensino;
- proceder a uma atualização do diagnóstico da carta educativa, com realce para a componente da procura em cada um dos níveis de ensino: pré-escolar, ensino básico e ensino secundário;

- efetuar uma análise do grau de implementação do programa de intervenção previsto na carta educativa, identificando, para cada um dos eixos estratégicos propostos, o grau de implementação de cada uma das ações previstas.

Para a consubstanciação do processo de monitorização da carta educativa importa criar uma estrutura/ equipa de trabalho que anualmente ou bianualmente (de acordo com as necessidades) produza um documento síntese, que deverá ser objeto de análise por parte do Conselho Municipal de Educação. O presente documento contemplará quatro pontos essenciais:

- análise das principais transformações na envolvente territorial e socioeconómica;
- identificação das principais alterações no quadro legal do sistema educativo;
- atualização do diagnóstico da carta educativa (dando ênfase à componente da procura);
- avaliação do grau de cumprimento do Programa de Intervenção da carta educativa.

No que diz respeito a este último ponto deverão ser elaboradas algumas matrizes de avaliação, contemplando diversas dimensões de análise, tais como:

- identificação do grau de cumprimento de cada uma das ações propostas, com referências ao período de execução e seu custo;
- validação/ propostas de alteração ou de eliminação de ações ainda não concretizadas, com a respetiva fundamentação;
- propostas de alteração ao próprio programa de intervenção da carta educativa.

(página propositadamente deixada em branco)



ANEXOS - INQUÉRITOS AOS ALUNOS/STAKEHOLDERS

(página propositadamente deixada em branco)

INQUÉRITO AOS ALUNOS SOBRE INSUCESSO ESCOLAR

Critérios:

1. Estabelecimentos: possuírem 3º ciclo e/ ou Ensino Secundário – 1. Escola Básica Manique do Intendente; 2. Escola Básica Vale – Aveiras; 3. Escola Básica Azambuja; 4. Escola Secundária de Azambuja

2. Turmas: centrado no 3º ciclo e Secundário (anos de início e término de ciclo); sensibilidade do Diretor, com base nos valores de insucesso escolar

12º ano	4 turmas (Escola Secundária de Azambuja)
10º ano	4 turmas (Escola Secundária de Azambuja)
9º ano	8 turmas (duas por escola)
7º ano	8 turmas (duas por escola)

Ficha Informativa
“Revisão da Carta Educativa de Azambuja”

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado (a) de Educação,

No âmbito do processo de Revisão da Carta Educativa de Azambuja, levado a cabo pela Câmara Municipal de Azambuja, com a consultoria técnica da empresa CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda., pretende-se aplicar um breve questionário aos alunos que frequentam a Rede de Escolas Públicas do Município.

Este questionário tem como principal objetivo conhecer as causas associadas aos níveis de insucesso e abandono escolar registados no Concelho de Azambuja, com vista a encontrar soluções inovadoras e respostas dirigidas, num quadro de intervenção/reorganização do sistema educativo municipal proporcionado pela revisão deste instrumento de planeamento e ordenamento da rede educativa.

Neste sentido, vimos por este meio solicitar que V.exa. se digne autorizar o seu educando a fazer parte do exercício de inquirição. Os questionários são anónimos e voluntários, não sendo possível a identificação do seu educando por qualquer meio, garantindo-se igualmente total sigilo sobre a informação obtida.

Para além da sua importância para o processo de Revisão da Carta Educativa de Azambuja, a informação que for obtida através desta inquirição poderá, no futuro, ajudar a comunidade educativa (incluindo os pais) a tomar opções que tenham em conta o melhor interesse dos educandos, contribuindo para um maior envolvimento dos jovens nos processos de aprendizagem e uma maior sensibilização para a importância dos resultados escolares, no seu futuro pessoal e profissional.

Brevemente, no *website* do Município, será disponibilizada a documentação produzida no âmbito da Revisão da Carta Educativa de Azambuja, pelo que poderá aceder aos resultados e principais conclusões dos questionários.

Tomei conhecimento do processo.

- Autorizo o meu educando a participar no questionário.
 Não autorizo o meu educando a participar no questionário.

Azambuja, _____/_____/_____

O(a) Encarregado(a) de Educação

(assinatura)

Caracterização Sociográfica

1. Indica o Concelho em que vives:			
Azambuja		Salvaterra de Magos	
Alenquer		Santarém	
Cartaxo		Outro	
Rio Maior		Qual?	

2. Se indicaste “Azambuja” na questão anterior, indica a freguesia em que vives:			
Azambuja		Vale do Paraíso	
Alcoentre		Vila Nova da Rainha	
Aveiras de Baixo		UF M. Intendente, Maçussa e V.N.S. Pedro	
Aveiras de Cima			

3. Indica o grupo de idades em que te encontras:			
12 – 14 anos		20 ou mais anos	
15 – 17 anos			
18 – 19 anos			

4. Género:	
Feminino	
Masculino	

5. Qual a tua nacionalidade?	
Portuguesa	
Estrangeira	
Dupla nacionalidade	

5.1. Se respondeste “estrangeira” na questão anterior, indica se o país faz parte da:	
União Europeia	
Outros países da Europa	
África	
América	
Ásia	
Outro	

5.2. Se respondeste “estrangeira”, estás a viver em Portugal há quantos anos?	
Até 2 anos	
3 a 5 anos	
Mais de 5 anos	

6. Indica o nível de escolaridade que frequentas:	
3º Ciclo do Ensino Básico	
Ensino Secundário	

7. Indica quantas pessoas compõem o teu agregado familiar (contigo incluído):	
Até 3 pessoas	
4 a 6 pessoas	
7 ou mais pessoas	
A residir em instituição de suporte	

8. Qual o nível de instrução dos teus pais?	Pai	Mãe
Não frequentaram a escola		
1º Ciclo do Ensino Básico		
2º Ciclo do Ensino Básico		
3º Ciclo do Ensino Básico		
Ensino Secundário		
Ensino Superior		

9. Qual a situação dos teus pais perante o trabalho?	Pai	Mãe
Patrão (tem o seu negócio e tem empregados)		
Trabalha para ele/ela próprio(a) sem empregados		
Trabalha numa empresa/Estado		
Está reformado(a)/aposentado(a)		
Está desempregado(a)		
Estudante		
Trabalho Doméstico		
Outra(s)		

10. Qual(is) o(s) meio(s) de transporte(s) que utilizas mais vezes para ires para a escola?	
A pé	
Carro	
Mota	
Bicicleta	
Autocarro	
Comboio	

11. Quanto tempo demoras entre a tua casa e a escola?	
5 minutos	
6 – 15 minutos	
16 – 30 minutos	
Mais que 30 minutos	

Percurso Escolar e Relação com as Aprendizagens

12. Alguém te acompanha quando estás a fazer os trabalhos de casa (assinala um X)?	
Sim	
Não	

12.1. Se respondeste sim, quem? (possível resposta múltipla)	
Mãe	
Pai	
Irmã/Irmão/Irmãos	
Outros familiares (tios, primos, avós)	
ATL / Centro de estudos	
Explicadores particulares	
Professores/funcionários em espaço de apoio na escola	

12.2. Se respondeste “não” na questão 12 anterior indica porquê?	
Não precisas de acompanhamento/consegues fazer sozinho	
Os teus pais/encarregados de educação não têm tempo	
Os teus pais/encarregados de educação não conhecem os conteúdos	
Outra(s)	

13. Em caso de dificuldades no estudo (na compreensão da matéria), a quem recorres?	
Pais	
Irmãos	
Outros familiares	
Professores	
Explicadores particulares	
Espaço de apoio na escola	

14. Onde fazes mais frequentemente os trabalhos de casa?	
Em casa	
Na escola	
Centro de explicações/explicador	
Centro de Estudos / ATL	
Em casa de outros familiares	
Em casa de colegas/amigos	

15. Já reprovaste alguma vez?	
Sim	
Não	

15.1. Se respondeste “sim” na questão anterior, indica o número de vezes que chumbaste	N.º de reprovações					
	1	2	3	4	5	6 ou +
1º Ciclo do Ensino Básico – 1º ano						
1º Ciclo do Ensino Básico – 2º ano						
1º Ciclo do Ensino Básico – 3º ano						
1º Ciclo do Ensino Básico – 4º ano						
2º Ciclo do Ensino Básico – 5º ano						
2º Ciclo do Ensino Básico – 6º ano						
3º Ciclo do Ensino Básico – 7º ano						
3º Ciclo do Ensino Básico – 8º ano						
3º Ciclo do Ensino Básico – 9º ano						
Ensino Secundário – 10º ano						
Ensino Secundário – 11º ano						
Ensino Secundário – 12º ano						

15.2. Se respondeste “sim” na questão 15, indica a(s) razão(ões) porque chumbaste (possível resposta múltipla)	
Fiquei doente	
Tive problemas familiares e económicos	
Tive de me ausentar para ajudar os meus pais no trabalho	
Os professores não explicavam bem a matéria	
O(s) professor(es) faltou(faltaram) muito	
Havia muitos alunos por turma	
Muitos colegas desestabilizavam as aulas	
Elevada carga horária	

15.2. Se respondeste “sim” na questão 15, indica a(s) razão(ões) porque chumbaste (possível resposta múltipla)	
Os programas eram extensos e complexos	
Muitas atividades extracurriculares	
Não consegui entender a matéria	
Não estudei o suficiente	
Tive dificuldade em organizar os meus estudos	
Falta de interesse e de motivação	
Más influências (de colegas, amigos, vizinhos, familiares)	
Não compreendo bem a língua portuguesa	
A escola ficava longe de casa/dificuldades no transporte	
Falta de apoio na escola para alunos com dificuldades específicas	
Outra(s)	

15.3. Se respondeste “sim” na questão 15, o facto de teres chumbado contribuiu para:	
Sentires-te desmotivado/desinteressado	
Mudares de comportamento/situações que conduziram a teres reprovado	
Mudares as tuas expetativas face à escola	
Achares que não tens as competências necessárias para prosseguires os estudos para além da escolaridade obrigatória (até ao Ensino Superior)	
Reprovares mais vezes posteriormente	
Abandonares a escola por algum tempo ou pensas abandonar	
Ponderares integrar o mercado de trabalho mais cedo	
Mudares de via de ensino	
Mudares de escola	
Outra(s)	

Expectativas Escolares

16. Até quando pensas continuar a estudar?	
Penso sair da escola antes de acabar o 12º ano ou equivalente	
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e deixar de estudar	
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e ir para a faculdade	
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e continuar a estudar sem ir para a faculdade	
Não sei	

17. Indica de que modo consideras que escola é importante para ter uma boa profissão?	
Muito importante	
Importante	
Mais ou menos importante	
Pouco importante	
Nada importante	

Relação com a Comunidade / Cidadania

18. Fora do contexto escolar, pertences a alguma(s) Entidade(s) (associação cultural ou recreativa, organização, partido, escoteiros, clube, etc...):	
Sim	
Não	

19. Indica se praticas fora da escola alguma(s) da(s) seguinte(s) atividade(s):	
Desportiva	
Musical	
Formação numa língua	
Outra(s)	
Qual(is)?	

Obrigado!

A Câmara Municipal de Azambuja e o CEDRU agradecem a tua colaboração!

INQUÉRITO AOS ALUNOS: OFERTA PROFISSIONAL

Critérios:

1. Estabelecimentos: possuem 3º ciclo – 1. Escola Básica Manique do Intendente; 2. Escola Básica Vale – Aveiras; 3. Escola Básica Azambuja; 4. Escola Secundária de Azambuja

2. Turmas: centrado no 3º ciclo (turmas do 8º e 9º ano); aplicação universal

8º ano	Todas as turmas
9º ano	Todas as turmas

Ficha Informativa
“Revisão da Carta Educativa de Azambuja”

Exmo. (a) Sr. (a) Encarregado (a) de Educação,

No âmbito do processo de Revisão da Carta Educativa de Azambuja, levado a cabo pela Câmara Municipal de Azambuja, com a consultoria técnica da empresa CEDRU – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda., pretende-se aplicar um breve questionário aos alunos que frequentam a Rede de Escolas Públicas do Município.

Este questionário tem como principal objetivo conhecer as perspetivas de percurso escolar dos alunos, nomeadamente da importância e priorização que atribuem à via profissional, com vista a equacionar da possibilidade/viabilidade de abertura, num futuro próximo, de uma escola profissional no Município.

Neste sentido, vimos por este meio solicitar que V.exa. se digne autorizar o seu educando a fazer parte do exercício de inquirição. Os questionários são anónimos e voluntários, não sendo possível a identificação do seu educando por qualquer meio, garantindo-se igualmente total sigilo sobre a informação obtida.

Para além da sua importância para o processo de Revisão da Carta Educativa de Azambuja, a informação que for obtida através desta inquirição poderá, no futuro, ajudar a comunidade educativa (incluindo os pais) a tomar opções que tenham em conta o melhor interesse dos educandos, contribuindo para uma maior sensibilização para a importância da vertente profissional no seu futuro, nomeadamente na integração no mercado de trabalho local.

Brevemente, no *website* do Município, será disponibilizada a documentação produzida no âmbito da Revisão da Carta Educativa de Azambuja, pelo que poderá aceder aos resultados e principais conclusões dos questionários.

Tomei conhecimento do processo.

- Autorizo o meu educando a participar no questionário.
 Não autorizo o meu educando a participar no questionário.

Azambuja, ____/____/____

O(a) Encarregado(a) de Educação

(assinatura)

Caracterização Sociográfica

1. Indica o Concelho em que vives:			
Azambuja		Salvaterra de Magos	
Alenquer		Santarém	
Cartaxo		Outro	
Rio Maior		Qual?	

2. Se indicaste “Azambuja” na questão anterior, indica a freguesia em que vives:			
Azambuja		Vale do Paraíso	
Alcoentre		Vila Nova da Rainha	
Aveiras de Baixo		União de Freguesias de Manique do Intendente, Maçussa e V.N.S. Pedro	
Aveiras de Cima			

3. Género:	
Feminino	
Masculino	

4. Qual a tua nacionalidade?	
Portuguesa	
Estrangeira	
Dupla nacionalidade	

5. Indica o ano de escolaridades que frequentas:	
8º ano	
9º ano	

Percurso Escolar e Expectativas

6. Até quando pensas continuar a estudar?	
Penso sair da escola antes de acabar o 12º ano ou equivalente	
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e deixar de estudar	
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e ir para a faculdade	
Penso fazer o 12º ano ou equivalente e continuar a estudar sem ir para a faculdade	
Não sei	

7. Quando terminares de estudar, pensas ingressar no mercado de trabalho local (na Azambuja)?	
Sim	
Não	

8. Indica de que modo consideras que escola é importante para ter uma boa profissão?	
Muito importante	
Importante	
Mais ou menos importante	
Pouco importante	
Nada importante	

9. Pensas que será mais fácil encontrar trabalho, quando terminares os estudos, se seguires uma via profissionalizante no 10º ano?	
Sim	
Não	

Oferta Profissional

10. Face ao teu percurso escolar e expectativas, quando terminares o 9º ano, estás a pensar:	
Seguir um curso científico-humanístico, por ser mais adaptado ao teu perfil e expectativas de futuro	
Seguir um curso profissional, por ser mais adaptado ao teu perfil e expectativas de futuro	

11. Conheces a oferta de cursos profissionais existente na Escola Secundária de Azambuja?	
Sim	
Não	

12. Equacionas a possibilidade de te inscreveres num dos cursos atualmente existente, quando terminares o 9º ano?	
Sim	
Não	

12.1 Se sim, em qual (quais)?	
Multimédia	
Restaurante Bar	
Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	
Turismo Rural	
Comunicação	
Energias Renováveis	
Outro qual?	

13. Se existisse uma escola profissional na Azambuja pensarias inscrever-te num dos cursos disponibilizados?	
Sim	
Não	

13.1 Se sim, que áreas considerarias que melhor se adequam às tuas expetativas e que deveriam compor a oferta dessa futura escola?	
Agroalimentar	
Agroindustrial	
Industrial e Logística	
Comércio e Serviços	
Turismo a Lazer	
Outra(s). Qual (quais)	

Obrigado!

A Câmara Municipal de Azambuja e o CEDRU agradecem a tua colaboração!

(página propositadamente deixada em branco)

INQUÉRITO À COMUNIDADE

(ON LINE - WEBSITE DO MUNICIPIO)

Revisão da Carta Educativa de Azambuja (2018)

Inquérito à comunidade

Texto Introdutório

A Carta Educativa, conforme consagrado na Lei (Decreto-Lei 7/2003, de 15 de janeiro – Art.º 10) é, ao nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico do Município.

Neste sentido, face às novas dinâmicas sociais e territoriais, aos desenvolvimentos da rede escolar e às novas exigências do sistema educativo, o Município de Azambuja decidiu ser o momento oportuno para proceder à Revisão da Carta Educativa, com o objetivo de garantir a conformidade da rede educativa do município aos princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa, de acordo com o referido enquadramento legal.

O Município assume que este exercício deve consubstanciar um debate alargado das questões da educação, num processo participado, construído e mobilizador de todos os agentes da comunidade educativa e da sociedade em geral. Deste modo, solicitamos a melhor colaboração no preenchimento deste questionário, que permitirá conhecer a sua avaliação e expectativas relativamente à atual oferta da rede Educativa de Azambuja.

(Total de 13 questões em aproximadamente 5 minutos)

Identificação

Idade: (número)

Concelho de Residência: (Azambuja / Outro)

Freguesia de Residência: (Azambuja / Alcoentre / Aveiras de Baixo / Aveiras de Cima / Vale Paraíso / Vila Nova da Rainha / UF M. Intendente, Maçussa e V.N.S. Pedro)

Sexo: (M / F)

Habilitações literárias: 4º ano / 6º ano / 9º ano / 12º ano / Bacharelato / Licenciatura / Mestrado / Doutoramento / Outro

Situação profissional: Conta de outrem / Conta própria / Desempregado / Estudante

Estudante no Município de Azambuja: Sim / Não

Nível de ensino: Pré-escolar / 1º ciclo / 2º ciclo / 3º ciclo / Secundário / Profissional / Superior

Com educandos na Rede Pública: (se sim, em que nível de ensino -> parametrização da resposta)

Com educandos na Rede Pública: (se sim, em que Agrupamento de Escolas -> parametrização da resposta)

Sem educandos: (número)

Avaliação da rede

A. A rede de escolas públicas de pré-escolar (jardim-de-infância) do Município de Azambuja:

1. É de boa qualidade geral
2. É suficiente para a procura existente e potencial
3. Possui boas condições ao nível das infraestruturas
4. Possui número adequado de recursos humanos
5. Disponibiliza uma oferta de atividades de animação e apoio à família adequada e diversificada

B. A rede de escolas públicas do 1º ciclo do Município de Azambuja:

1. É de boa qualidade geral
2. É suficiente para a procura existente e potencial
3. Possui boas condições ao nível das infraestruturas
4. Possui número adequado de recursos humanos
5. Disponibiliza uma oferta atividades de enriquecimento curricular e de apoio à família adequada e diversificada

C. A rede de escolas públicas do 2º e 3º ciclo do Município de Azambuja:

1. É de boa qualidade geral
2. É suficiente para a procura existente e potencial
3. Possui boas condições ao nível das infraestruturas
4. Possui número adequado de recursos humanos
5. Disponibiliza um plano anual de atividades adequado e diversificado
6. Possui um número muito reduzido de ofertas de cursos vocacionais

D. A rede de escolas públicas do ensino secundário do Município de Azambuja:

1. É de boa qualidade geral
2. É suficiente para a procura existente e potencial
3. Possui boas condições ao nível das infraestruturas
4. Possui número adequado de recursos humanos
5. Disponibiliza um plano anual de atividades adequado e diversificado
6. Possui um número muito reduzido de ofertas de cursos profissionais

Chave da resposta: Não concordo // Concordo // Concordo plenamente // NS NR

Hierarquia dos fatores críticos

Ordenar aspetos mais críticos da rede escolar do Município de Azambuja:

1. Redução progressiva de alunos em função da quebra da taxa de natalidade
2. Envelhecimento do parque escolar (degradação dos edifícios escolares)
3. Número desadequado de recursos humanos
4. Elevado nível de insucesso de escolar
5. Reduzida autonomia pedagógica das escolas
6. Desadequação e/ou insuficiente oferta formativa profissional

Chave da resposta: Ordenar de 1 (+ crítico) a 6 (- crítico)

Hierarquia das prioridades

Ordenar as principais prioridades a prosseguir pelo Município de Azambuja:

1. Melhorar a qualidade das aprendizagens e o sucesso escolar dos alunos
2. Fomentar política económica ativa geradora de emprego e fixadora de novos residentes no Município
3. Implementar ações de reabilitação, ampliação e construção de estabelecimentos escolares
4. Promover o encerramento de estabelecimentos escolares com condições inadequadas de funcionamento
5. Promover parcerias locais e o envolvimento da comunidade exterior na Escola
6. Ampliar a oferta formativa profissional (setor agroindustrial)
7. Combater a baixa escolaridade e elevadas taxas de analfabetismo da população residente
8. Implementar soluções que resolvam os problemas de indisciplina nas escolas
9. Resolver as carências de equipamentos de ensino pré-escolar público, em algumas freguesias

Chave da resposta: Ordenar de 1 (+ relevante) a 9 (- relevante)

Sugestões:

Tem sugestões a fazer no que respeita a melhorias na Escola que o seu educando frequenta? (Sim / Não)

Se sim, quais? (campo aberto)

Recomendaria a Escola que o seu educando frequenta? (Sim / Não)

EQUIPA TÉCNICA

Coordenação da Revisão da Carta Educativa de Azambuja

Luís Carvalho

Câmara Municipal de Azambuja

Sílvia Vitor

Catarina Gonçalves

Cristina de Sousa

CEDRU (Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional e Urbano)

Carla Figueiredo

Gonçalo Caetano

Sónia Vieira



CEDRU – Centro de Estudos de
Desenvolvimento Regional e Urbano, Lda.
Rua Fernando Namora, 46A
1600-454 Lisboa

T. +351 21 712 12 40
geral@cedru.com